ANNO LXIV ---- NUMERO 3

QUARTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia . . . $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$000
Por um anno idem . . . 23$000
Cada numero avulso, de dias anteriores . . . $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

BAHIA, 3 de Janeiro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde, (pela linha terrestre).

O resultado final da eleição do 13.º districto desta provincia para um deputado geral, foi o seguinte:

Dr. Aristides C. Zama	**349**
Dr. Arthur Rios	**196**
Dr. Tosta	**106**

NATAL, 3 de Janeiro, ás 3 horas e 20 minutos da tarde (pela linha terrestre).

Aqui chegou hoje do norte o paquete nacional ESPIRITO SANTO, **o qual segue á tarde para o sul.**

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

RIO DE JANEIRO, 2 de Janeiro, ás 9 horas e 25 minutos da noite (recebido ás 11 horas e 10 minutos).

E' provavel que pelo 11.º districto da Bahia seja eleito deputado geral o Dr. Elpidio de Mesquita.

— O vice-almirante Elisiario José Barbosa recusou aceitar a nomeação de director da Escola Naval.

LISBOA, 3 de Janeiro.

Abriram-se as côrtes portuguezas, não comparecendo ao acto S. M. o rei D. Luiz I, em consequencia dos seus encommodos de saude.

O Banco de Portugal iniciou suas emissões.

ROMA, 3 de Janeiro.

Estiveram imponentes as festas pelo jubiléo sacerdotal do Santo Padre Leão XIII.

S. Santidade officiou na basilica de S. Pedro, lançando sua benção aos peregrinos no meio de grandes ovações da multidão.

Foi demittido o syndico de Roma por ter participado das festas.

VIENNA, 3 de Janeiro.

A R[illegible] está concentrando tropas na [illegible]

[illegible], 3 de Janeiro.

Organisou-se um novo ministerio servio sob a presidencia do coronel Granich.

Esse gabinete é favoravel á Russia.

MADRID, 3 de Janeiro.

Deram-se inundações na Hespanha.

RIO DE JANEIRO, 3 de Janeiro, ás 5 horas e 15 minutos da tarde (recebido ás 8 horas e 55 minutos da noite).

Tendo recusado o vice-almirante Elisiario José Barbosa a nomeação de director da Escola Naval, falla-se que será nomeado para esse cargo o chefe de divisão Luiz Maria Piquet, ou o capitão de mar e guerra Eduardo Wandenkolk.

— Foram nomeados:

Inspector do Arsenal de Marinha do Pará, o capitão de fragata Antonio Severiano Nunes;

Official de uma das directorias da Secretaria do Ministerio do Imperio, o Dr. João Carneiro de Souza Bandeira;

Juiz de direito da comarca da Imperatriz, na provincia das Alagôas, o bacharel Manoel de Araujo Góes;

Juiz de direito da comarca de Franca, na provincia de S. Paulo, o bacharel Benedicto Philadelpho de Castro.

— Foi aposentado no cargo de official externo da Secretaria de Policia de Pernambuco, José de Vasconcellos.

— Foi reconduzido no cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Exu' e Granito, na provincia de Pernambuco, o bacharel Augusto Frederico deSiquera Cavalcante.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje de 23 1/2 d. por 1$000.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

LISBOA, 3 de Janeiro.

Hoje teve lugar a abertura solemne das côrtes portuguezas.

A mensagem real menciona as boas relações de Portugal com todas as potencias estrangeiras e trata exclusivamente de questões locaes sem declaração interessante no ponto de vista geral.

BERLIN, 3 de Janeiro.

Uma certa inquietação principia a reinar nos circulos politicos desta capital.

Em consequencia das más noticias recebidas de San Remo confirmando que S. A. o principe herdeiro acha se atacado de uma molestia incuravel, isto é, de um cancro na garganta.

Julga-se que o chanceler principe de Bismarck tem intenção de estabelecer desde já a Regencia do Imperio com o principe Guilherme neto do velho Imperador.

VIENNA, 3 de Janeiro.

A *Neue Freie Press* importante orgão desta cidade annuncia que a Russia exige sempre que o tratado de Berlim seja respeitado relativamente a Bulgaria.

NEW-YORK, 3 de Janeiro.

Uma nova collisão entre dous trens de caminho de ferro teve lugar perto de Chattanooga (Estado de Iennessee.)

O numero das victimas é avaliado em cerca de cem pessoas.

SANTIAGO, 3 de Janeiro.

Durante as ultimas 24 horas houve aqui 56 casos novos de cholera e 19 victimas.

No mesmo espaço de tempo em Valparaiso deram-se 95 casos novos e 34 obitos.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 3 de Janeiro de 1888.

INSTRUCÇÃO POPULAR

ESCRIPTURAÇÃO COMMERCIAL

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

DAS SOCIEDADES

(*Continuação*)

Sociedade anonyma é a que não tem firma social nem existe debaixo do nome de algum dos associados; costuma denominar-se pela designação do fim a que se propõe (como, por exemplo, companhia de seguros, companhia das aguas, companhia do gaz, etc).

As sociedades anonymas teem o seu capital formado por secções, limitando-se a responsabilidade dos socios ao capital com que cada um subscreve.

Os estatutos d'estas sociedades devem expressar:—1º a denominação ou designação social (precedida ou seguida das palavras: sociedade anonyma, responsabilidade limitada); 2º o objecto ou fim da sociedade; 3º a sua duração; 4º a sua sede ou domicilio legal; 5º a indicação do capital social; 6º a organisação da administração; 7º o modo de constituir as assembléas geraes ordinarias e extraordinarias; 8º o modo de proceder á liquidação, no caso de dissolução.

Sociedade de participação ou sociedade em conta de participação é a que é feita entre dous ou mais commerciantes (da mesma ou de differente praça) com o fim de auferirem lucros de um certo e determinado numero de operações, as quaes podem ser effectuadas por um dos associados, por alguns ou por todos elles.

Estas sociedades duram só o tempo indispensavel á terminação das operações para que se constituiram; não teem contabilidade especial organisada, e simplesmente na escripturação particular de cada socio se descrevem as operações que cada um effectua por conta da sociedade.

CONTRACTOS DE COMPRA E VENDA E DIFFERENTES FORMAS DE PAGAMENTO

Por differentes modos se pode comprar e vender. Vende-se:—em viagem, a bordo, posto a bordo, na alfandega, á porta da alfandega, em casa do vendedor, posto em casa do comprador.

Examinemos estes diversos casos.

Em viagem.—E quando as mercadorias são vendidas antes do navio que as conduz chegar ao porto do destino. Sobre o systema a seguir na realisação dessa venda, não ha uma regra geral; entretanto, com respeito aos riscos que podem sobrevir ás mercadorias vendidas deste modo, acha-se actualmente estabelecido o uso de se declarar nos respectivos contractos que, desde a data dos mesmos, elles correm por conta do comprador.

A bordo—E' quando todas as despezas (incluindo descarga, frete, para terra etc.) são feitas por conta do comprador. N'este systema a conferencia da mercadoria faz-se na occasião da baldeação.

Posto a bordo—Diz-se quando todas as despezas (occasionadas por artigo vendido para exportação) se fazem por conta do vendedor.

N'este contracto deve haver a maior confiança no vendedor, por isso que este systema não dá lugar á conferencia das mercadorias.

Na alfandega—E' quando as mercadorias são vendidas, estando alli armazenadas; o pagamento neste genero de venda varia conforme o tempo de demora na sahida das mercadorias e as condições da venda.

A' porta da alfandega—Neste systema de venda todas as despezas feitas com as mercadorias, até a sua sahida da alfandega, são por conta do vendedor, e a conferencia das mesmas é feita na occasião do despacho.

Em casa do vendedor—Por este systema a conferencia das mercadorias é feita em casa do vendedor,—sendo todas as despezas d'ahi em deante feitas por conta comprador.

Posto em casa do comprador—Diz-se do artigo que se vende, quando todas as despezas são feitas pelo vendedor até ao acto da conferencia das mercadorias (a qual se faz em casa do comprador).

Emquanto, ás formas de pagamento ha as seguintes: a prompto e immediato pagamento, a prompto, a dinheiro, e a prazo.

A prompto e immediato pagamento.—Diz se quando o pagamento se effectua na propria occasião da venda.

A prompto pagamento.—Diz-se quando elle se effectua dentro dentro de oito dias contados da data em que se vendeu a mercadorias.

A dinheiro—E' quando o pagamento se effectua dentro de trinta dias.

A prazo.—E' quando o pagamento se effectua a periodo mais longo, n'uma ou mais percellas em data prefixa.

(*Continúa*)

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por cartas imperiaes de 23 de Dezembro proximo findo foram condecorados os subditos estrangeiros:

Castazzi, com o officialato da ordem da Rosa; e Camillo Sivori, com o grão de cavalleiro da mesma ordem.

Ministerio da Marinha

Por titulos de 24 de Dezembro proximo findo foram nomeados praticantes do corpo de machinistas da armada:

Annibal Gomes de Paiva.
Oscar Henrique Ferreira.
Eduardo Correia da Silva.
Gustavo Jacintho Martins Coelho.
Domingos Coulart da Silveira.

Foram nomeados commandantes dos seguintes navios da armada: do encouraçado *Javary* o capitão de mar e guerra Francisco José Coelho Netto; da corveta *Nitherohy* o capitão de mar e guerra Dionysio Manhãs Barreto; do cruzador *Almirante Barroso* o capitão de mar e guerra Francisco Goulart Rolim; do encouraçado *Bohia* o capitão de fragata Felinto Perry; da canhoneira *Guarany* o capitão-tenente Leoncio Rosa e do patacho *Aprendiz Marinheiro* o 1º tenente José Martius Toledo.

Commandonte do cruzador *Primeiro de Março* o capitão de fragata Fernando Xavier de Castro.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 22 de Dezembro proximo findo foram approvadas as alterações feitas nas tarifas da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco mediante accordo do fiscal e do superintendente da mesma estrada. São estas as modificações approvadas:

Assucar.—Abatimento de 30 % sobre a tarifa ordinaria, ficando revogado o art. 32 do regulamento, quanto a este ponto, e uniformisados os fretes para os grandes e pequenos productores.

Cereaes e generos de horticultura.—Os mesmos abatimentos approvados para o assucar e mais 10 % quando forem trazidos pelas estradas de ferro que estiverem em relação de trafego com a estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Materia prima, combustivel e estrumes. Eleva-se a 40 % o abatimento de 20 % concedido a esses generos destinados aos engenhos, cujos productos em sua totalidade forem transportados pela estrada, e isto quando não gozarem de abates especiaes estabelecidos nas concessões da estrada ou outras datas anteriores á proposta actual. Em identicas condições terá o mesmo abatimento o combustivel destinado á exploração das estradas de ferro que forem succursaes da estrada de ferro do Recife a S. Francisco.

Materiaes para estradas de estrada ruraes.—Fica a tarifa equiparada á que corresponde a s machinismos para as grandes fabricas agricolas e industriaes.

Passageiros. Ficam reduzidas as classes a duas, estabelecendo-se o abatimento de 20 % na actual tarifa de 1ª classe, e passando a actual 3ª classe, com o mesmo abatimento de 20 %, a servir de 2ª classe.

Governo da Provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 2 DE JANEIRO DE 1888

Alexandre Speitz.—Sim, pagando as comedorias.

Domingos Alves Matheus.—Sustento por seus fundamentos a decisão recorrida. Desde que pelo recorrente não foi justificada a não inclusão no manifesto do navio, dos volumes apprehendidos, constituem elles contrabando. E se o caso não se acha especificado no regulamento de 4 de Julho de 1879, delle trata o regulamento das Alfandegas, como se vê da consolidação das leis respectivas, que, quanto a arrecadação de impostos, são subsidiarias das leis provinciaes, conforme determina o art. 102 do Reg. de 1879. Daquella falta resulta a convicção de querer-se lesar a provincia em pagamento que lhe é devido, tanto mais que ao capitão ou mestre de qualquer navio é dada a faculdade de ratificar as declarações feitas na occasião da visita da entrada, e fazer qualquer declaração sobre a carga do navio salvo os casos indicados no art. 380 § 1º da consolidação citada.

O privilegio de franquia invocado pelo recorrente, não exclue o caso de apprehensão de objectos, que constituem contrabando, nem acoberta o abuso de infringir preceitos legaes em prejuizo do fisco. Procedentes como são os fundamentos da decisão recorrida não pode ella deixar de ser mantida.

Emygdio Francisco de Souza Magalhães. Forneça se.

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Major Justino Rodrigues da Silveira.—Forneça-se

O mesmo.—Idem.

O mesmo.—Idem.

Faustiniana Maria de Faria.—Indeferido, á vista da informação.

Gervasio Raymundo José dos Santos. Sim, pagando as comedorias.

Bacharel José Emygdio Gonçalves Lima.—Encaminhe-se.

Tenente José Cavalcante Gomes Ferraz.—Remettido ao Sr. commandante superior interino da guarda nacional da comarca do Rio Formoso para mandar passar a guia de que trata o art. 45 do Decr. n. 1130 de 12 de Março de 1853.

Manoel Joaquim de Miranda.—Como requer.

Salustiano Duarte Silva Fraga.—Informe com urgencia o Sr. inspector do Thesouro *Provincial*.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 2 de Janeiro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção. N. 4.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 3 de Janeiro de 1888—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc, que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Martins do Nascimento.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Manoel Antonio, por disturbios.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Jeronymo Leopoldo de Souza, Francisco Correia Sotero, Maria José, por disturbios, e Francisco da Motta Ribeiro, que se diz escravo do Dr. Manoel Henrique Cardim, preso em flagrante por crime de ferimentos.

Participou-me o delegado do termo de Cabotinho, que pelas 3 horas da madrugada de 25 do mez proximo findo, quando se reunia o povo para ouvir a missa do Natal, foi preso um individuo que alli provocava desordens.

Appareceram na occasião, oppondo-se á prisão, Martiniano Ferreira Matheus, irmão do detido Francisco Matheus, e outros, todos armados de facas e cacetes e abriram lucta, resultando desta sahirem feridos gravemente a praça de policia, Vicente Ferreira de Oliveira e levemente Manoel Barbosa de Arruda.

Foi preso em flagrante Martiniano Ferreira Matheus, evadindo-se os demais.

Aquelle delegado tomou conhecimento do facto, e procedeu a respeito nos termos da lei.

Pelo delegado do termo de Tacaratú, foi preso o criminoso Antonio Gomes da Cruz, pronunciado no art. 193 do cod. crim., como autor do assassinato perpetrado na pessoa de José Moreira do Nascimento, no anno de 1882.

No dia 3 de Dezembro proximo findo, o capitão Pedro José Correia, reassumio o exercicio do cargo de subdelegado do 1.º districto da freguezia de S. José, na qualidade de 1.º supplente.

O cidadão Joaquim Quintino Gonçalves, participou-me ter no dia 29 do mez passado assumido o exercicio do cargo de subdelegado do districto da Sé de Olinda, na qualidade de 1.º supplente.

Participou-me o cidadão Epiphanio de França Mello, ter no dia 29 do corrente, assumido o exercicio do cargo de delegado do termo de Olinda na qualidade de 1.º supplente.

Participou-me o delegado do termo de Gamelleira ter no dia 31 do mez passado, entre as estações de Gamelleira e Cuyambuca, sido esmagada por uma das machinas da via-ferrea uma mulher branca ignorando-se o nome.

Aquelle delegado tomou conhecimento do facto, fez proceder a competente vistoria e mais diligencias de accordo com a lei.

Tendo se aberto inquerito já teve elle o conveniente destino.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Euphrasio Correia, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico

POLITICA GERAL

(*Continuação*)

A França, como se sabe, tem sido collaboradora involuntaria da politica interna do principe de Bismarck. Sempre que qualquer assistencia parlamentar se oppõe aos projectos do energico estadista, eis que elle trata logo de levantar ante os olhos de seus concidadãos o espantalho do odio e dos armamentos francezes. O projecto do septiennio militar era importante de mais para que o illustre chanceller, receioso de vêl-o definitivamente morto, renunciasse ao seu expediente ordinario. O Reichstag tinha sido dissolvido principalmente pela opposição que fizera ao mesmo projecto. Elle tinha querido conceder ao governo os recursos militares de que este julgava carecer, mas somente por tres annos: era muito curto o praso para o principe de Bismarck, que deseja de coração vêr-se por uma vez livre de toda a inspecção parlamentar, e que, sobre tudo em materias de exercito, não julga admissivel na Allemanha o direito publico de alguns paizes occidentaes, relativamente á soberania das camaras.

A nova eleição ia decidir da sorte do septiennio e da fortuna dos nervos do Sr. de Bismarck, cuja irritação augmentava de dia a dia com as frequentes insubordinações de um parlamento que o principe aberrou, como a tudo que pode contrariar o imperio da sua vontade de ferro.

Marcado, pois, o dia do pleito eleitoral, a imprensa inspirada pela chancellaria de Berlim começou logo na mais activa propaganda em favor do projecto bismarckivo. Era preciso mover os eleitores, vibrar lhes fortemente a fibra patriotica, para que a politica do chanceller sahisse triumphante das urnas. Recorreu-se para isso ao velho expediente de exacerbação dos gallophobos, expediente com tanta frequencia empregada, que se chega a pensar que o Sr. de Bismarck é o primeiro a pôr em duvida que a Allemanha seja realmente o ninho de sabios de que com tanta insistencia se falla, uma vez que ella tão incauta e repetidamente se ha deixado prender n'uma rêde cujas largas malhas estão á vista de todo o mundo. Mas não quiz dessa vez o estadista germanico confiar unicamente no seu processo ordinario. Os seus jornaes, seguindo o antigo programma, fizeram durante tres semanas circular toda a especie de boatos aterradores, por entre um incrivel barulho de phrases patrioticas. A dar-se-lhes credito, a França reforçava activamente a sua fronteira de Leste, onde a toda a pressa levantava barracas de campanha. O povo francez, mais do que nunca dominado pelo desejo da desforra, ia decididamente atacar de um momento para o outro os pacificos allemães, ante cuja exaltada mente o cavallo preto do general Boulanger ia assumindo a exagerada importancia da besta do Apocalypse.

Tão ao vivo pintou a imprensa do chanceller os perigos da patria allemã, que os precavidos gazeteiros de Londres, em parte victimas de suggestões estranhas, em parte hypnotisados pela idéa da conquista definitiva do Egypto, principiaram tambem a ver que na verdade era a França que conspirava contra a paz armada do continente européo, por estar mais do que nunca disposta a rehaver pelas armas as duas provincias que a Allemanha lhe tirou.

Devia ser extremamente agradavel ao principe de Bismarck esse subsidio que aos seus intuitos eleitoraes prestava o jornalismo do Tamisa. O chanceller, porem, não se dava por seguro e satisfeito com essa coadjuvação, que apenas havia conseguido augmentar o desasocego, os receios de guerra imminente que as falsas denuncias e a inconveniente linguagem do jornalismo official da Allemanha tinham produzido momentaneamente em toda a Europa. O Sr. de Bismarck, ainda que satisfeito, sem duvida, pelo auxilio da imprensa britannica, sabia bem que os protestantes inglezes não podiam ter mais influencia que os allemães no animo do Sr. Windthorst e dos demais catholicos do imperio. Só á senha do Vaticano poderiam estes obedecer.

O impenitente auctor do *Kulturkampf*, agora admirador fervente das altas qualidades do papa, tinha feito tudo quanto era humanamente possivel para que a auctoridade espiritual de Leão XIII lhe não faltasse n'um momento difficil para o prestigio do governo prussiano. E sua santidade, sensivel ás finezas recebidas, interveio com effeito, e do modo mais franco e mais solicito, em beneficio das aspirações politicas do habilidoso chanceller.

Essa intervenção causou, todavia, reparos muito serios na Allemanha e fora della. Em geral, sentiu-se quão arriscado era para a propria santa sé o metter-se o summo pontifice nos negocios intimos de um paiz, e a proposito de uma pendencia para solução satisfactoria da qual ninguem até ahi lhe conhecia a indispensavel aptidão technica. Custou, realmente, a acreditar que a infallibilidade de Roma chegasse até ás questões de pura organisação militar. Pelo menos, nem todos os catholicos allemães se mostravam apressados em confessar desde logo semelhante infallibilidade. Alguns declararam abertamente que se curvavam reverentes ante a auctoridade do papa em materias de dogma e de moral; mas que assim como o septennio militar não pertencia pela sua natureza a nenhuma dessas categorias, tambem não estavam dispostos a sacrificar a sua liberdade politica ás invasões do papado no campo profano da cabala eleitoral.

A esta rebeldia inesperada, mas pouco duradoura, responderam as folhas do principe de Bismarck, subitamente inspiradas nas puras doutrina ultramontanas, que o catholicos allemães não podiam theologicamente desobedecer á vontade do chefe da sua igreja, porque segundo o direito canonico, essa vontade devia impôr o maximo respeito a todos os fieis, quer se manifestasse em assumptos sagrados, quer em materias puramente temporaes. É em favor desta theoria invocada por auctoridades tão pouco idoneas, citou uma das ditas folhas, entre muitos commentarios em latim, grande numero de textos pedidos á bulla *Unum sanctum*, promulgada em 1302, e confirmada pelo quinto concilio de Latrão, á encyclica de 1864, ao *Syllabus*, e até a um artigo publicado ha bons 18 annos pela *Civiltà cattolica*, conforme o qual é erro grave, peccado feissimo, pensar alguem que a jurisdicção papal, ao menos indirectamente, não possa estender-se a todos os negocios de caracter simplesmente temporal, por exemplo, ás leis de contribuição, aos julgados dos tribunaes civis e ás questões militares...

Quem diria que os excommungados defensores das leis de Maio se convertessem tão depressa ás doutrinas do intransigente Pio IX!

A attitude do actual papa em relação aos negocios internos da Allemanha só aproveitou ao principe de Bismarck.

A auctoridade espiritual da santa sé nada ganhou n'essa transacção estranha para os tempos que atravessamos. A igreja catholica não pode mais reconquistar o ascendente politico que disfructou na idade media; e o poder moral que ainda conserva ficará cada vez mais compromettido, se o papado sacrificar o seu papel de director das consciencias religiosas ao desejo não de tornar-se o arbitro das questões politicas de cada um dos paizes da christandade.

Vencidas pelo principe de Bismarck as tão pleiteiadas eleições de 21 de Fevereiro, e dada a consequente passagem da lei do septiennio militar, cessou como que por encanto a agitação ficticia a que as folhas de alem-Rheno, a um aceno do poderoso chanceller, tão imprudentemente se entregaram. Imprudentemente, dizemos, porque não é bom brincar com cousas serias e porque o fingimento podia dar ensejo a triste realidade, se como já notamos, o povo francez, apezar do grande ardor do seu patriotismo, não tivesse mantido uma moderação tão digna, quão despresadora de excitações importunas de suspeitas phantasiadas e ao ultimo ponto ridiculas.

Com a victoria alcançada pelo principe de Bismarck sobre os adversarios intransigentes da lei militar, deu-se na Allemanha o que na phrase de um chronista, se podia chamar um desarmamente moral. D'ahi em diante já se não fallou senão em paz. E, afinal, parecia haver razões para que os allemães a desejassem sinceramente com seus visinhos de Oeste.

O governo de Berlim não podia então, como d'outra vez, contar, sem importante compensação, com a neutralidade favoravel da Russia dado o caso de nova guerra franco allemã. N'esta hypothese o czar ficaria com inteira liberdade de acção, e tudo levava a crer que essa liberdade, não seria empregada em beneficio da hegemonia germanica no occidente, e á custa de segunda humilhação dos francezes, salvo se, em prejuizo da Austria, quizesse o principe chanceller, por uma dessas repentinas mudanças de diplomacia que lhe são tão communs, auxiliar a completa satisfação das aspirações moscovitas no Oriente.

Parece que o Sr. de Bismarck só dissera metade da verdade, quando no principio do anno, declarou que a Allemanha não desejava atacar a França, mas que, se houvesse guerra, o imperio não contaria com alliados. Suppõe-se que, sobretudo nessa occasião, elle encontraria um adversario no imperio russo, a menos que não pagasse muito caro qualquer auxilio indirecto deste.

Realmente, pouco depois d'aquella declaração, a *Gazeta de Moscou*, orgão do influente e celebre jornalista Katkof, hoje fallecido, e que foi o mais slavo dos slavos, publicou um artigo que produzio viva sensação na Europa, por denunciar um aspecto novo de politica internacional do gabinete de S. Petersburgo. Depois das accusações, que, á imitação de outros jornaes russos, fazia á politica oriental da Austria, e de intimal-a para que não proseguisse no caminho encetado, dizia o jornalista de Moscou que a Allemanha devia obstar a que o imperio de Francisco José procurasse engrandecer-se pelo lado de Leste, e que se em vez de cumprir esse dever sustentasse as pretenções austriacas, esforçando-se por arrancar concessões á Russia, agiria, não mais como mediadora mas como adversaria dessa ultima potencia e alliada da Austria. O governo de Berlim pode manter relações com o de Vienna, dizia Katkof, mas é bom que não anime a Austria a seguir no levante uma politica que a fazia mais tarde ou mais cedo encontrar-se com a Russia em posição desagradavel.

O artigo terminava mais ou menos assim:

« O chanceller do imperio allemão procederia prudentemente, se se abstivesse de intervir nesta pendencia, e se tratando de consolidar a grande obra da sua vida, renunciasse ás mesmas pretenções de dictadura européa que deram lugar á queda do primeiro Napoleão. »

A alliança dos tres imperios desapparecera definitivamente; accrescentando a esse facto o de não estar hoje a França nas mesmas condições militares em que se achava em 1870, comprehende-se que o Sr. de Bismarck não estivesse dominado pelo irresistivel desejo de uma guerra de consequencias ao ultimo ponto incertas para a Allemanha.

(Continua.)

RECIFE, 4 DE JANEIRO DE 1887

Noticias do sul do Imperio

O vapor inglez *Patagonia* trouxe hontem do sul as seguintes noticias:

Rio Grande do Sul

Datas ate 20 de Dezembro:

De Bagé escrevem, no dia 16, a um diario da cidade do Rio Grande;

« A crise horrivel que ha dous annos pesa sobre o commercio é desesperadora e sem esperança de melhora, sendo a nosso ver, a origem de todos esses males o contrabando e os convenios secretos dos xarqueadores.

« As mercadorias contrabandeadas que entram pelas nossas fronteiras, para todas as praças do interior, estão fazendo um mal enorme ao commercio. Em cada uma dessas praças ha pelo menos [illegible] ou duas casas [illegible] de mercadorias recebidas de Montevidéo, sem pagarem um real ao fisco, e quando pagam é uma verdadeira minharia.

ILEGÍVEL

« Como poderá, pois, o commercio que se surte nas praças de Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre prosperar, se pagam todos os enormes direitos cobrados pela alfandega que o impossibita absolutamente de competir com o que compra em Montevidéo e não concorre com um vintem para a renda das repartições fiscaes ?

« Soffre o commercio licito e soffre o estado, cujas rendas não são o que podiam ser.

« Todos vêm, incluindo os proprios representantes da provincia, que o contrabando chegou ao extremo de matar o commercio e arruinar a provincia, e no entanto ninguem providencia. »

— No dia 20 abrio se a sessão do jury na cidade do Rio. Referindo-se ao julgamento a que ia ser submettido José L. da Silva Rangel, pronunciado nas penas do art. 192 do codigo criminal, por crime de homicidio, disse o *Diario do Rio Grande* :

« Este é o processo mais importante e o que mais interesse desperta no publico, cuja indignação por aquelle horroroso crime ainda se não extinguio.

« A população aguarda anciosa o resultado desse julgamento, certa de que a protecção com que conta o occusado, não o salvará da merecida e severa punição a que fez jus.

« Não se trata de um criminoso vulgar, desses que commettem o crime provocados n'um momento de exacerbação.

« Trata-se de um criminoso que celebrisou-se, commettendo o crime mais horrendo de que ha memoria no Rio Grande.

« A população tem, pois, justos motivos para esperar com anciedade o desideratum do jury, certa de que seu pronunciamento será pautado pelo interesse da sociedade e pelos eternos principios da justiça. »

Paraná

Datas até 21 de Dezembro :

No dia 19 a Arcadia Paranaense celebrou em um dos salões do Museu Paranaense, uma sessão magna, commemorativa do seu primeiro anniversario e do 34° anniversario da installação dessa provincia. Presidio a sessão o presidente da provincia, que aproveitou a solemne occasião para distribuir os premios aos expositores das exposições de Berlim e Antuerpia.

Oraram o Rvm. padre Braga, presidente da Arcadia, o Dr. Victor do Amaral, orador official, Leoncio Correia, secretario, Pamphilo de Assumpção, Nivaldo Braga, o commendador Ildefonso Correia, Sebastião Paraná. J. Ballão e outros.

Todos os oradores referiram-se á causa da libertação dos escravos. Depois de um appello feito pelo Sr. Leoncio ao Sr. commendador Ildefonso, este declarou que, como cidadão e como presidente da camara municipal, havia de envidar esforços para que no dia 19 de Dezembro de 1888 se festejasse a libertação do Paraná toda ou ao menos de Corityba.

— Publicaram edições especiaes, commemorando o anniversario da installação da provincia, o *Diario Popular* e a *Opinião*.

S. Paulo

Datas até 26 de Dezembro :

— No dia 24 reuniu se a congregação da faculdade de direito afim de encerrar os trabalhos deste anno. Foi encarregado da memoria historica o Dr. Frederico Abranches.

— O expresso da côrte chegou á 24 á capital com atrazo de 35 minutos, devido á baldeação de grande quantidade de bagagens na estação da Cachoeira.

— Communicaram ao *Diario de Campinas* que o promotor publico da Franca, effectuou a prisão do advogado Firmino Braga, ex delegado de policia e vereador, pelo crime de reducção de pessoa livre á escravidão.

— Diz a *Provincia de S. Paulo* que o Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, de accordo com as idéas que expendeu na reunião dos lavradores effectuada no dia 15, na capital, seguiria hontem para a sua fazenda no bairro do Banharão, municipio do Jahú, afim de desempenhar-se do compromisso que se impoz.

Leva comsigo as cartas de liberdade incondicional e immediata, concedida a todos os seus escravos, no intuito de entregal-as ficando ellas registradas no cartorio do tabellião Dr. Silva.

S. S entendeu-se préviamente com os seus visinhos de fazenda, Srs. Dr. Ignacio Marcondes Romeiro Sobrinho, José de Salles Leme, Domingos da Costa Salles, Joaquim de Toledo Piza e Almeida Junior e Diogo Leite Penteado, e estes responderam-lhe que estão resolvidos a conceder liberdade incondicional e immediata a todos os seus escravos, o que já fizeram, sendo o numero dos manumittidos cerca de 150 escravos.

Na capital na noite de 25, alguns gatunos, aproveitando se da ausencia dos joalheiros Domingos e Nicoláo Calderaro, estabelecidos na rua Direita, penetraram em seu estabelecimento com chave falsa e furtaram grande quantidade de joias e diversos brilhantes, evadindo-se em seguida.

Consta ser grande o valor dos objectos subtrahidos e tambem ser o principal autor do furto o italiano José Benin.

— Em Itatiba, em uma reunião de lavradores, foi resolvido conceder liberdade a mais de 1,000 escravos no dia 25 de Dezembro de 1888, começando estes a perceber salario desde já.

— Lê se no *Diario Popular* de 27 :

« Recebemos hontem de Sorocaba um telegramma, communicando o resultado da reunião abolicionista alli convocada pela *Commissão Emancipadora*.

« A reunião, que se effectuou hontem, foi concorridissima e brilhante, havendo todo o enthusiasmo e toda ordem.

« Foram lidas 460 cartas de liberdade e a *Commissão* proclamou livre a cidade de Sorocaba adiando a entrega das cartas para o dia 1° de Janeiro.

« Consta que se preparam festas.

« Um exemplo digno de ser immediatamente imitado pelas outras cidades da provincia. »

Minas Geraes

Resultado conhecido, na côrte, da eleição senatorial, no dia 27 de Dezembro findo, faltando 18 parochias :

Soares	10,243
Leopoldina	9,853
Cesario Alvim	9.799
Santa Helena	9,723
Fidelis Botelho	8,592
C. Affonso	8,363
José Calmon	1,785

Rio de Janeiro

Datas até 27 de Dezembro :

O tribunal do thesouro nacional, em sessão de 21, deferio os recursos de :

Narciso Maia & C., da classificação do tecido de linho liso até seis fios, dada na alfandega de Pernambuco, á mercadoria proposta a despacho como fio de estopa ou aniagem, propria para saccos ou fardos.

J de Mello Abreu & C., da decisão da alfandega de Belém que mandou considerar como *metim não especificado de algodão*, sujeito á taxa de 1$200 do art. 514 da tarifa transacta, a mercadoria que pretendiam despachar como *metim lustroso proprio para forro*, da taxa de 600 réis.

Manoel Antonio Pereira de Magalhães, da multa de direitos em dobro imposta pela alfandega do Pará pelo accrescimo de 6 1[2 kilos de renda de ponto de malha, verificado na conferencia de uma das addições do despacho constante da nota n 922 de Março ultimo, ficando, porém, sujeitos á multa de expediente.

Deferio por equidade o de B. A. Antunes & C, da decisão da Thesouraria do Pará, que não tomou conhecimento do recurso para ella interposto da decisão da Alfandega, que não aceitou a declaração dos recorrentes para o recolhimento ao interposto, de 10 volumes que deviam conter borracha de procedencia peruana.

Indeferio o de D. Estephania de Freitas Pastor, da decisão da Alfandega do Maranhão negando-lhe o despacho livre de direitos de um piano novo, que trouxe da Europa, allegando ser de seu uso.

Não tomou conhecimento, por se acharem as decisões recorridas dentro das respectivas alçadas ; dos de : Sampaio & C., da classificação dada na Alfandega da Bahia de —chapas para espartilhos, saias e outras obras semelhantes, á mercadoria que submetteram a despacho como —arame de ferro para abas de chapéos ; Marques Dias & C., da decisão da Alfandega do Ceará, mandando despachar como musselina o tecido que pretendiam despachar como morim estampado.

Não tomou igualmente conhecimento do dos negociantes Manoel Pinto Netto & Filho e outros da decisão da Thesouraria do Espirito Santo negando-lhes a restituição do que allegaram ter pago demais do imposto de exportação de café, em consequencia da organisação da pauta semanal feita na Alfandega da mesma provincia, por não apresentarem prova alguma a este respeito.

— Na Camara Municipal da Côrte, presentes todos os vereadores, procedeu-se á apuração dos votos da eleição que realisou-se no dia 9 de Novembro para preencher a vaga aberta pelo fallecimento do senador Chichorro da Gama.

A apuração que começou ás 9 horas, da manhã e terminou ás 5 da tarde, deu o seguinte resultado :

Alfredo Chaves, 6,813 votos, 6 em separado.
Andrade Figueira, 6,287, 1 em separado.
Pereira da Silva, 5,482, 3 em separado.
Bezerra de Menezes, 3,122, 1 em separade.
Andrade Pinto, 3,044.
Rodrigues Peixoto, 2,721, 1 em separado.

Bahia

Datas até 1° de Janeiro :

O *Jornal de Noticias* publica em 31 de Dezembro a seguinte lista de deputados provinciaes eleitos.

1° districto—Alexandre Herculano Ladisláo, Dr. Isaias Guedes de Mello, liberaes ; padre Arsenio Pereira da Fonseca, conservador.

2° districto—Professor Antonio Bahia da Silva Araujo, Dr. Francisco João Fernandes, liberaes ; Dr. Joaquim dos Reis Magalhães, conservador.

3° districto—Coronel Themistocles da Rocha Passos, coronel Antonio de Carvalho Pinto Lima, liberaes ; Dr. Joaquim Ignacio Tosta, conservador.

4° districto—Dr. Eustaquio Primo de Seixas, liberal ; Dr. Rodrigo Antonio Falcão Brandão e vigario Nepomuceno Alves, conservadores.

5° districto—Dr. Flavio Guedes de Araujo e Dr. Bento José Fernandes de Almeida, liberaes ; vigario Gustavo A das Neves, conservador.

6° districto—Dr. Wenceslão de Oliveira Guimarães e capitão Antonio Passos da Costa e Silva, liberaes ; capitão Andrelino Leite de Barcellos, conservador.

7° districto—Mello Lima e padre Cupertino de Araujo, conservadores ; Dr. J. Evangelista Pedreira de Cerqueira, liberal.

8° districto—Dr. Ananias de Assis Baptista e advogado José Justino da Silva Telles, conservadores ; Dr. João dos Reis de Souza Dantas, liberal.

9. districto—Coronel Aristides Borges e vigario Vicente Passos, conservadores ; conego Agripino da Silva Borges, liberal.

10° districto—Telegramma recebido dá como eleitos os Srs. Drs Sebastião Landulpho Medrado, F. Gomes de Oliveira e Aristides Cezar Zama, liberaes.

11° districto—Por telegramma tambem recebido podem-se considerar eleitos os Srs. Drs. Deocleciano Pires Teixeira e Joaquim Landulpho Medrado e vigario Tobias Pereira Coutinho, liberaes.

Este telegramma continúa a soffrer duvidas

12°—Em vista do resultado que em seguida publicamos, podem se considerar eleitos os Srs. Drs. José Ignacio da Silva, conservador ; Alexandrino Dias Guimarães e José Antonio da Cunha Mello, liberaes.

Noticias da Europa

O paquete francez *Niger*, que hontem passou para o sul trouxe datas da Europa que alcançam, de Lisboa, á 23 de Dezembro proximo findo, adiantando dez dias ás trazidas pelo inglez *Neva*.

Além das de Portugal, constantes da carta do nosso correspondente de Lisboa, publicada na rubrica *Exterior*, eis as demais noticias trazidas pelo referido paquete.

Hespanha

Escreveu o nosso alludido correspondente em 23 de Dezembro :

Tem passado ligeiramente incommodada sua magestade a rainha regente de Hespanha.

O *Temps* analysando n'um longo artigo as intenções que podem ter inspirado a reunião da proxima conferencia internacional para tratar de Marrocos, diz que se pensa principalmente em modificar o tratado de Madrid, de 1880, em tudo quanto diz respeito á protecção dos indigenas pelos consules estrangeiros.

O assumpto é delicadissimo, se attendermos á arbitrariedade que impera em Marrocos, e á necessidade a que se vê forçado o commercio europeu de eximir-se ás exacções, confiscos e tributos exagerados e aos impostos dos governadores.

Parece que a Hespanha, cuja iniciativa neste assumpto provém de solicitações do proprio imperador de Marrocos, pensa em cortar aos consules estrangeiros esse direito de protecção, facilitando em compensação Muley-Hassan o estabelecimento de empregos commerciaes.

O *Temps* concorda em que esta modificação é aceitavel, contanto que a administração da justiça se reforme em Marrocos, de modo a garantir efficazmente a segurança dos indigenas inscriptos nos consulados. Por esta forma, já os commerciantes não necessitarão tanto de protecção contra os abusos actualmente intoleraveis.

Ainda sobre o assumpto ultimamente publicou o *Imparcial* o seguinte telegramma do seu correspondente em Lisboa :

« Lisboa, 19.—O governo portuguez accedendo ao convite que recebeu, resolveu tomar parte na projectada conferencia sobre os assumptos de Marrocos.

Tenho como certo, fundando-me em noticias de boa origem, que o governo portuguez tenciona seguir na questão de Marrocos uma linha de conducta sympathica á politica civilisadora, que anima o gabinete hespanhol.

Nos circulos politicos affirma-se que foram dadas ao ministro portuguez em Tanger instrucções para collaborar nos trabalhos que hão de ser submettidos á conferencia opportunamente.

Portugal nesta questão trabalhará parallelamente com a Hespanha.

Tem circulado em Barcelona que se trata de declarar em estado de sitio aquelle districto militar.

Os jornaes da localidade fazem-se echo desse boato sem comtudo o affirmarem nem desmentirem.

O marquez de Castelello urcayo solicitou da rainha regente de Hespanha a concessão de indulto para quatro réos ultimamente condemnados á pena de morte.

No congresso dos deputados na sessão de 19 deste mez o Sr. Vicenti pedio aos Srs. Puigcerver e Moret, ministros da fazenda dos negocios estrangeiros, que adoptem medidas de represalias contra Portugal e a Republica Argentina, esta ultima por impor uma sobre taxa á importação dos vinhos da Hespanha.

Foi atacado pela variola sua alteza o infante D. Antonio de Montepensier, casado com a infanta D. Eulalia de Hespanha.

Foi descoberto em Madrid uma vasta empreza de falsificação. Era um estabelecimento montado com todas as regras : fabrica, agencias em Hespanha e no estrangeiro, etc.

Na *fabrica* falsificava-se tudo. Fazia-se moeda falsa, de metal e de papel, imitavam-se assignaturas com rara perfeição, e faziam-se cheques, letras, estampilhas, de sello e de correio, e até recibos de contribuições.

E' enorme o valor dos papeis e dinheiro apprehendido.

Estão presos cerca de vinte individuos e são procurados pela policia ainda muitos outros.

Os deputados e senadores da provincia da Ciudad Real apresentaram-se ao governo solicitando o indulto de D. Joaquim Zaldinear, director do periodico daquella cidade *La Musa de Fraga* condemnado a oito annos de prisão por um delicto de imprensa.

Nas redacções dos periodicos e nos circulos politicos ninguem sabe explicar a negativa do governo á amnistia, que o congresso litterario internacional lhe supplicou, na sua ultima sessão, para os escriptores presos e sentenciados.

França

Como vimos o novo presidente da republica, o Sr. Sadi-Carnot, vendo-se forçado recorrer ao Sr. Tirard, antigo ministro, para o encarregar da formação do gabinete depois de se terem mallogrado os esforços de diversos homens publicos, taes como o Sr. Goblet, e o Sr. Fallières.

O Sr. Goblet era o nome que parecia indicado para chefe da primeira situação politica depois da eleição do novo presidente. A posição na camara do illustre ex ministro, as qualidades que elle revelara na direcção dos negocios, o grupo de que faz parte, tudo parecia recommendal-o para chefe do novo governo. E parece que os seus trabalhos e diligencias para o constituirem, a principio, não foram mal succedidos ; mas por fim frustaram-se, e de tal modo surgiram as difficuldades, que elle teve de resignar o encargo.

O Sr. Goblet desejara associar no governo homens de diversos matizes politicos ; pretendia fazer um gabinete de concentração, por certo para intentar reformas, e desejava ao mesmo tempo buscar homens que servissem de garantia á execução d'essas reformas.

Assim, propunha-se o Sr. Goblet a fazer entrar no governo o Sr. Ribot e o Sr. Sigismod Lacroix, e parece que não havia duvida de uma e outra parte em que fizessem parte do novo governo aquelles dous cavalheiros.

Mas como parecesse pouco o ceder á esquerda avançada só o nome do Sr. Sigismond-Lacroix, e se julgasse necessario que entrassem tambem o Sr. Clamageran, o Sr. Ribot oppoz duvidas por sua parte e assim a combinação abortou, e por tal modo, que o Sr. Goblet não se achou com forças para tentar contra e declinou o encargo nas mãos do presidente da republica. O Sr. Fallières encarregado, depois, de formar ministerio não foi mais feliz.

Assim como o Sr. Goblet, o Sr. Fallières desejou formar um governo de concentracção.

Não foi sem grandes instancias que elle se resolveu a tratar da formação do ministerio. Mas, se o Sr. Goblet não foi feliz, o Sr. Fallières não logrou melhor resultado.

Se a combinação Goblet cahio porque o Sr. Ribot se recusou por fim, a combinação Fallières falhou igualmente, porque os republicanos mais avançados se recusaram a entrar para o governo.

A difficuldade pois, se os espiritos não encararem a questão sob novo aspecto, pode dizer-se insoluvel.

Não ha gabinete formado pela extrema esquerda que possa sustentar-se, se for governado pelas outras fracções da camara.

Não ha gabinete formado com exclusão da extrema esquerda se não se congregarem os outros grupos republicanos de tal modo que possam triumphar de qualquer votação em que accidentalmente se reunam os votos da direita e os da extrema esquerda.

Pode formar se uma maioria com o concurso da união das esquerdas, dos independentes e da esquerda radical ? Se póde, é uma solução possivel ; se não póde, o mais que se póde conseguir é desarmar momentaneamente as hostilidades.

Prosigamos : O Sr. Tirard, incumbido em ultima instancia pelo Sr. Carnot de formar gabinete, foi mais afortunado do que o seu antessor, por que, emfim, sempre conseguio que se lavrassem os decretos da nomeação dos novos ministros. São elles :

Tirard, presidencia e fazenda.
Flourens, estrangeiros.
Fallières, justiça.
Sarrien, interior.
Faye, instrucção.
Maby, marinha
Loubet, obras publicas.
Dautresme, commercio.
Viett, agricultura.
Logerot, guerra.

Entram n'este ministerio tres dos ministros do anterior gabinete, e não fazem parte do governo representantes do matiz mais avançado.

O ministerio apresentou-se á camara, leu a mensagem do presidente, que foi recebida com fervor e apresentou a proposta para a cobrança de tres dos decimos. Votados estes, a camara seria adiada

As fracções da esquerda radical e da extrema esquerda reuniram se para decidir se deviam ou não votar os dous decimos. Chegaram, ao que parece, á resolução de votar, principalmente no caso de o governo não fazer d'essa votação questão de confiança.

Isto indica que a situação do governo é pouco segura. O cançasso póde determinar apenas algum repouso. Se a divisão persistir, e nas proporções em que se tem manifestado anteriormente, a sustentação do governo é impossivel.

De outros meios se carece de lançar mão.

Um facto que tambem veio impressionar em demasia os espiritos, foi o da tentativa de assassinato contra o Sr. Julio Ferry nos corredores da camara dos deputados na tarde de 10 de Dezembro Os ferimentos são de pouca gravidade, mas como sobreveio febre, os medicos recommendaram-lhe repouso.

Foi extraordinaria a impressão que o acontecimento causou, e diante de tão condemnavel attentado, todos, amigos, adversarios e inimigos do Sr. Ferry tiveram de inclinar-se, e manifestar o sentimento de tão deploravel accidente.

Diante do braço do assassino, só houve uma voz para condemnar a odiosa tentativa.

Quer seja, como primeiro se disse, aquelle acto o resultado da combinação entre diversos, ou, o que parece mais provavel, uma d'estas demonstrações de loucura, que não podem deixar de ser consideradas sob o ponto de vista do mal que causam, o certo é que o recurso empregado encontra geral reprovação, e não ha partido a cuja responsabilidade possa impôr-se.

A dôr dos amigos e a exasperação dos animos em presença do attentado, podem explicar certas manifestações, mas nem por isso ha motivo para velar a estatua da liberdade.

Por grandes que sejam os desmandos da imprensa, mal podem justificar-se as repressões que tentam cercar a liberdade do pensamento, da palavra e da escripta.

Aubertin, ou antes Berkheim, o autor do attentado contra o Sr. J. Ferry, na opinião dos alienistas que o teem observado, não passa de um louco. Seu pai suicidára-se. Descurada sua educação, tem sido toda a sua vida uma serie de mallogros. Veio a mania da perseguição. Novos desastres commerciaes e industriaes lhe exacerbaram o animo ja enfraquecido.

O tribunal das accusações de Paris sentenciou que não ha motivo para se proceder contra o Sr. Wilson, genro do Sr. Grevy, tendo sido esta questão a que mais contribuiu para a sua demissão da presidencia da Republica !

Eis alguns breves traços biographicos dos homens que compõem o novo ministerio francez.

Tirard, presidente do conselho e ministro da fazenda.

O Sr. Tirard débutou na politica em 1869, combatendo energicamente a candidatura de Emilio Olivier.

A attitude firme e declaradamente republicana que tomou n'essa occasião alcançou-lhe grande popularidade em Paris, por onde foi eleito deputado e membro do conselho municipal.

Representou sempre o mesmo circulo na camara dos deputados, até 1883, epocha em que foi nomeado senador inamovivel.

Já por duas vezes occupou a pasta das finanças, nos ministerios Duclerc e Ferry.

Como politico está filiado ao centro esquerdo.

Como homem, o Sr. Tirard é um velho de sessenta annos, alto e robusto, de physionomia sympathica e alegre.

Sarrien, ministro do interior.

O Sr. Sarrien occupou a pasta do interior no ultimo ministerio Freycinet. Depois foi guarda sellos no ministerio Goblet.

No gabinete Brisson, o Sr. Sarrien tinha occupado a pasta dos correios e telegraphos.

E' por tanto um homem já bem affeito aos trabalhos de ministro :

O Sr. Sarrien conta muitas sympathias entre os membros republicanos das duas camaras.

Faz ha muito parte da camara dos deputados, onde toma assento na união das esquerdas.

O Sr. Sarrien conta apenas 47 annos, no entanto parece mais idoso do que o Sr. Tirard.

Foi condecorado com a legião de honra por occasião da guerra franco—prussiana.

Flourens, ministro dos estrangeiros.

O Sr. Flourens é um nome já bem conhecido na França e em toda a Europa, pela habilidade e firmeza com que já em tres ministerios successivos tem occupado a pasta dos estrangeiros.

Como testemunho do seu grande valor e valiosos serviços, basta este facto, porque elle demonstra a grande confiança que a França deposita no Sr. Flourens.

Fallières ministro da justiça.

Foi ministro do interior no gabinete demissionario, e já anteriormente, por duas vezes, o Sr. Fallières fizera parte do governo, uma como presidente do conselho e ministro do interior, e outra como ministro da instrucção publica no gabinete Ferry, em 1883.

O Sr. Fallières é deputado pelo Lot et Garonne. Pertence ao grupo dos republicanos moderados.

Faye, ministro da instrucção publica.

O Sr. Faye, ministro da instrucção publica e dos cultos, é um senador, que sempre tem vivido bastante affastado d'essas grandes luctas e discussões, que põem em evidencia o valor dos que n'ellas tomam parte.

E' um moderado em tudo. Nas suas fallas, nas suas acções e na sua politica, pois na camara vota sempre com o centro esquerdo.

Dizem, no emtanto, que o Sr. Faye é um homem de talento e de muita habilidade.

Como ministro, tem agora ensejo para o demonstrar.

O general Lagerot, ministro da guerra

O general Lagerot, de bella reputação no exercito francez. E' um velho soldado de Africa. Foi o primeiro commandante do corpo de occupação na Tunesia, e ao ser chamado ao poder commandava o 8° corpo de exercito francez.

E' general de divisão e commendador da Legião de Honra.

Desde muito que milita no campo republicano, onde o seu nome é muito respeitado.

De Maby, ministro da marinha e colonias

Em 1871 o Sr. de Maby, veio á camara como deputado pelas ilhas da Reunião, e desde essa época tem sido sempre reeleito pelo mesmo circulo.

O Sr. de Maby fez parte do gabinete Tallières, occupando a pasta da agricultura, e nesse mesmo gabinete, occupou interinamente, por algumas semanas, a pasta da marinha.

Loubet, ministro das obras publicas

O Sr. Loubet é pela primeira vez ministro.

Comtudo a sua competencia, principalmente para questões orçamentaes, conquistaram-lhe de ha muito um importante lugar primeiro na camara e depois no senado, onde tinha sido eleito relator geral do orçamento.

Viette, ministro da agricultura

O Sr. Viette é natural do Tranco Condado.

E' um homem de boa presença, espirituoso e condescendente em tudo, menos em politica.

Republicano de velha data, não póde ver combater as instituições, para cuja creação elle quiz e soube trabalhar como poucos o fizeram.

Dautresme, ministro do commercio

O Sr. Dautresme, já no ministerio Rouvier occupou a mesma pasta.

A perseverança e intelligencia com que trabalhou para a organisação da grande exposição universal de 1889, recommendavam a sua continuação como ministro.

— Encerrou-se no dia 17 a sessão legislativa das duas camaras.

Assegura-se que o Sr. Carnot, por occasião do dia de anno novo, indultará todos os condemnados politicos.

— Constituio-se na camara franceza um grupo socialista, de que fazem parte cerca de vinte deputados.

Eis o resumo do seu programma, que não deixa de ser curioso :

1.° Liberdade individual e autonomia communal.

2.° Federação internacional dos povos.

3.° Solução pacifica de todas as questões: tanto entre as nações como entre particulares.

4.° Transformação dos exercitos em milicias, compostas de todos os cidadãos validos.

5.° Abolição da pena de morte ; e limitação do direito de punir ao indispensavel para a defeza social.

6.° Emancipação progressiva da mulher ; e igualdade de direitos entre o filho legitimo e o natural.

7.° Separação da igreja da administração publica e de todas as instituições sociaes.

8.° Liberdade absoluta de pensar, fallar e escrever ; bem como, de reunião, associação, etc, etc.

A França tem-se preoccupado tambem dos boatos de guerra, depois que o apasiguamento provisorio do seu estado politico interno lhe permittio lançar os olhos para a agitação que lhe rugia ao lado.

No ultimo conselho de ministros foi o assumpto muito debatido, e a imprensa de todas as cores politicas discreteia mais ou menos sobre as consequencias de uma explosão de guerra européa na contingencia actual.

E', por exemplo, deveras sensato o seguinte trecho da—Justiça :

Desde 1870 que o velho mundo, desiquilibrado, vive n'um estado de alarmes permanentes e sobreinquieto um perpetuo—*quem vem lá ?*

Os armamentos militares tem assumido um incremento desastroso para as finanças de todos os paizes. A França arma-se com receio de uma irrupção, sempre possivel, da Allemanha. A Russia arma-se para estar em guarda contra as veleidades offensivas da Austria. A Austria arma-se porque teme um ataque da Russia. A Allemanha arma-se porque é, no meio de todas estas nações, a causa da desordem e da guerra por excellencia ; e além disso porque traz dentro de si mesma, pela organisação que lhe deu o seu dictador, o germen da propria decomposição. A Italia arma-se, em fim, porque imagina que tem um papel na triplice alliança, em vez de perceber que se condemnava ser um ridiculo comparsa, ou, como se costuma dizer, a quinta roda do carro.

Eis os resultados da diplomacia, que, ha vinte annos para cá a Europa tem deixado dirigir pelo colosso allemão.

Italia

Parece confirmar-se a noticia de que brevemente partirão para Africa importantes reforços afim de que o corpo do exercito italiano possa confiadamente emprehender a sua marcha para o interior, certo de que após se ficam forças bastantes para coadjuvar no avanço ou sustentar na retirada.

O estado sanitario das tropas não é bom.

Só no hospital de Massouah estão em tratamento 257 praças.

O calor é ainda intenso : o thermometro marca 30° á sombra.

O *Paris* de 19 menciona o boato de que o principe de Bismarck insiste com a Italia para que se desembarace promptamente da questão da Abyssinia.

A commissão eleita pela camara dos deputados da Italia para dar parecer sobre a reforma do codigo penal, protesta pelo governo, declarou-se completamente favoravel a essa lei e por unanimidade approvou a abolição da pena de morte.

O senado approvou por 82 votos contra 4, a lei concedendo a faculdade de pôr em vigor provisoriamente as convenções commerciaes e de navegação que possam ser celebradas pela Italia com a França e a Hespanha e a Suissa. O Sr. Crispi certificou ao senado a existencia das bôas relações da Italia com a Hespanha, accrescentando que o ministro hespanhol receberá proximamente poderes para renovar o tratado de commercio. Então as relações entre os dous paizes tornar-se-hão mais intimas.

O Sr. Crispi declarou no senado que espera seja assignado antes de 31 de Dezembro o tratado de commercio com a Hespanha.

O tratado austro italiano foi approvado por 68 votos contra 7.

Morreu o cardeal diacono L. Randi.

Inglaterra

A resistencia do governo não se quebranta. Os unionistas não desampararam o governo com menos fervor. E' uma luta inferior enorme, que não póde deixar de ter o seu desenlace. E não ha de ser contrario á liberdade.

Diz o *Times* ter recebido da bocca de um *home ruler* irlandez as seguintes revelações, a respeito dos projectos do partido dynamitista :

« A direcção do partido dynamitista irlando-americano passou das mãos de O'Donovan Rossa para as do Dr. Hamilton Williams, que reside em New York, e dispõe approximadamente de 900 contos de réis (fortes) « para guerrear a Inglaterra por meio da dynamite. » O Dr. Hamilton Williams é amigo intimo de Gallagher, condemnado a trabalhos forçados por toda a vida, em Inglaterra, por ter tentado fazer ir pelos ares muitos edificios. Comprehendeu que era inutil enviar da America para Inglaterra dynamitistas para alli effectuarem aquelle genero de crimes, porque a policia ingleza tomou o habito de espionar de muito perto todos os agentes chegados dos Estados-Unidos

« Por consequencia, os irlando-americanos enviados para o Reino-Unido trazem as instrucções de não proceder directamente, mas de empregar como instrumentos de execução, malfeitores inglezes e recrutados nas classes mais infimas das grandes cidades. Dous agentes americanos que procediam aquelle recrutamento foram descobertos e sentiram-se tão vigiados pela policia, que se viram obrigados a deixar precipitadamente a Inglaterra para regressarem aos Estados-Unidos, um d'elles pela Belgica.

« Mas restam alli muitos outros que procedem com o auxilio de emissarios estabelecidos em Pariz, onde tem credito aberto n'um banco. Os dias do Sr. Balfour, secretario pela Irlanda, estão sempre em perigo, tanto mais que os conspiradores conseguiram introduzir secretamente em Londres dous quintaes de dynamite. »

A proposito d'estas revelações diz o *Times*, que o Sr. Michael Davitt, um dos agitadores do partido irlandez, declarou ao *reporter* de uma agencia de Londres que « isto não passa de uma fabula do genero d'aquellas que o *Times* se compraz em inventar, quando se trata de lançar a publico noticia de sensação. »

O deputado nacional irlandez David Sheehy foi condemnado a 3 mezes de prisão por ter proferido um discurso sedicioso, e está ainda processado por causa de outro discurso ulterior.

— O *Times* acredita que a Inglaterra adherindo á liga da paz, prometteu o concurso da sua esquadra contra qualquer desembarque a leste da Italia e contra qualquer modificação no equilibrio do Mediterraneo.

Allemanha

A questão austro-russa preoccupa vivamente os espiritos e hoje todos os jornaes se occupam largamente d'esse assumpto. Algumas folhas teem publicado telegrammas de Vienna e de Berlim que algum tanto attenuam a gravidade dos boatos que ultimamente tem circulado sobre as probabilidades de uma guerra européa, no entanto não é possivel deixar de reconhecer que a situação é ainda muitissimo grave e delicada.

Os despachos expedidos de Berlim para alguns jornaes ultimamente, dizem que sempre que Bismarck pretende obter do parlamento a approvação de uma nova lei militar, procura primeiro alarmar os animos e que portanto não será de admirar que a questão entre a Austria e a Russia fosse suscitada por elle, que agora, conseguido o seu fim, será o primeiro a apazigual-a.

E' até certo ponto verosimil esta explicação dos factos, mas deve notar-se que as intenções que attribuem a Bismarck são desmentidas pela linguagem de alguns dos seus orgãos officiosos na imprensa, que apezar de já estar approvada a lei militar, ainda persevera em aggredir a Russia.

Entre esses artigos deve notar-se o da *Gazeta da Allemanha do Norte*, em que violentamente se responde ao artigo ha dias publicado no *Invalido russo*.

A *Gazeta* diz que a Allemanha deve exigir explicações á Russia e que para se assegurar a manutenção da paz, é necessario que esta potencia faça a promessa formal de não continuar a concentrar tropas na fronteira.

A esta exigencia é quasi certo que a Russia não accederá, porquanto os orgãos do governo russo já declararam e bem cabalmente, que a Russia não pode deixar de augmentar as suas forças na fronteira da Austria e na da Allemanha, visto que a sua rede de caminhos de ferro é insufficiente para em pouco tempo concentrar tropas numerosas em qualquer ponto ameaçado em quanto as duas potencias visinhas teem os seus caminhos de ferro organisados por forma que em poucos dias o territorio russo póde ser invadido por forças consideraveis.

E mais disseram e continuam dizendo, e em tom bem alto, os jornaes russos, que disso nenhumas satisfações ha a dar a nenhum governo, porque se a Russia não protestou contra os preparativos militares a que na Austria e na Allemanha de ha muito se procede, estas potencias tambem nenhum direito teem de protestar contra o que ella hoje fez para se defender.

— O discurso do ministro da guerra allemão o Sr. Brousarvon Schellendorf no Reichstag, e as suas projectadas e importantissimas reformas, incluindo a *landwehr* e a *landstonne* nas reservas activas, são por demasiado significativas.

Se no parlamento allemão se falla na possibilidade de uma conflagração, é só porque o jogo não está bem figurado.

Se o chanceller Bismarck se empenha tanto pelas medidas militares, é porque já presentiu a urgente necessidade de estar preparado para o que haja de succeder.

A *Gazeta Nacional* de Berlim annuncia de origem autorisada, que o principe de Bismarck recommendou á Austria que augmente as suas forças militares, mas ao mesmo tempo que evite toda a especie de provocação, e que deu ao embaixador allemão em S. Petersburgo instrucções absolutamente conciliadoras e pacificas.

A pronuncia das tendencias pacificas da Allemanha, o papel conciliador que nesta questão tem empenhado o grande chanceller seriam garantias seguras contra qualquer eventualidade, se a avançada idade do Sr. de Bismarck e do imperador Guilherme, tambem propenso á paz da Europa, não deixasse a receiar que estas duas poderosas forças que actuam em favor da paz européa, possam d'um dia para o outro deixar de existir.

Por mais conciliadoras que sejam as declarações da imprensa e das chancellarias, o estado de tensão entre as grandes potencias, latente umas vezes, manifesto outras, inspira sobejos motivos para preoccupações, e acastella nos horisontes da politica carregadas nuvens muito caliginosas.

No dia 24 de Dezembro celebrar-se-hia em Berlim uma conferencia militar presidida pelo imperador, em que tomariam parte o principe Guilherme, o conde de Moltke, o principe de Bismarck e todo o ministerio.

A *Gazeta de Colonia* ataca o czar por se deixar dominar pelo partido panslavista. O *Post* affirma que a Russia ha de ver-se impellida á guerra pela corrente das proprias circumstancias que está creando, e que o partido da guerra não tardará a dominar completamente.

Austria-Hungria

A 18 de Dezembro houve conselho de ministros em Vienna, sob a presidencia do imperador. Assistiram o conde de Bylandt-Rheydt, ministro da guerra do imperio, o major general conde de Welsersheimb, ministro da defeza do Estado austriaco, e o barão de Fejervary, ministro para a defeza dos Estados hungaros.

Ainda não é conhecido qual seja o resultado das deliberações.

Antes e depois do conselho, o Sr. Tisza, presidente do ministerio hungaro, conferenciou largamente com o conde Kalnoky, ministro dos negocios estrangeiros e da casa imperial, presidente do gabinete da monarchia austro-hungara.

Devia ser convocado no dia seguinte o conselho da corôa.

Constava, porém, que no conselho de ministros presidido pelo imperador Francisco José foram decididas certas providencias financeiras, ficando todavia adiada a sua applicação, porque se esperava uma solução pacifica.

Affirmava-se em Vienna que as delegações não seriam immediatamente convocadas.

O ministro da guerra possue sufficientes recursos disponiveis. Além disso, os circulos austriacos acreditam na celebração de um convenio, em virtude do qual será sacrificada a Bulgaria.

A Austria vae contractar um emprestimo de 200 milhões de florins e consta tambem que o governo russo vae contractar em França um grande emprestimo.

Affirma até que as negociações a este respeito estão muito adiantadas com as primeiras casas francezas.

O Sr. Tisza, voltando a Pesth, declarou que a situação se póde considerar muito melhor desde que são conhecidas as intenções da Russia.

Em Vienna d'Austria continuavam a diminuir as probabilidades de um conflicto proximo. Comtudo reinava grande actividade militar na Austria e na Russia, comquanto fosse geralmente desejada uma solução amigavel.

Parece comtudo, estar terminada a primeira phase da crise, mas acredita-se em Vienna que surgirão novas phases.

N'aquella capital os espiritos estão socegados, mas em Constantinopla é grande o alvoroço.

Russia

Um periodico suisso reproduz da *Gazeta da Cruz* noticias russas de sensação. Parece que em Kieff, Iwer e Moscow a policia procedeu a grande numero de visitas domiciliarias, na pista de varios nihilistas cuja existencia tinha sido surprehendida por espiões. Estão já detidas cerca de cem pessoas denunciadas como nihilistas, e contra a maioria das quaes ha provas. A origem desta rusga foi o descobrir-se que os nihilistas haviam conseguido apoderar-se, já desde muito tempo, da correspondencia diplomatica da Allemanha, antes d'ella chegar ás mãos do czar.

Os nihilistas, depois de se inteirarem do conteudo dos documentos e de os modificarem habilmente, quando lhes convinha, deixavam-nos seguir o seu curso.

A policia teve denuncia do que se passava, e procedeu em seguida por forma a ter feito centenas de prisões e haver encontrado alguns documentos em cifra.

Em S. Petersburgo, Odessa, Charles e Kassan continuavam as revoltas dos estudantes.

As universidades são vigiadas por destacamentos de cossacos a cavallo. A de Odessa fechou.

— O governo russo foi avisado de que estão terminados certos movimentos e deslocações de tropas russas na Polonia.

— Parece que o czar foi enganado com documentos diplomaticos falsos acerca da situação militar. Foi encarregado o embaixador da Allemanha de o desenganar.

— Correu um boato assustador de nova tentativa contra a existencia do czar, mas logo em seguida telegrammas successivos desmentiam aquella noticia.

Tambem são destituidos de fundamento os boatos espalhados a 20 de Dezembro nos principaes centros da Europa e America acerca de acontecimentos importantes em S. Petersburgo.

— Tem sido muito commentado pelos orgãos da imprensa estrangeira um celebre artigo do *Invalido Russo* que produzio grande sensação nos circulos politicos da Europa. Assim por exemplo o *Nord* de Bruxellas diz que esse famoso artigo veio derruir pela base a lenda dos preparativos bellicos da Russia ; mas que isso não significa por modo nenhum que o vasto imperio moscovita esteja disposto a receber a cada momento interrogações sobre as suas medidas militares.

Elle reivindica plenamente o direito de fazer tudo quanto julgar necessario e conveniente para que qualquer invasão eventual do seu territorio redunde n'um desastre final para o aggressor.

Tambem o *Nord* publica uma carta de S. Petersburgo, fazendo notar que não existe actualmente entre a Russia e a Austria nenhum motivo de antagonismo além da questão bulgara ; e que seria realmente de uma insensatez singular o rompimento das hostilidades entre aquellas duas potencias por uma causa relativamente tão futil.

Além d'isso, basta reparar na evolução que o gabinete de Berlim acaba de operar na questão bulgara, pondo-se um pouco do lado da Russia, para se não admittir como verosimil uma attitude da Austria abertamente hostil á politica de S. Petersburgo.

O que é indubitavel, é que o tão commentado artigo do *Invalido Russo* veio traduzir perfeitamente os sentimentos do povo russo, o qual se não deseja a guerra, tambem a não teme.

São curiosas as informações que o *Times* fornece sobre as circumstancias que inspiraram e determinaram o artigo do *Invalido*.

Parece que o artigo foi escripto pelo general Kuropatkine, do grande estado-maior-general e em tempo chefe do estado-maior do general Skobelef.

Conta-se que, por occasião da festa de S Jorge o imperador, aborrecido com as injustificadas apprehensões da imprensa austriaca declarara que não havia razão para tratar a Austria com tanta ceremonia, e que devia ser publicada immediatamente uma explicação da situação. Foi então redigido, sob esta impressão, um primeiro texto do artigo para o *Invalido*. Mas como sahisse um tanto violento, o Sr. de Giers conseguio que lhe adoçassem a fórma.

Se as cousas se passaram assim, se foi o proprio czar que suggerio a idéa d'esse artigo agri-doce, que fez sensação em todas as côrtes e em todas as bolsas da Europa, isso indica pelo menos que o partido panslavista vai sabendo insinuar no animo do imperador os mesmos pontos de vista e as mesmas disposições de espirito do seu ideal politico.

Evidentemente, é da Russia que depende o curso ulterior dos acontecimentos.

Se ella persistir em concentrar tropas na Polonia sem uma explicação plausivel, a Allemanha e a Austria terão entretanto o direito de examinar se lhes convirá esperar que a Russia esteja inteiramente preparada e prompta para a guerra, ou se lhes não valerá mais a pena atacal-a antes desse momento

Entretanto Bismarck, preoccupado cada vez mais com a approximação da Russia e da França, aproveitou habilmente o grito geral de alarme para fazer passar o novo projecto de organisação militar do imperio, do qual uma das disposições mais importantes é a que fez incluir a *landsturm* e a *landwer* na reserva activa, o que equivale a metter em acção rapidamente, no caso de um conflicto, todos os homens validos até aos 42 annos.

Turquia

Informações de Constantinopla prevêem a proxima adhesão da Turquia á convenção franco-ingleza relativa ao canal maritimo de Suez.

Egypto

Segundo informações recebidas de Suakin em Massuah, o commandante inglez Kitchener alistou e armou 600 indigenas, e mandou-os ir tomar a praça de Tokar ; mas, parte d'elles passaram-se para o inimigo, outros fugiram, e os restantes foram derrotados, ficando onze mortos.

Noticias do Soldão dizem que Osman Digna ameaça Suakin com alguns milhares de rebeldes. Foram já enviados soccorros para aquella praça.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL.—LISBOA, 23 de Dezembro de 1887

Insistentes boatos correram de que o gabinete se recomporia antes da abertura do parlamento. Disia-se que sahiram os Srs. Mariano de Carvalho (ministro da fazenda) e Emygdio Navarro (das obras publicas.)

A imprensa governamental sempre tem mais ou menos positivamente desmentido estes rumores. Ha tres dias, porém, as folhas inspiradas pelo mi-

nisterio declaravam cathegoricamente que « o governo fica; que o seu dever é esse; que melindres particulares, considerações de natureza intima, que possam influir em um ou mais ministros para desejarem sahir do gabinete, teem de ceder diante d'aquella exigencia, que lhes é formulada como questão de dignidade pessoal e de lealdade e disciplina partidarias. »

Não ha nada mais positivo. Crise parcial, affirmam os orgãos do governo que não ha, por estarem todos os ministros de accordo acerca das questões mais ou menos irritantes que teem andado na tela jornalistica e daquellas em que tem de affirmar-se parlamentarmente a sua iniciativa.

A crise total, proseguem elles, está excluida por falta de indicações que a determinem e pela proxima abertura do parlamento, onde o governo deve apresentar-se a dar contas.

Se tudo isto é assim, é evidente que são infundados os boatos de crise.

Mas quantas vezes não tem succedido fazerem-se destas declarações expressas nas vesperas de grandes mutações na scena politica !

O que for, soará.

El-rei ainda não appareceu em publico desde que adoeceu, chegando a correr boatos de funesto alcance para a sua preciosa vida, terminantemente desmentidos pelos medicos da real camara, e affirmando as folhas officiosas que, estando a tratar-se de uma pleuresia secca em resultado de um resfriamento S. M. ia experimentando consideraveis melhoras, sendo de esperar, mesmo, que ainda esta semana o soberano sahisse a passeio.

Ante-hontem dizia uma folha bem informada que a familia real resolveu ir passar as festas do Natal e Anno Novo em Villa Viçosa.

De 13 para 14 do corrente, sua alteza real a Sra. Duqueza de Bragança D. Maria Amelia, que tinha passado excellentemente na vespera, sem que nada fizesse presumir parto prematuro, começou a sentir ás 3 horas da madrugada as primeiras dores da maternidade.

A's 6 1/2 da manhã deu á luz uma infanta, que falleceu duas horas depois, tendo sido baptisada ao nascer. O parto correu sem incidente notavel e sua alteza real acha-se em estado muito satisfatorio.

O telegramma official expedido de Villa Viçosa em 14 deste mez, é assignado pelo medico assistente de sua alteza real, o Dr. Ramos de Abreu, pelo Dr. Arthur Ravara, medico da real camara, pela Sra. Condessa de Sabugosa, dama de sua alteza real, pela Sra. Marqueza do Funchal, camareira-mór, pelos Srs Conde de S. Miguel, veador de serviço e Duval Telles, ajudante de campo de serviço.

Assim que ao paço da Ajuda chegaram as primeiras noticias do acontecimento, S. M. a rainha D. Maria Pia immediatamente partio para a estação do Barreiro (do lado sul do Tejo) d'onde, em comboio expresso, seguio para Extremoz, que é a estação terminal da linha sueste, a poucos kilometros de Villa Viçosa.

S. M. levou em sua companhia o Dr. Ravara. S. M. a rainha com grande energia de animo é que ordenou, sem perda de tempo, os preparativos necessarios para o transporte e funeral de sua neta.

A' malograda infanta pozeram-lhe no baptismo o nome de Maria Luiza; é o da Sra. Condessa de Paris, sua avó materna, que estava para ser sua madrinha. Suppõe-se que o parto prematuro da princeza real, sendo de sete mezes incompletos a gestação, foi em consequencia do enorme susto que teve quando ha algumas semanas se incendiaram as cortinas do quarto em que dormia o principe da Beira, que esteve em risco de morrer queimado, ficando ainda com algumas leves escoriações de que já se curou completamente.

No dia 15 ás 8 horas da manhã partio em comboio expresso o Sr. conselheiro Beirão, ministro da justiça, que se dirigio para Villa Viçosa, levando comsigo os Srs. Fedescley, pharmaceutico da casa real e o seu ajudante, o Sr. Rocha, para irem auxiliar o Dr. Ravara no embalsamamento da fallecida infanta.

No sabbado, 17, o comboio expresso conduzindo o corpo da infanta D. Maria, partio de Extremoz ás 9 horas e 25 minutos. Vinha com elle S. M. a rainha e o ministro da justiça; todos os funccionarios publicos de Borba, Villa Viçosa e Extremoz acompanharam o prestito á estação de Extremoz.

Fazia a guarda avançada uma força do regimento de cavallaria n. 3. O prestito ia nesta ordem: os magistrados e seus officiaes, chefe do correio e telegrapho e seus empregados, sub-inspector escolar e ecclesiasticos de Extremoz, governador civil de Evora, administradores dos tres concelhos, ministro da justiça, Conde de S. Miguel, Drs. Ramos e Ravara, carruagens funebres, e a de S. M. a rainha, ladeados por toda a officialidade de cavallaria n. 3, charanga e dous esquadrões.

A concurrencia era enorme.

O vapor *Lidador*, que fôra ao Barreiro para conduzir o feretro em camara ardente, bem como S. M. a rainha e pessoas de seu sequito, acostava a ponte dos vapores no Terreiro do Paço ás duas e meia da tarde, sendo recebido com as salvas devidas pelos navios de guerra.

O caixãosinho com o cadaver da infanta foi conduzido para terra e d'alli transportado para o coche de gala, todo coberto de camelias com festões das mesmas flores pendentes. Estava lindissimo.

Aos cantos do coche pendiam quatro formosas corôas de flores artificiaes, com fitas brancas franjadas de ouro, tendo as dedicatorias tambem em letras de ouro. O caixão, de veludo carmesim, ia quasi enterrado em flores.

Do cáes para o coche pegaram ás borlas do pequenino feretro os Srs. infantes D. Augusto e D. Affonso e os Srs. presidente do conselho e ministro dos negocios estrangeiros.

S. M. a rainha conservou-se no cáes até á partida do prestito, que era formado por mais de cincoenta carruagens com os ministros, casa militar de el-rei e mais pessoas da côrte, que acompanhavam o sahimento até ao real templo de S. Vicente de Fóra, onde está o Pantheon ou jazigo da dynastia reinante.

A igreja não foi armada, porque não houve officios. Procedeu-se em tudo, como em casos identicos, sob o reinado da Sra. D. Maria II.

No Terreiro do Paço juntou-se grande multidão de povo, que se estendia depois pelas ruas do transito em duas filas compactas.

A' chegada a S. Vicente de Fóra, veio sua eminencia o cardeal patriarcha, com a sua clerezia, receber o corpo da infanta. A's borlas do ataude pegaram os ministros e altos dignitarios.

Na crypta de S. Vicente de Fóra ficou a infanta D. Maria ao lado do caixão do principe da Beira, D. Antonio, filho do rei D. João VI.

As mais recentes noticias de Villa Viçosa dão a princeza real D. Maria Amelia em satisfatorio estado de progressivo restabelecimento. Logo nos primeiros dias encobrio-se lhe a morte da sua filhinha, para evitar algum abalo, no estado melindroso em que S. A. R. se encontrava.

— No dia 14 do corrente, segundo anniversario do fallecimento do rei D. Fernando, foi collocado na sala da escola estabelecida no historico edificio de Santa Maria da Victoria, da Batalha, um busto d'aquelle principe, á cuja iniciativa se deve a restauração d'aquelle monumento nacional. O busto foi offerecido pelo Sr. infante D. Augusto.

— Tem continuado a investigação judicial no 3º districto criminal de Lisboa acerca da questão dos *bons* ou titulos de participação distribuidos pelo Sr. Hersent, empreiteiro das obras dos melhoramentos do porto de Lisboa.

O primeiro individuo intimado para depor foi o Sr. Antunes, editor responsavel do *Jornal do Commercio*. Este declinou toda a responsabilidade das informações dadas a publico n'aquella folha sobre a redacção. Seguio-se intimação ao Sr Christovão Ayres, official do exercito e redactor do referido periodico. O que elle disse é segredo de justiça. Como o Sr. Hersent está no estrangeiro, foi chamado a depor o filho d'aquelle empreiteiro. Tambem foram tomadas declarações ao Sr. Mendonça Cortez, par do reino.

O Sr. Mendonça Cortez indicou os nomes de mais algumas pessoas que vão ser ouvidas sobre o mesmo assumpto.

— Falleceu ha poucos dias o Sr. José Cesar de Giurian, empregado aposentado no ministerio das obras publicas.

Era um dos vogaes primitivos da Commissão Central Primeiro de Dezembro de 1640 Teria perto de 80 annos de idade. Toda Lisboa conhecia e prezava este cavalheiro, e cuja presença agradavel e fina conversação agradavam immenso.

Giurian estivera muitos annos no Brazil. Ha muito que elle e suas duas irmãs tambem bastante idosas se andavam habilitando para receber uma valiosa herança. A morte, porém, não consentio que elle chegasse a conhecer essa tão suspirada mudança de fortuna.

Giurian frequentava muito o theatro de S. Carlos e entre os dilettantis veteranos era elle um dos melhores apreciadores

— Sepultou-se ante-hontem o cadaver do conselheiro Joaquim de Campos Henriques, juiz aposentado do supremo tribunal de justiça.

O fallecido era dotado de um caracter honestissimo e de um trato affavel e communicativo. Teria 80 annos. Era irmão do fallecido barão de Villa-Nova de Foscôa, que ha muitos annos foi ministro da fazenda.

— Tambem falleceu n'um destes ultimos dias com 64 annos o Sr. Francisco Emygdio da Silva, 1º tachygrapho aposentado da camara dos deputados, e filho de Antonio da Silva, o valente caudilho das idéas constitucionaes, que fundou a associação dos veteranos da liberdade. Foi sempre um empregado muito digno e considerado como um dos mais habeis na sua arte.

Exerceu por longos annos o lugar de professor da aula de tachygraphia, estabelecida no edificio das cortes, e supprimida pelo bispo de Vizeu.

— Vai já tocando as raias do escandalo o que se está passando com o tristemente celebre alferes alumno Marinho da Cruz que ha tempos assassinou a falsa fé e covardemente um condiscipulo seu nas proximidades da Escola do Exercito que ambos frequentavam.

Como opportunamente lhes disse, o tribunal militar que primeiro julgou o criminoso, segundo a opinião de trez medicos alienistas que davam a loucura do réo como causa de tão odioso crime, classificando-o de—epileptico larvado (de lava mascara) absolveu-o !

Mas tal indignação produzio o *veredictum* do conselho de guerra que o processo foi dado por nullo e Marinho da Cruz terá de ser novamente julgado.

Tem-se esgotado as tricas da chicana forense para protrahir e embaraçar o novo julgamento, por um outro turno de juizes no fôro militar de primeira instancia.

Ha dias, numeroso publico, avido de sensações, acudia ao tribunal militar de Santa Clara para presenciar a audiencia. O advogado do réo é o Sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, ministro de estado honorario. Ao começar a audiencia, o sagaz causidico apresentou dois requerimentos, que levaram a discutir umas poucas de horas e determinaram o adiamento da causa.

Chicana, para chicana; no primeiro, protestava o patrono do réo pelo comparecimento de algumas testemunhas, que faltaram por motivo justificado, mas que julgava indispensaveis.

No segundo, pedia que se expedissem deprecadas, ou precatorias, para inquirição dos seguintes alienistas de celebridade européa:

Charcot, professor de medicina legal na universidade de Pariz;
— Tardiece, idem;
— Henry Dagouet, medico do asylo de alienados de Saint'Anne, Pariz.
Legrand da Saule, medico da Salpotriere;
— Mandsley, professor do collegio de Londres;
— Angel Fernandez Pollido, professor em Madrid;
— Krufft Eling, de Berlin;
— Ch. Vibert, de Pariz;
— Cesar Lombroso, de Roma;
— Page, de Londres e não sei se mais alguns.

Uma lista respeitavel de alienistas celebres?

O conselho de guerra indeferio em voto unanime, o requerimento em que se pedia este acervo de deprecadas, apezar do longo discurso em que o Sr. Thomaz Ribeiro sustentara o seu requerimento, fundando-se em que, em Madrid, para um caso analogo, se recorreu a peritos estrangeiros, em 1886, a requerimento do Dr. Mata.

O primeiro requerimento é que foi deferido pelo tribunal e a causa ficou adiada. Foi interposto aggravo do indeferimento daquelle que recusou a expedição das deprecadas a todas as summidades medicas, e a audiencia terminou, com grande desapontamento dos curiosos, graças aos embroglios juridicos com que o Sr. Thomaz Ribeiro vai enredando o conselho de guerra. Se fosse uma praça de pret, sem protecções, o criminoso, já estaria a estas horas cumprindo sentença!

Tem sido asperamente verberada pelas folhas liberaes e tambem pelas ultra-democraticas uma celebre circular expedida pelo reverendo bispo de Larissa, coadjutor da diocese de Lamego a todos os parochos d'aquella diocese, ordenando-lhes que procedam a uma rigorosa devassa nas suas parochias, afim de responderem dentro em trinta dias aos seguintes quesitos que na mesma circular, lhes são propostos:

« Quantos dos seus parochianos cumprem com o preceito paschal e com os mais preceitos da igreja,—vivendo irreprehensivelmente como bons christãos? Quantos vivem amancebados ou incorrem escandalosamente n'outras faltas que destoam completamente do espirito christão e da pratica das leis de Deus e da igreja?

« Ha alguns na parochia a seu cargo que, além dos defeitos proprios da fragilidade humana, zombam da regilião e das cousas religiosas,—atacam de viva voz ou por escripto, a igreja, e declaram abertamente professar outra religião ou outra doutrina que não seja a catholica?

« Quantos de seus parochianos de cada sexo frequentam os sacramentos ou se confessam e commungam mais que uma vez cada anno, e praticam outros actos de piedade, que os fazem distinguir-se entre os fieis d'essa freguezia?

« Quantas escolas ou estabelecimentos publicos e particulares, de ensino primario ou secundario, ha n'essa freguezia? Qual o numero de alumnos de cada sexo que frequentam cada uma d'essas escolas? Ha alguma escola mixta? Ensinam os mestres e mestras com zelo e preceito a doutrina christã? Cumprem elles as suas obrigações como christãos, quanto ao bom comportamento e bom exemplo e á demais pratica dos mandamentos da lei de Deus e da igreja, e, como mestres, quanto á assiduidade, bom methodo, zelo, competencia do ensino e aproveitamento dos discipulos? ».

Affirma a circular que os esclarecimentos pedidos serão secretos, confidenciaes e termina por estas palavras, que maior margem tem dado aos reparos, aliás justo o da imprensa liberal:

« O fim que nos obriga a exigir estes esclarecimentos não diz só respeito ao governo e administração desta diocese. E' de mais vasto alcance, e obedecemos tambem ás ordens recebidas de quem nol as pode dar. »

De quem partem essas ordens, perguntam os jornaes—que poder é esse que as dá e a quem o Revd. bispo de Larissa tão promptamente obedece?

E qual o fim com que pretendem colher essas informações, devassando o segredo das familias e indo inquirir, pelo processo das denuncias inquisitoriaes, das opiniões dos individuos?

As ordens emanaram de Roma, ou do seu delegado em Portugal?

E' certo que os jesuitas com pés de lã vão invadindo tudo; o alto clero é quasi todo recrutado entre os membros da seita, que ha mais de um seculo foi expulso de Portugal, o governo, (este e os que o precederam) fecham os olhos para as invasões successivas da reacção, as folhas liberaes monarchicas vão clamando *em quanto estão na opposição*, mas, alcançado que seja o poder pelos seus magnatas, deixam correr o marfim e fazem vista grossa.

Bastantes promessas fizera desse genero o partido progressista no seu programma inicial; mas tanto essa como outras muitas afundaram-se no pelago da indifferença e da relaxação politica por que em fim, os reaccionarios dispõem de altas influencias, das mais altas mesmo, a ser certo o que se affirma, e a ambição do poder pelo poder obriga a passar por todas as forcas caudinas.

Ainda ha poucas semanas na provincia do Algarve,—creio que lhes contei esse episodio,—um septuagenario escreveu e publicou um compendio de geographia astronomica onde aventava certas idéas heterodoxas.

Os exemplares da obra foram apprehendidos e julgo mesmo que até queimados, e o autor, como não o podiam tambem queimar na praça publica em vistoso *auto de fé*, foi mettido na cadeia pela autoridade administrativa.

A imprensa tocou logo a rebate; mas não consta até hoje que o liberalissimo chefe do partido progressista demittisse aquelle funccionario, que naturalmente é um bom galopim eleitoral ou tem padrinhos que dispõem de algumas centenas de votos.

— A' 19 deste mez realisou se na camara dos pares constituida em tribunal de justiça, o julgamento do deputado José de Azevedo Castello Branco, que ha mezes, nos corredores da camara, tendo-se julgado offendido pelo tenente coronel Bivar de Souza, em desforço lhe dera duas bofetadas.

Passou-se assim o caso:

O deputado Castello Branco acompanhava umas senhoras, procurando abrir-lhes caminho por entre a multidão. Foi nessa occasião que tocou com o braço no tenente coronel Bivar de Souza e disse-lhe:

« Deixe-me passar que sou deputado. »

« Será deputado, respondêra lhe este, mas o que é tambem com certeza é um grande malcreado. »

A isto seguio-se uma bofetada ou duas com que o Sr. Castello Branco replicou.

Julgo ter-lhes contado que depois houve duello entre os dous.

O Sr. Castello Branco é capitão do exercito, ou medico militar com a graduação de capitão. Houve portanto quebra de disciplina militar evidentissima.

O tribunal constituio-se á uma hora da tarde estando presentes 65 pares do reino. O numero de senhoras nas galerias era consideravel. Poucos deputados assistiram a audiencia.

Presidio o Sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Souza, servindo de secretario o Sr. conselheiro Sequeira, director geral da secretaria da camara dos pares.

A accusação foi sustentada pelo representante do ministerio publico o Sr. conselheiro Cardoso Avelino, procurador geral da corôa e fazenda. Foi defensor do réo o Sr. Dr. Antonio Xavier Lopes Vieira.

Fechados os debates o presidente convidou os dignos pares a recolherem se á sala das deliberações para se pronunciarem sobre o julgamento.

Houve, diz-se, grande discussão na conferencia secreta. Primeiro, propoz-se a annullação do processo por falta do corpo de delicto. Foi regeitada. Depois a camara votou o primeiro quesito, reconhecendo a existencia do crime. Deu resposta affirmativa. Propondo-se, porem, se tinha ou não havido intenção criminosa, votou que não a houvera. Esta decisão, pela antinomia entre os dous quesitos e as duas respostas, determinou muitos pares do reino a retirarem-se, não querendo firmar com o seu nome a sentença que foi a seguinte:

Accordão do tribunal dos pares que, não tendo o Sr. deputado José de Azevedo Castello Branco obrado com intenção criminosa no facto de que é accusado no libello do ministerio publico, por isso o absolvem da accusação.

Lisbôa e sala das sessões do tribunal de justiça dos pares, em 19 de Dezembro de 1887. Votaram 54 dignos pares, sendo 11 com a declaração de *vencidos*.

Haviam-se retirado, para não votar, 11 dignos pares.

A imprensa pretende que o governo influio na absolvição do Sr. Castello Branco e faz acerrimos confrontos entre as branduras havidas com este deputado e os rigores empregados com o Sr. Ferreira de Almeida depois do conflicto que tivara com o Sr. Henrique de Macedo, ministro da marinha e ultramar.

O tenente-coronel Bivar de Souza estava nesse dia commandando a guarda das côrtes.

— Continua a manifestar-se grande effervecencia popular contra o regulamento das licenças para os vendilhões ambulantes e muitas outras classes de industrias que andavam fóra das execuções do fisco.

A não apresentação da licença, isto é, do documento em que se prove ter o contribuinte pago o respectivo imposto, importa a pena de prisão ou a remissão de 1$000 por cada dia de cadeia.

Nos grandes antros de população, como Lisbôa e Porto e varias outras localidades teem sido celebrados *meetings* numerosos; e tanto n'uns como n'outros se resolveu não se habilitarem os interessados com a licença exigida.

Esta attitude de resistencia é assoprada pelos periodicos da opposição, que exploram fogosamente mais este lado vulneravel da situação. Os orgãos desta esforçam-se por demonstrar que no Codigo Penal e leis de fazenda vigentes e iniciativa anterior ao gabinete actual se achava consignada a penalidade de prisão para certas dividas aos cofres Estado, o que portanto a barbaridade com que se está declamando tanto agora, não é uma novidade, mas se encontrava já na legislação em vigor.

A pena de prisão é sempre odiosa e universalmente reprovada em principio, como penalidade no caso de falta de pagamento, e o governo, ao que parece não foi bem inspirado recorrendo a essas comminações no momento em que tão patente se tem feito ao animo dos contribuintes o desgoverno e falta de economia com que nesta administração se tem procedido. *Nem mais um real*, grito de guerra proclamado por jornaes importantes a todos os ventos da publicidade, o mesmo grito a que, durante as administrações regeneradoras, os orgãos progressistas por vezes recorreram.

As despezas são cada vez maiores, é um facto. Com a disseminação das pequenas escolas agricolas provincianas, medida sympathica em theoria, cresceu de um momento para o outro em quantia superior a duzentos contos de réis (fortes) a despeza orçamental.

Voltando porém á questão das licenças, é sem duvida a comminação da penalidade referida o que maiores attrictos levanta nas classes populares.

Diz-se, mesmo, que em tão forte opposição, o governo já pensa em sustar a execução do respectivo decreto. E' o melhor que tem a fazer, pois não faltará quem discuta mais tarde a applicação que se tem dado aos dinheiros publicos, as passeatas de varios amigalhotes do governo ao estrangeiro á custa da barba longa, as obras custosas nos conventos secularisados para nelles ir accommodando corporações beatas, como vai succeder com a de Odivellas, agora na tela da discussão jornalistica.

E o governo actual é tanto mais peccaminoso quanto é certo haverem trombeteado os seus arautos quando subio ao poder, que viria inaugurar uma era nova de moralisação e regeneração financeira.

— A questão das obras para o saneamento de Lisbôa e da construcção dos canos de esgoto que faltam ainda sobre uma grande parte da sua superficie, tornou a vir a terreiro em consequencia de uma proposta que ha pouco foi apresentada á vereacção municipal e cujos signatarios suggerem a applicação do systema Berlier.

A proposta foi submettida a uma commissão de engenheiros, que, já anteriormente se tinha occupado da questão do saneamento e até mesmo havia elaborado um plano para tal fim.

— Chegou a Lisbôa a noticia da inauguração official do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal.

A via aberta á exploração comprehende quasi toda a parte do caminho situada sobre o territorio portuguez. A juncção com a linha que falta construir no territorio de Transwaal ha de ser feita por meio de uma ponte sobre o rio Umcomatá que se encontra actualmente em construcção.

— Por iniciativa do Sr. Lesseps o governo francez pedio licença ao governo portuguez para recrutar operarios em Lourenço Marques para as obras do córte do isthmo de Panamá.

Ao mesmo tempo que na Africa se inaugurava o caminho de ferro que deve fazer affluir ao nosso porto de Lourenço Marques, (Delagoa-Bay) uma parte importante do movimento commercial das regiões centraes da Africa Meridional, concluia-se a construcção de uma linha ferrea cuja abertura á exploração está destinada a exercer influencia decisiva sobre outra possessão portugueza, hoje em grande decadencia do seu antigo esplendor, mas que, por sua situação, é susceptivel ainda de restituir a essa possessão uma boa parte de sua importancia de outr'ora.

Essa via-ferrea põe o porto de Morongão na India-portugueza em relações immediatas com uma das regiões mais ferteis da India, a dos Gathes, e a linha de Morongão, por isso, está destinada a tornar a estrada natural para a exportação dos productos d'aquella região e fazer, do futuro, sensivel concurrencia a Bombaim.

Com effeito, a linha ferrea de Morongão vae ligar aquelle ponto dos nossos dominios com a rêde dos caminhos de ferro indianos.

As installações do porto de Morongão, cuja construcção progride ao mesmo tempo que as obras do caminho de ferro, vão tornar este porto perfeitamente apto para a sua futura missão. Este porto é já frequentado por uma navegação regular que, necessariamente, se ha de ir desenvolvendo com rapidez, sob a influencia do trafego que a abertura do caminho de ferro não deixará de occasionar.

A construcção do caminho de ferro que vae ser aberto a exploração bem como as obras das installações do porto de Moronugão, teem sido executadas mediante uma garantia de juro concedida pelo governo portuguez, na conformidade das estipulações do tratado celebrado entre Portugal e a Grã-Bretanha, garantia cujos encargos definitivos excedem, todavia muito as previsões dos compromissos tomados por Portugal por occasião de concluir-se o mesmo tratado.

— Consta que a princeza D. Antonia de Bragança, cuja saúde continua a ser melindrosa é esperada em San-Remo, Suissa.

— Diz se que vai ser elevado á dignidade de par do reino o Sr. José Maria Rodrigues de Carvalho, presidente da camara dos deputados.

— Foi publicado no *Jornal do Commercio* o excellente relatorio da commissão de socios effectivos da segunda classe da Academia Real das Sciencias que devia propor qual a obra litteraria digna de ser laureada com o premio de *um conto de réis* (fortes) estabelecido pela munificencia do Sr. D. Luiz I.

A commissão era composta dos Srs. Visconde Benalcanfor, José Silvestre Ribeiro, Ignacio de Vilhena Barbosa e Manoel Pinheiro (relator). Conclue propondo o drama-historico *Duque de Vizeu* do Dr. Lopes de Mendonça, lamentando que o premio se não possa repartir pelos *Amores de Julia* do Sr. Souza Monteiro e pelos *Cantos do Fim do Seculo* e *Cyclo dos Fortes* do Sr. Guilherme de Barros.

E' um estudo critico em que, além destas, varias outras obras apresentadas ao concurso academico são julgados com imparcialidade e alta comprehensão litteraria. Quando se lê um trabalho desta ordem, mais uma vez se lamenta que com a pena como a do Sr. Pinheiro Chagas esteja condemnada aos vaivens quotidianos das polemicas jornalisticas. Nada daquella prosa periodical que lhe são expontanea, cheia de *verve*, acerba, lancinante ás vezes, é destinada a ficar; por mais que o illustre academico aproveite o seu tempo, grande, senão a maior parte d'elle é dissipado na avidez das controversias partidarias, de que lhe não tem resultado senão dissabores, represalias pouco respeitosas!

Agora vai Pinheiro Chagas pôr-se a frente do *Reporter*, grande jornal que deve apparecer no 1º de Janeiro e de que são collaboradores (nominaes e effectivos) quasi todos quantos escriptores teem figurado ultimamente nos cathalogos nacionaes da litteratura amena.

Parece que o seu *Correio da Manhã* não morre; portanto fica esta grande individualidade adstricta a dous periodicos em Lisboa, sem contar com o que escreve para a imprensa fluminense, sem contar e os *hors d'œuvre*, ex officio, como este agora do relatorio do concurso academico, sem contar com a boa figura que faz sempre no parlamento, quer nos bancos ministeriaes, quer nas cadeiras da opposição, sem contar com as magistraes prelecções que fez no Curso Superior de Lettras na qualidade de lente proprietario, conquistada no esplendido concurso a que, ha poucos annos se submetteu, sem contar...... com a educação de seus filhos, pois o Sr. Pinheiro Chagas é um chefe de familia exemplarissimo.

Não digamos só bem dos que morrem... que é um habito indigena muito vulgar, trocando-se então os improperios e insinuações emaçonhadas por ladainhas de elogios posthumos. Sejamos tambem justos para os que ainda não sucumbiram na luta.... pela existencia e pela gloria.

— O congresso republicano está reunido, e parece que, de novo se ventilou, accesamente, um episodio de vias de tacto, a questão das allianças. O conflicto deu-se na rua de D. Pedro V (antiga r. do Moinho de Vento) entre o Sr. Carrilho Videira, editor de varias publicações republicanas e Cecilio, proprietario e editor da *Folha do Povo*, o antigo *Trinta Diabos*. Foram ambos levados á esquadra da rua do *Diario de Noticias* (antiga rua dos Calafates) e depois de se affiançarem na Boa-Hora, foram ambos postos em liberdade afim de fazerem pensar as suas contusões, arranhaduras e escoreações.

Ha quem diga que á idéa de uma evolução no partido republicano, o Sr. Marianno de Carvalho (ministro da fazenda) não é de todo estranho, o que arranjara aquelle derivativo para ter em respeito o Sr. José Luciano (presidente do conselho de ministros) e para desviar a attenção desconfiada da opinião publica vigilante sobre todos os seus actos.

O *Diario de Noticias* dava as seguintes informações ante-hontem:

« Foi hontem a 3ª sessão deste congresso, cuja abertura se realisou domingo (18). As discussões teem corrido acaloradas, acentuando-se as divergencias, que ha muito lavram entre a direita e a esquerda do partido, que está em minoria.

« O numero de delegados, ao que consta, é de 130 de Lisboa e de quasi todos os pontos do paiz. Hontem já estavam proclamados 100. A minoria tem feito obstruccionismo.

« A assembléa ficou hontem constituida e ia ler-se um parecer que expulsa do partido o Sr. Carrilho Videira. Parece que os trabalhos não podiam estar concluidos até hora adiantada, e teriam que prorogar o congresso, que devia terminar hoje.

« Tem presidido o Sr. Elias Garcia, tendo como secretarios os Srs. Theophilo Braga e Feio Terenay.

Accrescentam algumas folhas regeneradoras que as allianças de que se trata são com a esquerda dynastica, de que é chefe o Sr. conselheiro Barjona de Freitas.

Ha dias foi publicada no *Seculo* (orgão republicano de grande tiragem) uma declaração importante assignada pelo Dr. Alves da Veiga o republicano de maior influencia nas provincias do norte. Nessa declaração desmente a noticia que se espalhou de achar-se filiado no grupo politico do Sr. Barjona de Freitas.

Annuncia-se um banquete republicano de subscripção no restaurant do Sr. Rosa Araujo, na Avenida da Liberdade. Haverá pomposos discursos, mas não parece que desta vez se distribua *pe xe espada* na rua em frente do salão do festim, como succedeu ha annos, por occasião d'um destes banquetes annuaes, intervindo brutalmente a guarda municipal a cavallo contra os curiosos que da rua acompanhavam com desvario os *hurras* dos convivas.

— Vai apparecer no principio de Janeiro *A Esquerda Dynastica*, de que serão directores politicos os Srs. Visconde de Ouguella e Silva Pinto.

— A celebre Patti chegou, cantou a *Traviata*, cantará amanhã ou ainda esta noite a *Linda de Chamounix*, e se não tem cantado mais é porque se endefluxou depois da primeira recita. Está como d'antes, uma primavera eterna esta diva!

Apezar dos preços serem carissimos, o theatro de S. Carlos enche-se a trasbordar quando ella se digna soltar a voz e os mais insignificantes logares da sala e galerias e torrinhas e até mesmo das varandas são disputados com empenho.

A exposição de pintura e esculptura do Grupo de Leão abrio-se este anno, como de costume nas salas do *Commercio de Portugal* na rua Ivens (rua de S. Francisco).

Ha desta vez visiveis progressos, tanto na secção de pintura como na da esculptura. A concurrencia de visitantes tem sido enorme e muitos dos quadros expostos teem sido vendidos por bom preço. *Adquiridos*, resam as etiquetas ou rotulos, em vez de *vendidos* como se fosse desdouro para um artista vender a sua mercadoria, o producto do seu engenho, a obra do seu talento! Euphemismos em tudo.

E' amanhã que deve gyrar em Madrid a roda para a loteria do Natal, cujo premio grande são 450 contos de réis fortes ou cem mil libras esterlinas. E' de encher o olho, pois não é? A venda dos bilhetes e decimos e cautellas de loterias estrangeiras agora é licita, mediante o pagamento do sello para o thesouro publico. Não fazem idéa da febre que vai por aqui, uma doidice. Reclames em prosa e verso, todos os dias variados. Uma tombola ou brinde, em *chromos* que se dão a quem fizer a despeza de 600 réis. Promettem uma carruagem com parelha e arreios, uma mobilia de luxo, inscripções ou 250 libras em dinheiro a quem tiver os *chromos* com o numero igual ao daquelle em que sahir a *taluda*.

Um cambista porém, apartando-se das promessas com que os seus collegas estão engodando os jogadores da loteria, offerece um bodo a 100 pobres na vespera do Natal, e tem mandado 20 cautellas de 600 réis a cada jornal dos principaes para destribuir gratis por pessoas necessitadas.

E' o João Candido da Silva da rua do Ouro.

Quantos desapontamentos no dia 23 quando chegarem os telegrammas de Madrid!

Chegou a Lisboa no *sud-express* o nosso ministro em Paris, Sr. conde de Valbom com sua esposa. Muitas pessoas da nossa primeira sociedade foram esperar á estação do caes dos Soldados o illustre diplomata.

O Sr. Martens Ferrão nosso embaixador junto á Santa Sé foi incumbido pelo governo de representar Portugal no jubileu do Summo Pontifice.

O Sr. Barão de S. Pedro é o portador do precioso calix offerecido por el-rei a Sua Santidade.

Esta obra d'arte tem estado em exposição foi executada por artistas nacionaes.

— Aggravaram se os padecimentos do Sr Antonio Vianna Bredérode, addido a legação do Brasil nes'a côrte, a ponto de receiar pela sua vida.

Tambem se acha gravemente enferma a Sra. D. Ernestina Navarro, esposa do ministro das obras publicas.

Os condes de Paris são esperados brevemente em Lisboa. O Sr. conde de Paris sahe no dia 23 de Darmouth no paquete de Caste-mail, em direcção a Lisboa, onde deve chegar a 26 ou 27. A Sra. condessa e seus filhos vem por terra, por via de Madrid.

Festas felizes e boas entradas do novo anno, é o que muito de coração desejo aos meus amigos e aos nossos leitores.

L.

INTERIOR

Ferrovia de S. Francisco

Referindo-se ás modificações feitas nas tarifas da ferrovia do Recife ao S. Francisco, n'outra secção publicadas escreveu o *Jornal do Commercio*:

Registramos com vivo prazer esta reducção pela qual o ministerio da agricultura satisfaz antiga aspiração das zonas servidas pela estrada de ferro do Recife a S. Francisco. Occupamo-nos varias vezes desta necessidade e muito folgamos que se lhe tenha dado remedio adequado. Sobretudo a reducção do frete do assucar, que constitue principal elemento do trafego da importante linha concorrerá de modo efficaz, não só para desaggravar de pezado encargo a lavoura assucareira da região, mas para fazer avultar o já consideravel trafego pela cessação da competencia que, em razão da dureza da tarifa, têm sustentado contra a estrada outros meios de transporte.

Esta competencia é signal inequivoco da severidade das tarifas. A estrada do Recife a S. Francisco pertence ao grupo das primeiras que iniciaram no Brasil a Viação ferrea, é claro que, se desde então não logrou a estrada attrahir toda a producção das zonas de sua natural influencia, tão somente a tarifa é para ser imputada a anomalia, porque na realidade é anomalo que meios de transportes imperfeitos possam por tanto tempo resistir ao influxo da via-ferrea. Nos primeiros tempos do trafego de qualquer estrada de ferro, tal resistencia deve ser tida por facto natural. A usança tem grande imperio nos costumes e é intuitivo que os meios de transporte ordinario, organizados, têm necessidade de algum tempo para desorganisar-se, sendo natural que os emprezarios, os quaes são muitas vezes os mesmos productores, procurem tirar da decadente empreza todo o possivel proveito. Quando esta resistencia, porem, se prolonga além de razoavel prazo, a razão ha de ser achada na dureza das tarifas.

Nestas circumstancias a reducção dos fretes não fará sentir senão de leve a sua influencia immediata na receita. Então a renda não terá de accusar depressão senão pelo prazo estrictamente necessario á cessação definitiva da competencia. E' o que terá de occorrer á estrada de ferro do Recife ao S. Francisco. Temos que em pouco tempo o desenvolvimento da sua receita fará sentir de modo palpavel quão erronea foi a insistencia no manter por tão dilatado prazo tarifas altas.

Nos termos do contrato vigente era essencial á reducção das tarifas o accordo da companhia, e aceitando-o, deu ella prova de não desejar ir de encontro aos intuitos do governo imperial, que aliás se acha autorisado para resgatar a estrada.

REVISTA DIARIA

Secretaria da presidencia—Tendo entrado no goso de licença o Sr. Dr. Pedro Francisco Correia de Oliveira no dia 2 do corrente mez, assumiu as funcções de secretario o official maior Emiliano Ernesto de Mello Tamborim.

Concurso da Faculdade—Tendo no edital publicado hontem sobre o concurso da Faculdade de Direito, se incluido como uma das provas de habilitação da parte dos candidatos a exhibição da certidão de baptismo, que não é mais exigido fica hoje rectificado esse engano no lugar competente.

Companhia de Bombeiros.—Chegará brevemente da Europa e Rio de Janeiro o principal material para o serviço de incendio d'esta companhia, que por ora se está servindo em exercicios com o material emprestado pelos arsenaes de Marinha, Guerra e Companhia do Beberibe.

Nos exercicios diarios que pela manhã são feitos em frente ao seu quartel, já se pode fazer approximadamente uma ideia do quanto é muito vae lucrar esta capital com a creação e manutenção de uma tal companhia. Por aqui faltar até agora, muitos predios se destruiram por incendios, que não podiam ser dominados por falta de pessoal habilitado e prompto ao primeiro signal de fogo.

Digno de elogio—O machinista da Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, Laurentino Correia de Lima Wanderley praticou no dia 1 do corrente uma acção digna de todo o elogio.

Guiava elle o trem de 8 1/2 horas da manhã do Recife para Olinda quando em meio da curva fronteira ao Collegio Santa Thereza percebeu que estava sobre a linha, caminhando vagarosamente uma pobre mulher velha.

A distancia entre a machina e a mulher era reduzida de mais para que podesse ella ser salva; isto, porém não desanimou o ousado machinista que, depois de ter feito as manobras possiveis em casos taes, tomou a deliberação feliz de saltar, ganhando em carreira desabrida o caminho, de sorte que, quando a machina com o regulador fechado e os freios apertados, ahi chegava, guiada pelo foguista, por força da velocidade adquirida, tinha elle já collocado fóra do perigo a feliz mulher, que além de velha é surda.

A coragem com que se houve esse digno machinista, segundo nos informam, valeu-lhe ser recompensado pela companhia, depois de ter sido freneticamente abraçado e felicitado por quantas pessoas testemunharam o facto.

Criminoso de morte—Pelo Sr. delegado de Tacaratu acaba de ser preso Antonio Gomes da Cruz, pronunciado no art. 192 do Cod. Crim., como autor do assassinato perpetrado na pessoa de José Moreira do Nascimento em 1882.

Esmagada—No dia 31 do mez passado e entre as estações de Gameleira e Cuyambucas, foi esmagada por uma das machinas da estrada de ferro do Recife ao São Francisco, uma mulher cujo nome se ignora.

A policia tomou conhecimento do facto.

Vapor do sul—O paquete nacional *Pernambuco* sahio hontem á tarde da Bahia com destino aos portos do norte.

Festa de Santo Amaro na cidade do Cabo—A manhã será hasteada na cidade do Cabo em frente da sua igreja a bandeira do glorioso Santo Amaro, começando as novenas na sexta-feira.

A festa será celebrada no dia 15 do corrente.

Esmola.—Para a familia pobre do Beco do Bernardo recebemos hontem de um anonymo a esmola de 1$000. Foi-lhe entregue hontem mesmo.

Recibo encontrado.—O Sr. Joaquim José Gomes enviou-nos hontem, a fim de ter o conveniente destino, uma conta com recibo do thesoureiro da irmandandade da Soledade do Recife, e que fôra encontrada na rua por um dos filhos do mesmo Sr. Gomes.

Fica em nosso poder.

Collegio do Amor divino.—No dia 9 do corrente reabrem-se as aulas deste collegio de meninos, do qual é directora a Exma. Sra D. Olympia Afra de Mendonça, excellente preceptora, sob cuja direcção e acrisolado zelo as crianças tomam gosto pelo estudo e aprendem facilmente.

E' sito na rua da Imperatriz n. 32, em um predio vasto e bem arejado e tem accommodações tambem para alumnos internos.

No anno passado findo, foi este o resultado dos exames, que foram presididos pelo Sr. professor Fragoso, sendo examinadores o Sr. Dr. Antonio Guimarães e a directora do collegio;

Manoel Lins Wanderley approvado com distincção.
Ignacio Francisco Barreto Lins, idem.
Luisa de Figueirôa Faria approvada plenamente.
Gemeniano de Barros Wanderley idem.
Alfredo Ducasble, idem.
João Paes de Almeida Lins, idem
José Carlos Gena, approvado.

Obras de Julio Verne—Chegaram para a livraria do Sr. Soares Quintas, no largo Saldanha Marinho, dous novos volumes da edição popular das obras de Julio Verne, feita pela casa David Corazzi, de Lisboa.

São elles as traducções dos romances Uma Cidade Fluctuante e As Indias Negras; ambos lindamente encadernados e ambos interessantes, como os anteriormente publicados.

Libertação—No dia 1º do corrente, em commemoração ao jubilêo do santo padre Leão XIII, o Revd. Sr. vigario da Gloria do Goitá, padre João da Costa Bezerra de Carvalho, libertou a escrava Severina, de 38 annos de idade, indemnisando ao seu proprietario, que a cedeu pelo preço de 100$.

Foi uma bella acção que recommenda o illustre sacerdote.

Preços de assucar—O Sr. engenheiro Milet endereçou-nos a seguinte carta:

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco em 31 de Dezembro de 1887—Srs. Redactores:—Procurei, na minha carta de 30 do passado, achar uma explicação plausivel da depressão anormal que, parallelamente a uma subida continua dos preços obtidos pelos nossos assucares brutos nos grandes mercados consumidores, manifestara-se no valor local do mesmo genero nesta praça do *Recife*, substituindo uma baixa de 140 réis por 15 kilos, (de 1$640 a 1$500) á alça de 177 réis, que corresponde a de 1 sch. 6 d. por quintal (12 sch. 3 d. a 13 sch. 9 d.) verificada nas praças de *Liverpool* e *New-York*.

De então para cá, tendo o adiantamento da colheita das beterabas e dos trabalhos das usinas patenteado a certeza de um deficit maior do que se havia previsto, e que, segundo affirma o *Journal des Fabricants de Sucre*, talvez attinja 300 mil toneladas, os preços, nos acima citados mercados, experimentaram nova subida de 1 sch. obtendo hoje o nosso assucar bruto em *Liverpool* 14 sch. 9 d. por quintal, preço que corresponde aqui, para o agricultor, a 1$704 rs. por 15 kilos.

Entretanto, o preço local, em vez de subir tem continuado a baixar, e os Srs. Armazenarios, que pagavam o mesmo assucar na razão de 1$600 e 1$640 por 15 kilos quando o quintal só dava em *Liverpool* 12 sch. 3 d., não querem pagal-o por mais de 1$400, agora que recebem por elle na *Europa* 14 sch. 9 d. por quintal, isto é mais 2 sch. 6 d. ou 375 réis por 15 kilos.

E' certo, que o cambio subio de 23 a 23 1/2 d.; mas, nem esta subida de 1/2 dinheiro, que corresponde apenas a 37 réis por 15 kilos no preço local, nem a escassez de dinheiro na praça, nem a de navios para a exportação, podem justificar uma differença de mais de 300 réis entre o que o agricultor obtem e o que devia receber, si o *Laissez faire laissez passer* fosse sufficiente para tornar uma realidade esta concurrencia benefica, indicada pela theoria, mas que tão raras vezes apparece na pratica. Não posso, portanto, ver neste facto anormal, senão mais uma consequencia dos monopolios de facto, que dominam nesta praça a exportação do assucar, da mesma fórma que a importação do bacalhão, da farinha de trigo etc.

A importancia provavel da actual safra de assucar de beteraba, que em Setembro fora avaliada em 2 600 mil toneladas, reduzidas em Novembro a 2.450 mil, como vê-se do mappa de Mr. *Licht*, que inclui na minha carta de 30 do dito mez, está agora soffrendo nova reducção. Mr. *Licht*, em sua circular de fim de Novembro, conserva as avaliações anteriores, mas admitte a probalidade de uma diminuição de 50 até 75 mil toneladas na safra franceza e de alguma reducção nas 950 mil attribuidas a *Germania*.

O *Journal des fabricants de Sucre* não acha que a safra europea possa exceder de 2 330 mil toneladas repartidas de fórma seguinte:

Germania	910.000
França	450.000
Austria-Hungria	425 000
Russia	410.000
Belgica	95.000
Hollanda	50.000
Total...	2.330:000 toneladas

Comparada esta avaliação ao resultado da safra de 1886—87, que pouco excedeu de 2.650 mil toneladas, denota um deficit de umas 300 mil toneladas, e por isso, embora o preço de 14 sch. já seja remunerador para os assucares de betteraba de 88º, ainda mesmo sem os premios, é de suppôr que a alça continue até 15 e talvez 16 schillings.

Em presença da reunião em *Londres*, da conferencia ou congresso internacional, promovido pelo governo inglez, com o fim de chegar-se a suppressão dos premios, que varias nações da *Europa* concedem aos productos de sua industria assucareira, esta questão magna e de tão difficil solução está constituindo o principal assumpto dos periodicos especialistas da *Grã-Bretanha*, *França* e *Germania*.

O numero de Dezembro do *Sugar-Cane* está quasi que exclusivamente consagrado a reproducção das memorias e representações apresentadas ao Barão *H. de Worms*, presidente da conferencia, pelos diversos orgãos das industrias inglezas affectadas pelos premios: os *Comités* das Indias occidentaes e dos Refinadores britannicos, a Associação dos Operarios de *Londres* contra os premios do assucar, a Associação britannica e colonial contra os premios, assim como ao *compte rendu* dos trabalhos da conferencia colonial sobre o mesmo assumpto, que verificara-se em Abril proximo passado, e na qual tomaram parte delegados de todas as colonias inglezas inclusive as da *Australasia*.

Da leitura de taes memorias, representações e documentos annexos, vê-se claramente, que varias industrias inglezas, de que centenas de milhares de operarios tiram ou tiravam seus meios de vida, teem soffrido, em consequencia dos premios avultados prejuizos e se acham ameaçadas de completo anniquillamento; figurando no primeiro plano, logo depois da dos refinadores de Londres e Greenock, a do plantio da canna, que nas colonias das Indias Occidentaes, Guyana e Mauritius, constitue a base dos rendimentos publicos e particulares.

A mór parte dos peticionarios reclamam a decretação de direitos compensadores sobre os productos premiados pelas nações estrangeiras, e esmeram-se em evidenciar, com argumentos muito plausiveis, que semelhantes direitos não offendem de modo algum os principios do *Free Trade*, antes pelo contrario, pois tendem a restabelecer as condições naturaes do *Fair-play*, alteradas pelas vantagens artificiaes resultantes dos premios.

Na opinião delles, a decretação de direitos compensadores é consequencia logica dos principios do *Free Trade*; mas os membros do *Cobden Club* e mais puritanos da escola de *Manchester* não aceitam esta argumentação e declaram-n'a perfeitamente sophistica, pois, embora tenham por fim restabelecer as condições naturaes da luta no campo industrial, nem por isso deixam de ser direitos protectores, cujo resultado seria alterar o preço dos generos e mercadorias a que teriam de applicar-se, e fazer o consumidor pagal-os mais caro, o que ali se condemna como o principio *freetradesco* de que só se deve pagar imposto ao Estado.

Seja como fôr, não é de suppôr-se que o governo inglez, essencialmente pratico, e que só adoptou o *Free-Trade*, quando julgou sua industria superior a qualquer competição, se deixe tolher por semelhantes argumentos, por mais conformes que sejam a boa interpretação do principio theorico geralmente aceito na *Grã-Bretanha* desde o meiado do seculo andante. O problema economico tem duas faces. Não basta que os generos e mercadorias estejam por baixo preço, é mister que a população tenha meios para compral-os, e estes dependem do trabalho nacional; por isso é de prever se que o governo inglez, caso fique convencido de que a existencia dos premios do assucar determina notavel diminuição da somma de trabalho, e por conseguinte das forças consumidoras de parte importante de sua população metropolitana e colonial, não hesite um instante se quer em adoptar os direitos compensadores si, como é provavel, a conferencia actual tiver a mesma sorte que as precedentes.

Entretanto, verificou-se a abertura de dita conferencia, ou congresso como é denominado nos periodicos inglezes (*International Sugar Congress*), no dia 29 do passado, sob a presidencia do Barão *Henry de Worms*.

Além de S. Exc. e de varios membros da administração designados para coadjuval-o, achavam-se autorisados a tomar parte nos trabalhos, em nome dos respectivos governos, os delegados seguintes:

Austria-Hungria—Conde Kuefstein.
Belgica—Mrs Guillaume Dejardin e Smett.
Brasil—Dr. Pedro Paes Lemos e Engenheiro Fernandes Pinheiro.
Dinamarca—Mr Lange.
França—Conde de Florian e Mrs. Sans Leroy, Pallain Catusse, Legros e Broizard.
Germania—Mrs P Jordan e Jehnigen.
Hespanha—Srs. Batenero e de Lome.

Hollanda—Mrs. *W. Pistorius, B. Reiger, G. Eschauzier* e *C. Van den Ven.*
Italia—Cav. *Catalini.*
Russia—*Conselheiro Kamensky.*

Nem todos se achavam presentes; e entre outros faltava o nosso 1º delegado Dr. *Pedro Gordilho Paes Lemos*, que talvez receioso de afrontar os gelos de Londres, deixára-se ficar moendo suas cannas nas immediações do tropico de Capricornio: mas nem por isto deixou de constituir-se o congresso, cuja mesa ficou composta dos seguintes senhores:

President—*Barão H. de Worms. (Ingl.)*
Vice-presidente—*Conde Kueftein* (*A. Hung.*)
Secretario—Mr. *H. Farnall (I. Foreign office.)*
Idem—Mr. *E. A. Bateman. (I. Board. of trade.)*
Idem—Mr. *Broizard. (França.)*
e mais 5 secretarios adjuntos todos inglezes:
Mrs. *E. Crowe* e *W. A. C. Law* do *Foreign office.*
Mrs. *W. D. Laevrence* e *E. Gosse* do *Board of trade;* e
Mr. *A. Harris* do *Colonial Office.*

Depois da leitura do discurso de abertura pelo president *Barão de Worms*, principiaram os trabalhos e o 1º delegado da *Hollanda*—Mr. *Pistorius*, apresentou uma moção para que fosse adoptada desde já, como base da conferencia, a suppressão de qualquer premio.

O *Barão de Worms* e seus collegas inglezes aprovaram a moção, mas não conseguiram fazel-a vingar; e a 1ª sessão foi levantada, depois de nomeadas duas commissões, encarregadas da solução de duas preliminares assignadas, uma pelo acima citado *Pistorius*, outra pelo delegado francez *Sans Leroy.*

E' o que consta até hoje.

Já estava escripto tudo o que precede; e já ia concluindo a presente na fórma do estylo, quando soube que, para confirmação do que eu aventurara, a alça do assucar não parára; o nosso bruto já obtinha em *Liverpool* 15 sch por quintal e os nossos armazenarios se haviam animado a dar hoje mais 120 ou 140 rs. por 15 kilos do bruto. Antes isto que nada, principalmente em tempo de festa; mas ainda são precisos mais 200 rs de subida para attingir o preço normal correspondente a 15 sch., o qual, ao cambio de 23 1/2 é de 1$734 rs. e seria de 2$264, si ainda vigorasse a taxa que o Sr. Conselheiro *Belisario* encontrou, quando tomou conta da casa da rua do Sacramento para castigo das peccados dos devedores e regosijo dos credores.

N'isto fico, sendo com estima e consideração,

De Vv. Ss. Amigo venerador obrigado.—*Henrique Augusto Milet.*

Le Brésil—Recebemos hontem de Paris o n. 175 deste correio da America do Sul, que esta no 7º anno de existencia.

E' este o summario:
Télégrammes.
Notre courrier do Rio-de-Janeiro.—La marche de l'émancipation.
Echos de partout.
Immigration.—eLttre d'un immigré.
Plata et Pacifique.
Nouvelles des provinces.
Mouvement industriel bresilien.
Revue financiére.
Avis divers.

Révue Sud-Americaine—Tambem de Paris recebemos o n. 131 deste quinzenario.

Eis o seu summario:

Du développement du crédit chez les nations américaines. A propos du nouveau systéme de banques dans la République Argentine, Par Louis Guilaine. Rôle politique et économique de la France au Rio de la Plata, par Georges Guilaine. Republique Argentine. La loi sur les banques nationales garanties. Le maté des Missions, par Charles Du Val. Voyage d'exploration dans la Patagonie Australe, par Luis J. Fontana. Aux émigrants pour la République Argentine. Courrier d'Amérique. Revue économique. Revue financiére, Arts, sciences et faits divers. Le canal de Panama. La statue de Mariano Moreno. Annonces.

Sociedade Recreativa 2 de Julho—Procedeu ante-hontem á eleição da sua nova directoria, para o semestre de Janeiro a Junho, ficando assim composta:

Presidente—Herculano Hollanda dos Santos.
Vice-presidente—Francisco de Paula Alves de Freitas.
1.º Secretario—Alfredo Cavalcante Ribeiro da Silva.
2.º dito—Luiz Soares do Couto.
Thesoureiro—José Bcuznan.
Orador—Manoel Gomes da Fonseca.
Procurador—Augusto G. de Lima Mendes.

Commissão de contas—Joaquim Manoel de Mira Wanderley, Diniz Fabriciano dos Santos e José Martins Fiuza.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 2 de Janeiro de 1888:

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º—6	761m81	20,15	82
9	27º—7	763m03	20,36	73
12	28º—8	762m51	20,73	71
3 t.	29º—6	761m17	20,61	66
6	27º—9	761m06	20,02	73

Temperatura maxima—29º,75
Dita minima—25º,50.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 5m,6; á sombra: 3,m4
Chuva—0,m1.

Direcção do vento: E de meia noite até aos 16 minutos da manhã; ESE com pequenas interrupções de SE até 2 horas e 34 minutos; E com pequenas interrupções de ESE até 3 horas e 22 minutos; E até 2 horas e 42 minutos da tarde; SE e ESE alternados até 4 horas e 37 minutos; E até 5 horas e 54 minutos; ESE até 6 horas e 26 minutos; E com pequenas interrupções de ESE até 8 horas e 31 minutos; SE e ESE alternados até 9 horas e 31 minutos; SE, ESE e E alternados até meia noite.

Velocidade média do vento: 2m,30 por segundo.
Nebulosidade media: 0.57.

Boletim do porto

Preamar ou baixa mar	Dia	Horas	Altura
B. M.	2 de Janeiro	0—31 da tarde	0,m53
P. M.	» »	6—14 » »	2,m40
B. M.	3 de Janeiro	0—27 da manhã	0,m33
P. M.	» »	6—26 » »	2,m22

Leilões—Effectuar-se-hão
— Hoje:
Pelo agente Pestana, ao meio dia, na rua do Vigario n. 12, de predios.
Pelo agente Brito, ás 10 1/2 horas á rua estreita do Rosario n. 29, de moveis, cofre e de predio.
Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua de Thomé de Souza n. 2, de armação - mais objectos existentes no mesmo estabelecimento.
Pelo agente Martins, ás 11 horas, no rua Paulino Camara n. 11, de moveis, louças, vidros, etc.
— Amanhã:
Pelo agente Brito, ás 10 horas, na rua do Bom Jesus n. 45, de uma chacara.
Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua Santa Thereza n. 39, do estabelecimento ahi sito.

Missas funebres—Serão celebradas:
— Hoje:
A's 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Adolpho Domingues da Silva: ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de D. Maria Carolina Ferreira de Carualho.
— Amanhã:
A's 8 horas, na matriz de Páo d'Alho, por alma de Antonio Francisco de Abreu; ás 7 horas, no Paraizo, por alma de Roberto Vieira da Silva.
— Sabbado:
Na capella do engenho Aripibú, por alma do bacharel João Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante.

Passageiros—Chegados da Europa no vapor francez *Niger*:
Gioja Luigi, Denadio Jaco Antonio, Crispino Giovani, Senise Antonio, Rinoli Guiseppe, Denino Francisca Paola, Cozzi Felippa, Alcanesse Pietro Nicolar e um filho, Ferraro Pietro, Ferraro Pasquale, Petilla Nicolar, Cripana Francisco, Sarussa Guiseppe.
— Sahido para o sul no mesmo vapor:
Dr. Arthur Cortinez e Mr. Thouvez e sua senhora.
— Sahidos para a Europa no vapor inglez *Patagonia*:
Francisco Correia de Mesquita Cardoso.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 1 de Janeiro, foi o seguinte:
Entraram ... 7
Sahiram ... 2
Falleceram ... 2
Existem ... 532
Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:
Moscoso, ás 8 horas.
Barros Sobrinho, ás 6 3/4.
O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 5 horas.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 1.º de Janeiro de 1888:
Existiam 431; entraram 7; sahiram 14; existem 424.
A saber:
Nacionaes 403; mulheres 6; estrangeiros 5; escravos sentenciados 6; idem processado 1; idem de correcção 3.—Total 424.
Arraçoados 371
Bons 352; doentes 19.—Total 371.
— Não houve alteração na enfermaria.

Loteria da provincia—A 1ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá hoje 4 do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e estrada de ferro do Recife á Caruarú.

Escriptorio do director engenheiro chefe, 31 de Dezembro de 1887.

Illm. e Exm. Sr.—Em officio n... de 30 do mez proximo passado mandou V. Exc. que esta directoria informasse acerca do que publicou o *Jornal do Recife* da mesma data, sob a epigraphe *Mais uma ladroeira.*

Achando-me então ausente, prestou o meu substituto as succintas informações constantes do seu officio n. 2005 de 13 de Dezembro.

Completarei essas informações ministrando a V. Exc. mais alguns esclarecimentos.

Desde a inauguração do trafego no primeiro trecho da via-ferrea de Caruarú lutou sempre esta administração com difficuldades para prover ao fornecimento d'agua ás locomotivas em todo o percurso da linha, por não se encontrar nas proximidades desta, não somente desde o Recife até Jaboatão, como de Jaboatão até Victoria um só manancial, lagôa, rio, corrego, vertente ou outra fonte, d'onde, com excepção unica do riacho Manassú, se podesse obter essa agua, na quantidade e nivel precisos, senão á custa de despendiosas obras de derivação e elevação.

D'ahi a necessidade do emprego do apparelhos elevatorios em todas as estações de tomada d'agua gravando-se o custeio com despezas consideraveis e sujeitando-se a frequentes interrupções o serviço do supprimento d'agua ás machinas.

Como as demais estações da linha, sujeitas sem remedio a esses inconvenientes, tambem a de Jaboatão tem sido servida até o presente por meio de uma bomba que eleva agua do rio Duas Unas; mas por ser insufficiente e incerto o producto dessa bomba, cujo serviço e conservação custam mensalmente mais de 100$000, completava-se o fornecimento indo as locomotivas proverem-se em uma *tomada* a nivel feita em terreno e aberta em uma levada de propriedade particular do desembargador H. P. de Lucena, nas proximidades da estação.

O proprietario não se recusara a fazer essa concessão á administração da Estrada de Caruarú, quando para esse fim foi procurado pelo chefe do trafego em nome da mesma administração.

Muito antes de inaugurar-se o trafego já esta commissão havia curado de aproveitar essas aguas do riacho Manassú, de modo definitivo e livre de dependencias; e nesse intuito mandou proceder aos necessarios estudos pelo engenheiro G. Marmud. A' vista porém dos onus que resultariam das despezas geradas, de desapropriações e obras, comparativamente com as da installação e serviço de uma bomba, que se presumia então sufficiente para as necessidades de um trafego muito limitado, entendeu a commissão dever adiar a realisação desse melhoramento para quando fosse reclamado por maior desenvolvimento do serviço.

Dentro em pouco tempo porém o movimento de trens entre o Recife e Jaboatão, tendo crescido de modo inesperado, a ponto de tornar-se insufficiente a agua fornecida pela bomba e pela *tomada* em questão, ao mesmo tempo que se fazia necessario prover ao grande consumo das officinas em construcção; tornou-se indeclinavel e urgente aquella medida e lancei mão do unico recurso, de que dispunha, para estabelecer um abastecimento regular, abundante e economico.

Entendendo-me com o proprietario das terras e da levada, por onde correm e onde tinham de ser recebidas e encanadas as aguas, das quaes é tambem proprietario *dentro dessas terras*, contractei com elle o estabelecimento da servidão em favor do Estado, nos termos do contracto que V. Exc. já conhece.

Para buscar em outra fonte e elevar ao nivel preciso a quantidade d'agua necessaria ao consumo das locomotivas, da estação e das officinas em Jaboatão, seria necessario despender com motores e apparelhos elevatorios quantia nunca inferior a 400$ mensaes, por mais economicos que fossem o custo de estabelecimento e o custeio de taes apparelhos. Nem ha caso ou circumstancia alguma, na industria, que aconselhe ou justifique o emprego de aguas elevadas por meios artificiaes, quando se pode obtel-as ao nivel preciso por simples derivação.

Se, pois, é certo que o recurso ás aguas do Manassú era uma medida forçosamente imposta pelas necessidades e conveniencia do serviço publico, fica tambem provado que consultei igualmente os interesses do Thesouro Nacional quando celebrei esse contracto. Busquei e consegui fazer com elle, uma economia perpetua de cerca de 300$ mensaes no custeio da estrada de ferro de Caruarú. E' evidente, incontestavel, que o contracto, longe de ser lesivo, foi vantajosissimo ao Estado.

Quanto a dizerem os detractores que o preço da servidão foi excessivo, não tem fundamento semelhante allegação.

Para avaliar e fixar o preço de uma servidão nas condições das de que se trata, não basta verificar o valor venal das terras, aguas e bemfeitorias sujeitas á essa escravidão; deve se attender ao seu valor especial e actual em relação ao proprietario. São elementos irrecusaveis desse preço todas as circumstancias naturaes ou não, que dão a esses objectos e especialmente ás aguas um valor singular e subido, como é a de serem estas as unicas nas vantagens procuradas, o que constitue um privilegio ou monopolio natural e legitimo em favor de seu proprietario. Essa circumstancia, por um lado, e a necessidade e vantagem, da acquisição, por outro, restringindo inteiramente a offerta e elevando extraordinariamente a procura, determinaram mui legitima e naturalmente o preço, em que accordámos e foi estipulado.

Só, pois, por ignorancia ou por paixão, se póde negar que esse preço foi justo e rasoavelmente fixado.

Quanto ao direito que tinha o proprietario de ceder á titulo oneroso a servidão, não só neste do terreno, a occupar com os encanamentos e depositos, e das bemfeitorias prejudicadas ou interessadas por essas obras, como tambem *das aguas, dentro de seu sitio*, não me parece que possa ser contestado, tão intuitivo é, e taes e tantos são os precedentes, em que se póde firmar, de contractos celebrados pelo Estado com particulares, em condições analogas.

Consagrado pela praxe, adoptado em nossa legislação, e reconhecido pelas opiniões dos mais abalisados jurisconsultos do paiz, esse direito está á salvo das subtilezas e sophismas desencavados do direito romano ou das ordenações, e fundados exclusivamente nessa especiosa classificação das aguas correntes, de uso publico e de uso particular.

Qualquer que seja a natureza do rio, seja este navegavel ou não, perenne ou temporario, corrego ou riacho, o direito de uso commum das aguas, não exclue o direito privado, exclusivo, que tem o proprietario de um terreno, de fazer esse uso *dentro de seu terreno.*

O direito commum a todos não é vendavel nem transferivel por nenhum dos *usuarios;* mas o direito de uso dentro da propriedade, em que correm as aguas e de que ellas fazem parte constituinte, é da mesma natureza e é tão transferivel como a mesma propriedade ou outra qualquer porção ou bemfeitoria della.

E se assim não fôra, qualquer especulador se acharia autorisado, por exemplo, a utilisar-se da agua dos açudes e levadas, que encontrasse feitos nos diversos rios, que por ahi servem aos engenhos, e a montar alli, para seu uso, uma serraria, um banheiro, ou qualquer estabelecimento em que aproveitasse as aguas. Seria o cumulo do communismo.

Não ha riqueza natural de uso mais commum e irrestringivel do que o ar, que respiramos. Entretanto o industrial que, utilisando os ares saudaveis de uma localidade, confina alli, nos compartimentos de um edificio apropriado, uma porção desse ar, tornando-o assim *utilisavel em condições especiaes*, adquire sem duvida o direito exclusivo de respiral-o *dentro do seu edificio*, assim como o de vender ou alugar a outros o mesmo direito; embora continue a não poder impedir que respirem *fóra de portas.*

Essa restricção ao direito commum do uso das aguas de servidão publica, assim como o direito de propriedade sobre as aguas que correm em terras de dominio particular, constituindo beneficios naturaes dessas terras, não estão aliás por definir e regular, em nossas leis, como pretendem os rancorosos impugnadores do contracto.

Essa restricção e esse direito estão expressamente reconhecidos na lei n. 353 de 12 de Julho de 1845, que regulou as desapropriações por utilidade publica, e no decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868 que regulamentou a propriedade e concessão das *marinhas.*

Em vista de taes considerações e mais dos pareceres, claros, positivos e terminantes dos primeiros jurisconsultos nacionaes, sobre a materia, nenhuma duvida podia demover-me de tomar a providencia que tomei, celebrando o contracto nos termos em que o fiz.

Juntarei á esta informação alguns dos pareceres, a que me refiro

Quanto, finalmente, á circumstancia de ser o proprietario contractante um representante da nação, tambem nenhuma consideração justificavel poderia levar-me a enxergar nisso um embaraço.

O deputado, com quem tive de tratar, não se julgou obrigado a ceder gratuitamente ao Estado, nem tambem inhibido de ceder lhe, á titulo oneroso, como outro qualquer proprietario, a servidão em questão.

E como tão extravagante obrigação, quanto absurda exclusão, tambem não me parecesse comprehenderem-se na disposição de lei, que prohibe aos representantes da nação não o venderem o que é seu, mas sim *o gozarem de favores, privilegios e contractos de arrematações de obras, mediante concurrencia publica*, isto é dos proventos derivados de quaesquer contractos e concessões, em que a qualidade de deputado pode determinar uma PREFERENCIA injusta em seu favor; nenhum motivo de duvida encontrei nessa circumstancia.

Em conclusão: a medida que tomei era necessaria e urgente, reclamada por alta conveniencia do serviço; o contracto que fiz foi vantajosissimo ao Estado; o preço da servidão, que obtive, foi o mais justo e rasoavel possivel, attentas ás condições do objecto; o contracto foi lavrado em termos regulares e legaes; e finalmente, os contractantes achavam-se revestidos de todas as qualidades e attribuições precisas para celebral-o.

Penso ter com essas explicações satisfeito a exigencia de V. Exc. a quem peço entretanto se digne de notar que, nos escriptos em que se profliga o meu acto, transparece o despeito, e uma outra paixão que tirava a calma ao escriptor, e que, velando-lhe o espirito, deixa-o manifestar que o que o preoccupa não é o interesse publico, nem o objecto do contracto, mas somente a *pessoa* ou as pessoas dos contractantes.

—

Extractos dos pareceres de diversos jurisconsultos brasileiros acerca de questões concernentes ao direito de propriedade das aguas, sua desapropriação, servidão e preços.

I

« Que a desapropriação por utilidade publica, « pode verificar-se sobre um producto natural « como a agua potavel, nunca foi para mim duvi- « doso; é de direito geral... etc.—*Dr. Augusto « Teixeira de Freitas.* »

II

« O valor da propriedade immovel é determina- « do: »
a) pelas vantagens de sua situação
b) pela sua uberdade
c) pelas riquezas naturaes, que encerra, (productos.)

Entre as riquezas naturaes enumeram-se as fontes, nascentes e correntes.

E muitas vezes a fonte ou corrente constitue o elemento principal do preço do immovel, como se á circumstancia da proximidade a algum povoado se reune a *da não existencia de outros nas mesmas condições* (conceito natural no sentido economico.)

Assim que: na avaliação de immoveis ou para partilhar ou para arrematação judiciaria, ou « para desapropriação para serviço do Estado, aquelles elementos não podem deixar de ser considerados » e entram como partes capitaes.

Devo finalmente observar que as aguas podem ser juridicamente desligadas do immovel *a titulo de servidão*, ou por desapropriação ou *por qualquer outro titulo* admittido em direito.

Lafayette Rodrigues Pereira.

III

Para solução da questão do preço é indifferente considerar as aguas como accessorio do solo, ou como principal.

Deve reputar-se a propriedade como um todo, embora divisivel, composto de partes; e segundo o uso a que fôr applicada a mesma propriedade poderá o solo ser reputado principal, ou então as aguas conforme a destinação. *Mas em todo o caso é certo que pelas vantagens que se podem colher das aguas, o seu preço deve ser muito superior ao do solo e assim devem ellas pecuniariamente ser reputadas, constituindo o principal do todo.* E connecendo-se o destino, que o governo tem em vistas, tratando da desapropriação, é irrecusavel que pode desapropriar exclusivamente as aguas e a parte do solo precisa para receber o aqueducto, deixando tudo o mais, porque neste caso o limite é a necessidade que ha, a qual é só das aguas.

E attento a sua quantidade, e não carecendo o governo de toda ella, deverá desapropriar a parte que precisa unicamente. Porém como são destinadas para satisfazer as necessidades de uma população crescente, pode ser acto de prudencia desapropriar toda, com a previsão de necessidades futuras. Mas, em caso algum, a justiça não pode comportar que para utilisar-se das aguas, o governo desaproprie o predio, na sua unica qualidade de rural, sem attenção as aguas, que, pelas circumstancias, *tem muito maior valor.*

Conselheiro Carrão.

IV

« Por direito geral não se poderia comprehender na propriedade rural as aguas, sempre como accessorio, porque estas as vezes são o principal, e *as vezes podem ser desapropriadas sómente para constituir servidão.*

Mas a questão não ha de ser resolvida pelo direito geral, mas, sim, pela lei de 12 de Julho de 1845, que dá ao Estado o direito de desapropriar toda, ou parte da propriedade, ou sómente a servidão.

—

« As bases para essa composição entre o governo e o proprietario deverão ser:

1º As aguas devem ser indemnisadas como principal e não como accessorio.

2º Devem ser elementos do preço a sua proximidade a esta grande cidade, a sua raridade relativa, a despeza da construcção do aqueducto, o valor que accresce ou diminue ao immovel desapropriado pelas novas facilidades da viação.

Todos estes elementos, e outros mais, que podem ser suggeridos a arbitradores imparciaes podem offerecer as bases para o accordo, segundo se pretender ou a diminuição total do immovel, ou sómente das aguas, separando-as daquelle, ou sómente da servidão.

Senador conselheiro José Ignacio Silveira da Motta

V

O preço das aguas não obedece a regras fixas estabelecidas por lei; depende de varias circumstancias e, conseguintemente, deve ser estimado como, em geral, avaliam-se todos os valores.

Entre as varias circumstancias, que influem para o preço das aguas, como seja a sua applicação a usos industriaes, predomina a sua qualidade potavel, quando ellas prestem-se a abastecimento publico ou de particulares.

Sem duvida que as aguas, como todo o objecto, que faz parte do dominio e posse dos particulares, são susceptiveis de desapropriação por utilidade publica, podem ser desapropriadas isoladamente ou com o immovel onde ellas nascem ou apenas em uma parte delle, que se torne necessaria para construcção de obras, que protejam os mananciaes, ou para sua canalisação, afim de aplical-a ao uso a que são destinadas.

Deputado geral Dr. João Baptista Pereira.

VI

Se a propriedade está garantida em toda a sua plenitude e se quando o bem publico exige o uso e emprego da propriedade do cidadão, deve elle ser previamente indemnisado do valor della (Const. Polit. do Imp. art. 179 § 22).

Se as aguas, que correm em um terreno particular lhe são, por isso mesmo, sem valor singular e subido, é claro *que as aguas são objecto de propriedade* e *dellas não pode usar o* Estado, mesmo

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 3 de Janeiro de 1888

Letras hypothecarias a 93$000 cada uma.

Na hora da bolsa

Venderam-se:
45 letras hypothecarias.
40 ditas idem.
50 ditas idem.
50 ditas idem.
6 ditas idem.

O presidente, Augusto Pinto de Lemos.
O secretario, Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 3 DE JANEIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos, com suas tabellas a 23 5/8, ainda offereceram saccar a 23 3/4, como hontem, sem acharem tomadores.

Em papel particular houve transacções a 23 7/8, recusando os bancos, no fim do dia, tomar a menos de 24.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Os bancos abriram a 23 1/2, nominal, subindo logo a 23 9/16 e até 23 5/8, apparecendo poucos tomadores.

Houve papel particular a 23 3/4, ainda escasso.

As tabellas expostas aqui foram estas:

Do Londres Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 5/8	23 3/8
Paris	402	406
Italia	..	406
Hamburgo	500	505
Portugal	224	227
New-York		2$140

Do Internacional:

	90 d/v	á vista
Londres	23 5/8	23 3/8
Paris	402	406
Italia	..	406
Hamburgo	500	505
Lisboa e Porto	224	227
Principaes cidades de Portugal		232
New-York		2$140

Do English Bank:

	90 d/v	á vista
Londres	23 5/8	23 3/8
Paris	402	406
Italia	..	406
Hamburgo	500	505
Lisboa e Porto	224	227
Principaes cidades de Portugal	..	232
Ilha dos Açores		235
Ilha da Madeira		232
New-York		2$140

Cotação de assucar

EM 3 DE JANEIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos:

Usina Pinto	2$600
Colonia Isabel (subio)	2$700
Turbina pulverisado	2$200 a 2$400
Branco 3.ª superior	2$600 a 2$700
» 3.ª boa	2$500 a 2$600
» 3.ª regular	2$300 a 2$400
Somenos	1$700
Mascavado purgado	1$600
» bruto	1$460 a 1$560
Retame	1$160 a 1$300

Cotação de algodão

EM 3 DE JANEIRO DE 1888

Ainda hoje não constou transacção.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE DEZEMBRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 á 30	201 985
Vapores	1 á 30	140
Via-ferrea de Caruarú	1 á 31	23.303
Animaes	1 á 31	17.604
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 29	142.749
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 31	83 338
Somma		469.119

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 30	4.271
Vapores	1 á 30	7.513
Via-ferrea de Caruarú	1 á 31	801
Animaes	1 á 31	11.432
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 29	1.856
Via-ferrea de Limoeiro	1 á 31	13.400
Somma		39.273

MEZ DE JANEIRO

Assucar

Entradas	Dias	Saccos
Via-ferrea de Caruarú	2	317
Animaes	2 á 3	780
Somma		1.097

Algodão

Entradas	Dias	Saccas
Vapores	2	500
Animaes	2 á 4	30
Somma		530

Fretamentos

Foram hontem fechados os dos navios seguintes:

Da barc. norueg. «Erlings», para carregar na Parahyba, com destino ao Canal, carregos de algodão a 26/6.

Do lug. ing. «Clutha», para carregar aqui com destino a Liverpool, assucar a 17/6 5 0/0.

Vapor despachado

Vap. all. «Santos», sahido hontem, levou para:
Hamburgo: 260 fardos e 826 saccas com algodão.
Bremen: 45 fardos de algodão.
Carreg. diversos.

Navios despachados

Barca ing. «Glen Huntly», sahida antehontem, levou para.
New-York: 11.537 saccos com assucar mascavado.
Carreg. diversos.

—

Pat. nac. «Positivo», sahido antehontem, levou para:
Rio Grande do Sul: 1 240 saccos, 700 barricas, 75/2 e 275/4 com assucar branco, 180 saccos e 100 barricas com dito mascavado.
Carreg. diversos.

—

Pat. sueco «Amor», sahido antehontem, levou para:
Pelotas: 545 saccos, 1 000 barricas, 50/2 e 150/4 com assucar branco, 25 barricas com dito mascavado e 75 pipas com aguardente.
Carreg. Diversos.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 2 A 7 DE JANEIRO DE 1888
(Vide o *Diario* de 1 de Janeiro

Navios á carga

Barca norueguense *Christine Elisabeth*, para Estados-Unidos.
Barca ingleza *Matilda C. Smith* para Liverpool.
Barca ingleza *Chilena* para Canal.
Barca americana *May G. Reed*, para Estados-Unidos.
Barca norueguense *Vega*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Sultana*, para Lisboa.
Barca ingleza *Hilda*, para Liverpool.
Barca norueguense *Brodrene*, para Liverpool.
Barca norueguense *Echo*, para Canal.
Barca nacional *Mariannnha*, para Pelotas.
Barca americana *Mary E. Russell*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca ingleza *Queen of the Fleet*, para Liverpool.
Barca portugueza *Quiteria*, para Lisboa e Porto.
Escuna norueguense *Eliezer*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar allemão *Blitz*, para Montevidéo.
Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar nacional *Zequinha*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Flasch Light*, para Estados-Unidos
Lúgar americano *Mascotte*, para New York.
Lúgar americano *Mascotte*, para New-York.
Lúgar hollandez *Leemhuis*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar inglez *Clutha*, para Liverpool.
Patacho portuguez *Pereira*, para Lisboa.
Vapor inglez *Merchant*, para Liverpool.
Vapor nacional *Marinho Visconde*, para Macáo e escala.

Navios á descarga

Barca norueguense *Leviathan*, carvão.
Barca ingleza *Ranavola*, carvão.
Barca norueguense *Lovetand*, carvão
Brigue allemão *Sirius*, varios generos.
Escuna allemã *Franziska*, xarque.
Escuna norueguense *Reform*, xarque.
Escuna ingleza *Bella Rosa*, bacalháo.
Lúgar inglez *Ulster*, bacalháo.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho norueguense *Vaarbud*, carvão.
Patacho dinamarquez *Elyse Hoy*, varios generos.
Patacho dinamarquez *Liwingstone*, farello.
Patacho inglez *Snowdrop*, bacalháo.
Patacho inglez *Zingara*, bacalháo.

Importação

Hiate nacional *D. Antonia*, entrado de Macáo em 1º de Janeiro e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:
Sal 300 alqueires ao consignatario.

—

Patacho inglez *Mary Flower*, entrado de Terra Nova, em 2 de Janeiro e consignado á ordem, manifestou:
Bacalháo 1,570 barricas e 1,500 meias á ordem.

—

Vapor inglez *Patagonia* entrado de Montevidéo e escala em 3 do corrente e consignado a Wilson Sons & C., manifestou:
Xarque 1,200 fardos a Maia & Rezende, 1,200 a Amorim Irmãos & C, 800 a Baltar Oliveira & C.

Exportação

RECIFE, 2 DE JANEIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor allemão *Santos*, carregaram:
Para Hamburgo, Borstelmann & C. 658 saccas com 8[illegible],559 kilos de algodão; V. Niesen 180 saccas com 19,115 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *Chilena*, carregaram:
Para o Canal, Julio & Irmão 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca ingleza *Queen of the Fleet*, carregou:
Para Liverpool, J. H Boxwell 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Mary G. Reed*, carregaram:
Para New York, J. S. Loyo & Filho 531 saccos com 39,825 kilos de assucar mascavado.
— Na barca americana *Mary E. Russell*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado
— No lúgar americano *Mascotte*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 6,000 saccos com 450,000 kilos de assucar mascavado
— Na barca portugueza *Quiteria*, carregaram:
Para Lisboa, Amorim Irmãos & C. 1,536 couros salgados com 13,824 kilos.
— Na barca portugueza *Sultana*, carregaram:
Para o Porto, S. Brito Amorim & C 226 saccas com 16,010 kilos de algodão.
— No patacho portuguez *Pereira*, carregaram:
Para o Porto, S. Brito Amorim & C. 48 saccas com 3,625 kilos de algodão.

Para o interior

— Na barca nacional *Mariannnha*, carregou:
Para Pelotas, J. M. Dias 350 barricas com 31,450 kilos de assucar branco.
— No patacho norueguense *Eliezer*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. Borges 150 barricas com 16 030 kilos de assucar branco.
— No vapor nacional *Marinho Visconde*, carregaram:
Para Macáo, P. Alves & C. 8 barricas com 880 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Correio de Natal*, carregaram:
Para o Natal, P. Alves & C 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado e 10 ditas com 600 ditos de dito branco.

Rendimentos publicos

MEZ DE JANEIRO

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 2	53.657$561	
Idem de 3	61:503$251	
		115:160$812
Renda provincial:		
Do dia 2	7 659$804	
Idem de 3	9.764$706	
		17:424$510
Somma total		132:585$322

Segunda secção da Alfandega, 3 de Janeiro de 1887.
O thesoureiro—*Florencio Domingues.*
O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 2	2:423$450	
Idem de 3	190$192	
		2:613$732

Recebedoria provincial

Do dia 2	5:509$361	
Idem de 3	7:716$962	
		13:226$322

Recife Drainage

Do dia 2	6$277	
Idem de 3	46$649	
		52$926

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 94 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo: 68 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 26 a diversos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste Mercado no dia 2 de Janeiro foi o seguinte:

Entraram:	
34 bois pesando 4,254 kilos, sendo de Oliveira Castro 25 1/2 ditos de 1ª e 8 1/2 de particulares.	
278 kilos de peixe a 20 réis	5$560
134 cargas de farinha a 200 réis	26$800
8 ditas de fructas diversas a 300 rs.	2$400
22 taboleiros a 200 réis	4$400
13 Suinos a 200 réis	2$600
Foram occupados:	
25 columnas a 600 réis	15$000
19 compartimentos de farinha a 500 réis.	9$500
28 ditos de comida a 500 réis	14$000
60 ditos de legumes a 400 réis	24$000
33 ditos de fazendas a 400 réis	13$200
18 ditos de suino a 700 réis	12$600
11 ditos de tressuras a 600 réis	6$600
10 talhos a 2$	20$000
7 ditos a 1$	7$000
A Oliveira Castro & C.:	
54 talhos a 1$	54$000
Deve ter sido arrecadada neste dia a quantia de	217$660
Rendimento do dia 1 do corrente	176$580
Foi arrecadado liquido até hoje	394$240

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 480 réis o kilo.
Carneiro de 720 a 800 réis idem.
Suinos de 560 a 640 réis idem.
Farinha de 200 a 240 réis a cuia.
Milho de 240 a 280 réis idem
Feijão de 560 a 640 idem.

Embarcações surtas no porto em 3 de Janeiro

NACIONAES

Navios	Consignatarios
Alliança	A' ordem.
Giquiá	Companhia Pernambucana.
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Jaguaribe	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Lamego	(canhoneira de guerra).
Maia I	Antonio de Oliveira Maia.
Mandahú	Companhia Pernambucana.
Mariannnha	Baltar Oliveira & C.
Marinho Visconde	Domingos A Matheus.
Marinho XIV	Loyo & Filho.
P. do Grão Pará	Domingos Alves Matheus.
* Restaurador	(Vaso de guerra nacional).
S. Francisco	Companhia Pernambucana.
Zequinha	Loyo & Filho.

ESTRANGEIRAS

Navios	Consignatarios
Anna Maria	Baltar Oliveira & C.
Anna	Hermann Lundgrin & C.
Antelope	J. H. Boxwell.
Brodrene	Wilson Sons & C.
Blitz	Maia & Rezende.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen	Hermann Lundgrin & C
Bella Rosa	Blackburn Needhan & C.
Christine Elisabeth.	Comp. Great W. of B. R.
Chilena	Via-ferrea de S. Francisco
Clutha	Blackburn Needhan & C.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Eliezer	Hermann Lundgrin & C.
Echo	Hermann Lundgrin & C.
Elyse Hoy	Wilson Sons & C.
Erminia	A' ordem.
* Erling	Hermann Lundgrin & C.
Express	Hermann Lundgrin & C.
First Light	A' ordem.
Franziska	Hermann Lundgrin & C.
Fleetwing	W. W. Robilliard.
Fonthill	H. Burle & C.
Flowergate	J. Boxwell & C.
Gloster	A' ordem.
Helene	Hermann Lundgrin & C.
Henderk R. L.	Hermann Lundgrin & C.
Hilda	Johnston Pater & C.
Hudson	A' ordem.
Leif	A' ordem.
Leviathan	Wilson Sons & C.
Lovetand	Wilson Sons & C.
Liwingstone	A' ordem.
Lillian	Henry Forster & C.
Lisbonense	Johnston Pater & C.
Matilda C. Smith	A' ordem.
May G. Reed	Fonseca Irmãos & C.
Mary E. Russel	A' ordem.
Mascotte	Henry Forster & C
Merchant	Samuel L. Johnston.
May Flower	Johnston Pater & C.
* Niger	Auguste Lubille.
* Norsemann	Companhia Telegraphica.
Neouphar	A' ordem.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.
* Patagonia	Wilson Sons & C.
President Trotsche.	Pereira Carneiro & C.
Pereira	Amorim Irmãos & C.
Quiteria	Amorim Irmãos & C.
Queen of the Fleet	J. H. Boxwell & C.
Raymond	A' ordem.
Ranavola	Wilson Sons & C.
Reform	Amorim Irmãos & C.
* Sultana	Francisco R. P. Guimarães
Sirius	Fonseca & Irmãos.
Salem	Niemeyer Cabo & C.
Santos	Borstelmann & C.
Snowdrop	A' ordem.
Ulster	B. Needhan & C.
Vega	Hermann Lundgrin & C.
Vaarbud	A' ordem.
Vulcan	Hermann Lundgrin & C.
Zephir	Blackburn Needhan & C.
Zingara	Johnston Pater & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Vapores á entrar

MEZ DE JANEIRO

Sul	*Arlindo*	4
New-Port	*Advance*	4
Norte	*Espirito Santo*	5
Europa	*Ville de Montevidéo*	5
Sul	*Pernambuco*	7
Europa	*Trent*	9
Sul	*Ville de Pernambuco*	10
Norte	*Maranhão*	13
Sul	*Mondego*	14
Sul	*Pará*	17
Sul	*Congo*	19
Norte	*Manáos*	23
Europa	*La Plata*	24
Sul	*Espirito Santo*	27
Sul	*Neva*	29

Vapores á sahir

MEZ DE JANEIRO

Santos e esc.	*Advance*	4 ás 10 h.
Bahia e esc.	*P. do Grão Pará*	4 ás 4 h.
Sul	*Espirito Santo*	5 ás 6 h.
Santos e esc.	*Ville de Montevidéo*	6 ás 10 h.
Mossoró	*Marinho Visconde*	7 ás 2 h.
Norte	*Pernambuco*	8 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Trent*	9 ás 2 h.
Havre	*V. de Pernambuco*	10 ás 2 h.
Sul	*Maranhão*	14 ás 5 h.
Southampton.	*Mondego*	14 ás 12 h.
Norte	*Pará*	18 ás 5 h.
Bordeaux	*Congo*	19 á 1 h.
Sul	*Manáos*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*La Plata*	24 ás 2 h.
Norte	*Espirito Santo*	27 ás 6 h.
Southampton.	*Neva*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Arbutus	Hull.
Beltres	Terra Nova.
Columbia	New-Port.
Dax	New-Port.
Eben	Rio de Janeiro.
Frias	Hamburgo.
G. C. Stanford	New-York.
Lopes Duarte	Rio Grande do Sul.
Marinho IX	Rio Grande do Sul.
Mette Johanne	Cadix.
Meteor	Terra Nova.
Ryno	Rio de Janeiro.
Solid	Cardiff.
Seretha	Terra Nova.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 3

Bordeaux e escala—13 dias, vapor francez *Niger* de 2,157 toneladas, commandante Baule Albert, equipagem 124, carga varios generos; a Auguste Lubille.

Gaspe (Canadá)—47 dias, patacho inglez *Zingara* de 147 toneladas, capitão William Le Brocq, equipagem 8, carga bacalháo; a Johnston Pater & C.

Gaspe (Canadá)—47 dias, patacho inglez *Snowdrop*, de 149 toneladas, capitão John Butel, equipagem 7, carga bacalháo; á ordem.

Buenos-Ayres e escala—14 dias, vapor inglez *Patagonia*, de 1,798 toneladas, commandante E. E. Leavington, equipagem 66, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Terra Nova—38 dias, escuna ingleza *Bella Rosa*, de 157 toneladas, capitão Georg R Bowden equipagem bacalháo; a Blackburn Needhan & C.

Sahidos no mesmo dia

Buenos-Ayres e escala—Vapor francez «Niger,» commandante Baule, carga varios generos.

Liverpool e escala—Vapor inglez «Patagonia,» commandante E. E. Leavington, carga varios generos.

Maranhão—Vapor inglez «Norsemann,» commandante W. Lacy, carga apparelhos telegraphicos.

Pará—Patacho de guerra «Restaurador,» commandante 1º tenente Pereira e Souza, carga munições.

Rio Grande do Norte—Hyate nacional «Correio do Natal,» mestre João Gudes de Moura, carga varios generos.

Macáo—Barca sueca «Sulton,» capitão J. R. Lenander, em lastro.

Parahyba—Barca norueguense «Evling,» capitão Sevendsen. em lastro.

ILEGÍVEL

por utilidade publica, *sem que, previamente, indemnise o proprietario do respectivo valor.*

E desde que as aguas não podem ser desmovidas de seu curso natural independente de aqueductos, que as conduzem ao ponto em que são reclamadas, e esses aqueductos passarem por *terrenos particulares, o valor destes deve ser considerado no complexo de aguas e terrenos occupados.*

Se desviadas as aguas de seu curso natural, ficar assim desmerecido o valor o restante do terreno por occupar, é indeclinavel, ante os principios de direito, que garantem a propriedade, que a indemnisação abranja tambem o valor que se perde, ex vi da desapropriação das aguas.

Deputado geral conselheiro Dr. Joaquim Saldanha Marinho.

VII

Adhiro inteiramente ao juridico voto do Sr. Dr. Augusto Teixeira de Freitas.

Valor, diz Savigny, é a expressão da somma de utilidades inherentes a qualquer objecto; logo a utilidade é a medida commum do valor.

Adverte-se, pois, que no caso vertente, não pode o desapropriamento ter lugar, senão tendo-se em vista o valor das aguas, das quaes e não do terreno é que se pretende adquirir a utilidade.

E' assim que os preços dos terrenos para mineraes, determina-se não pelo valor do solo, mas dos metaes ou pedras preciosas, que encerra como dá fé todo o acervo da legislação que temos até a tal respeito.

Por seu turno encarando ás cousas quanto á sua divisibilidade, nada obsta que se faça abstracção do terreno para só ter-se em mente o cabedal das aguas e considerar-se este como uma unidade.

Dr. Ernesto Ferreira França

Deus guarde a V. Exc.—Illm e Exm. Sr. Dr. Manoel Eusebio Correia, M. D. presidente da provincia.—*Aristides Galvão de Queiroz*, director em chefe.

Resignação

AO AMIGO ADOLPHO VIEIRA

Vivêr sem ti é morrer,
Morrêr por ti é vivêr!

***

Foram ditosas essas horas breves
Em que fruimos o mais santo amôr;
Como são longos esses dias tristes
Em que hoje vivo suffocando a dôr.

Mas tudo finda nesse mar de enganos
Recebemos do martyrio a palma
Tua presença para mim é balsamo
Que as minhas côres n'um instante acalma.

Mas tu deixaste-me nessa lucta insana
Me abandonaste no combate, sim,
Tu eras fragil, como tal desculpo,
Quero que o odio só recaia em mim.

Sem ti não posso resistir á dôr
Que atrophia o meu pobre peito,
Tenho luctado, mas a lucta cança,
Já estou exausto e como tal sujeito...

A ser vencido pela magua immensa
Que vai minando meu vivêr;
Além não posso caminhar, bom anjo
Quero por ti com prazer morrer.

1—1—88.

C. C. Crêspo.

Que justiça!!

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro não attendeu a reclamação que lhe foi apresentada pelo eleitor da freguezia de Affogados João Pinto Cavalcante, contra sua eliminação, requerida por eleitores sob fundamento de ser praça de pret do corpo de policia e mandou que fosse eliminado do alistamento declarando no despacho *por ser praça de pret do corpo de policia.*

O mesmo Sr. Dr. Montenegro attendeu as reclamações dos *guardas municipaes* Feliciano Francisco de Hollanda Chacon, José de A. Garcia, Amaro Pessoa dos Prazeres e Severino Victor de Assis Farias e mandou que seus nomes fossem conservados no alistamento eleitoral apesar de serem *guardas municipaes* por isso que tinha passado em julgado a inclusão d'elles no alistamento eleitoral e não poderem ser excluidos senão nos casos previstos no art. 40 do Reg. de 13 de Agosto de 1887.

Os casos previstos no art 40 citado, são: 1º de morte.—2º mudança de domicilio—3º perda dos direitos de cidadão brasileiro—4º suspensão do exercicio dos direitos politicos a vista de certidão authentica de sentença que tenha julgado a incapacidade physica—5º—do sentença condemnatoria a prisão ou degredo em quanto durarem seus effeitos—5º no caso de fallencia sem a reabilitação, ou de interdicção da gerencia dos proprios bens

Ora nenhum destes casos podia o Dr. Montenegro considerar aplicavel ao eleitor João Pinto Cavalcante. Logo não podia S. S. mandar que fosse elle eliminado.

Os *guardas municipaes* pelo mesmo fundamento que teve o Dr. Montenegro para mandar eliminar do alistamento eleitoral João Pinto Cavalcante, deviam tambem ser desalistados.

Não fica nisto o que de censuravel ha no procedimento do Sr. Dr. Montenegro com relação aos *guardas municipaes* supra mencionados.

Ainda mais censuravel é S. S. attender as reclamações por elles apresentadas, e depois e de organisadas as listas para a chamada na eleição que teve lugar no dia 30 do mez findo, com a declaração de terem sido estes *guardas municipaes* eliminados, fazer S. S. nas mesmas listas uma declaração no sentido de poderem elles votar, datada de 24, quando as listas foram datadas de 19 do mesmo mez.

Consentio S. S. e remetteu para as secções de Affogados listas antigas nas quaes figuraram os eleitores eliminados fazendo S. S. declarações marginaes algumas das quaes até riscadas (as referentes aos taes *guardas municipaes*; o que tudo apreciado bem induz a crer que S. S. mais uma vez quiz prestar serviços aos seus amigos e correligionarios.

Os *guardas municipaes* são liberaes correligionarios do Sr. Dr. Montenegro; João Pinto Cavalcante é conservador.

E' quanto basta.

Jaboatão

Provocado para declarar se a copia da escriptura de desapropriação feita pelo Estado ao desembargador Lucena e transcripta em um artigo publicado no *Jornal do Recife* fora fornecida pelo meu cartorio, declaro que nenhuma outra copia forneci a ninguem, a não ser a que por força de meu officio remetti ao Dr. engenheiro chefe da estrada de Ferro do Recife a Caruarú.

Jaboatão, 2 de Janeiro de 1888.

Augusto Xavier Carneiro da Cunha.

Collegio Parthenon

N. 3 = Rua do Hospicio = N. 3

O director deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, declara aos pais de seus alumnos e ao publico em geral que as aulas de seu collegio começarão a funccionar a 9 de Janeiro, outro sim que recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Recife, 3 de Janeiro de 1888.

Ovidio Alves Manaya.

Regulador da Marinha

O proprietario deste estabelecimento vem declarar ao respeitavel publico desta cidade, que elle continua a ser o encarregado da regulamentação dos relogios seguintes:

Estrada de ferro do Limoeiro (estação central)
Companhia ferril (estação central)
Arsenal de Marinha (torreão)
Associação Commercial Beneficente (do interior)
Estrada de ferro de Olinda (rua da Aurora, e Varadouro)
Estrada de ferro do Caxangá (caes 22 de Novembro)
Melhoramento do Porto (observatorio)
Estrada de ferro de Caruarú (estação da rua de S. João)

Outro sim declara que ditos relogios nas segundas-feiras serão regulados pela hora media desta cidade, o que elle garante; mas não se responsabilisa pelas alterações que se derem por motivos independentes de sua vontade.

Antonio José da Costa Araujo & C.

Loteria do Pará

A 1ª série da 15 loteria do Pará corre no dia 4 de Janeiro com o plano de...... 120:000$

Casa Feliz

Praça da Independencia ns. 37 e 39 de Antonio Augusto dos Santos Porto

Vendeu da 2.ª parte da 10ª loteria extrahida hoje a sorte de 200$000 n. 3159, a sorte de 100$ n. 4252.

Tem exposto á venda da 1.ª extracção da 11.ª loteria do novo plano de 100:000$000, a beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 4 de Janeiro de 1888.

Espirito santo—A 3.ª parte da 5.ª loteria corre no dia 2 de Janeiro.

Uma cousa que todo o mundo deve saber

O viajante munido das pilulas assucaradas de Bristol, acha-se perfeitamente armado e precavido contra aquellas enfermidades do estomago, figado e intestinos, communs em todos os climas. A primeira cousa á fazer se, no caso de um ataque bilioso, é a evacuação dos intestinos. As pilulas assucaradas de Bristol, completam este serviço d'uma maneira rapida, o sem causarem o minimo incommodo ou dor. Ao passo que ellas limpam, ellas suavisam e curam, ellas contêm em si um certo principio emoliente que evita a irritação; a qual d'outra forma teria lugar durante uma aturada purgação. Durante a sua operação não se sente essas agudas, lancinantes e espasmodicas dores, que de ordinario acompanham a acção produzida por esses carthaticos mineraes. Para o tratamento da dyspepsia, hemorroidas, affecção do figado, enxaqueca, suppressão, vertigens, colicas, ardencia do estomago, ellas são justamente o remedio desejado, e nenhuma outra medicina conhecida, pode supprir o seu lugar. Como se achem mettidas em frasquinhos de crystal, ellas conservam-se inalteraveis e perfeitas em todos os climas. Em todos os casos aggravados ou provenientes de impurezas do sangue, a salsaparrilha de Bristol, deverá ser usada juntamente com as pilulas.

As conquistas da sciencia moderna conseguiram supprimir, ou affastar as causas de certas enfermidades. E' assim que as peptonas de Chapoteaut podem alimentar o homem sem o soccorro do estomago; é tambem assim que as perolas de pepsina dyalisada do mesmo Sr. Chapoteaut operam no estomago os phenomenos da digestão. Não admira por tanto que os medicos aconselhem esta pepsina, de preferencia a todo e qualquer outro medicamento, aos doentes que soffrem de estomago, que digerem difficilmente, e que se queixam de enxaquecas, arrotos, intumescencia e prisão de ventre, tudo proveniente de insufficiencia de pepsina natural do estomago.

Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino

CASA DE ENSINO MODERNO

36--Rua Velha--36

O abaixo assignado, participa ao illustrado publico desta cidade, que abrio sua «Escola particular de instrucção primaria para o sexo masculino, á rua Velha n. 36, (Bôa Vista) onde esmeradamente se dedica ao ensino de seus alumnos.

Educa e instrue a infancia pelo melhor systema dos principaes collegios da côrte do imperio, onde por algum tempo demorou-se á passeio, cujo systema é a delicadeza, é a vocação, é a paciencia intima para o ensino, fazendo com que os seus discipulos sigam o caminho da intelligencia, da honra e da dignidade com santos conselhos, sãs lições, afim de que venham a ser o futuro sustentaculo da patria, da religião e da lei, e um verdadeiro cidadão brasileiro.

Espera merecer a confiança e a protecção dos pais e tutores das crianças que queiram aproveitar um rapido adiantamento de seus filhos ou tutelados, e em particular tem fé robusta em todos os seus compatriotas pernambucanos.

Comquanto ousada seja esta tentativa, todavia espera que os seus incansaveis esforços, e os seus puros desejos sejam coroados com a feliz approvação de todos os filhos do imperio da Santa Cruz.

Espera finalmente, que o respeitavel publico saiba apreciar de perto o seu verdadeiro ensino primario, onde rapidamente as crianças abraçam e amam de coração aos livros, as sciencias, as lettras e as artes.

Mensalidade—2$000 pagos adiantados, no acto da matricula.

Horario—das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Recebe meninos internos por 30$000 mensaes.

Meio pensionistas por 15$000 mensaes.

Por cada um preparatorio 4$000 mensaes.

Primeiras lettras 2$000 mensaes.

Musica e piano 4$000 mensaes.

Pagamentos adiantados.

36—RUA VELHA—36

Julio Soares de Azevedo

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito da vara especial do commercio da comarca do Recife, por Sua Magestade o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que se acha aberta a fallencia de João Rodrigues de Almeida, pela sentença do theor seguinte:

Verificando-se das petições de fl. 2 e fl. 4, depoimentos de fl. 6 e fl. 9 titulos de fls. 3 e fl. 13 e extracto de fl 14 custo de fl. 26, que João Rodrigues de Almeida estabelecido em seu nome individual com officina de cabelleiro na rua do Cabugá n. 2 D e rua do Barão da Victoria com loja de chapéos de sol sob a firma de Coutinho da Motta & C da qual faz parte João Coutinho da Motta, ausentou-se furtivamente, levando comsigo o dinheiro que havia em caixa; que existe n titulos vencidos, e debitos de valor superior aos bens existentes, declaro aberta a fallencia do dito João Rodrigues de Almeida e da firma Coutinho da Motta & Cª a datar de 30 de Dezembro ultimo.

Nomeio curador fiscal o Dr. J. de A. Barros Guimarães

Faça-se publica a fallencia por editaes e convoquem se os credores para se reunirem no dia 10 do corrente mez afim de elegerem o depositario.

Apresento o Dr. curador fiscal os balanços em praso breve.

Proceda-se a arrecadação da massa em cujo acto designarei quem provisoriamente a receba custas pela massa.

Recife, 2 de Janeiro de 1888.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude d'esta minha sentença o respectivo Escrivão fez passar o presente edital, por cujo theor convoco os credores da referida massa para comparecerem no dia 10 do corrente mez ao meio dia, na sala das audiencias, afim de elegerem o depositario.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 2 Janeiro de 1888.

Eu José Franklin de Alencar Lima.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc,

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de José Antonio de Araujo Livramento me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—José Antonio de Araujo Livramento, inventariante do espolio de seu fallecido pai o Visconde do Livramento, quer protestar como protesta interromper a prescripção da letra junta sacada nesta praça pelo mesmo Visconde do Livramento, em 20 de Outubro de 1880 a doze mezes precisos do valor de 2:000$000 com o premio de um e meio por cento ao mez, depois do seu vencimento contra José Cordeiro de Souza, que acceitou a mesma letra, para o que requer a V. S. que tomado por termo o protesto seja elle intimado ao supplicado. Pede a V. S. deferimento. E R M. Recife, 16 de Outubro de 1886.—José Theodoro Gomes, procurador. (Sellado com uma estampilha da taxa de 200 réis legalmente inutilisada).

Segundo continha e declarava em dita petição, na qual proferi o despacho do theor e forma seguintes:

Despacho.—Distribuida.—Como requer. Recife, 19 de Outubro de 1886.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o respectivo distribuidor a quem foi a mesma petição presente, distribuio ao escrivão do primeiro officio que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 20 de Outubro de 1886, nesta cidade do Recife, em meu cartorio veio o solicitador José Theodoro Gomes, procurador do supplicante e disse ante mim e as testemunhas abaixo assignadas que reduzia a termo o protesto a que se refere a petição retro para ser intimado ao supplicado. E de como assim o disse e protestou, lavro este termo em que assigna com as testemunhas. Eu José Franklin de Alencar Lima, escrivão o escrevi, José Theodoro Gomes, Silvestre Baptista de Santa Rosa, Albino de Jesus Bandeira.

Segundo continha dito termo de protesto, o qual deixou de ser intimado como se vê da certidão do theor seguinte:

Certifico que deixei de intimar a petição e protesto retro ao supplicado José Cordeiro de Souza, nesta cidade, por se achar elle em lugar incerto e não sabido, do que fui informado.

E para constar passo o presente, do que dou fé. Recife, 20 de Outubro de 1886.—O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra

Depois do que mui bem e verdadeiramente se via e mostrava uma outra petição que me me dirigia o supplicante, do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio.—Diz o supplicante José Antonio de Araujo Livramento, tendo José Cordeiro dos Santos se ausentado para lugar incerto e não sabido, quer por isso o supplicante justificar o deduzido, o que provado quanto baste se digne V. S. de mandar passar carta de edictos com o praso de 30 dias, para ser o mesmo supplicado citado por todo conteudo na petição e protesto retro.—Pede a V. S. lhe defira E. R. M. Recife, 20 de Outubro de 1886.—José Theodoro Gomes, procurador. (Sellado com uma estampilha da taxa de 200 réis legalmente inutilisada). Na qual proferi o despacho do theor seguinte: Justifique no dia que o escrivão designar. Recife, 22 de Outubro de 1887.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o supplicante no dia e hora pelo escrivão designados produzio a justificação exigida pela lei, em seguida me foram os autos conclusos, sellados e preparados e n'elles proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos. Hei por justificado o deduzido a fls. para produzir os effeitos admissiveis em direito e mando que tenha lugar a intimação na forma requerida custas ex-causa. Recife, 9 de Novembro de 1887.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Era o que continha dita minha sentença, em virtude da qual o respectivo escrivão fez passar o presente edital por cujo theor chamo, cito e hei por intimado o supplicado José Cordeiro de Souza, para que no praso de trinta dias contados da data da publicação do presente, compareça ante este juizo afim de allegar o que for a bem de seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 20 de Dezembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu José Franklin de Alencar Lima, escrivão o subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de José Antonio de Araujo Livramento me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio, José Antonio de Araujo Livramento inventariante do espolio do casal de seu fallecido pai o Visconde do Livramento quer protestar como protesta interromper a prescripção das seguintes lettras: a 1ª, 2ª e 3ª sacadas nesta praça por Mamede & C. em 22 de Novembro de 1880, a 1ª a 2, a 2ª a 3 e a 3ª a 4 mezes precisos, cada uma de 1:700$000, valor recebido em moeda legal com o premio de 1 % ao mez depois de seus vencimentos contra Affonso Octaviano Pinto Guimarães que acceitou as mesmas lettras em 23 daquelle mez as quaes lettras por endosso do sacador pertencem ao espolio do dito Visconde do Livramento, a 4ª e 5ª sacadas tambem nesta praça pelo mesmo Visconde do Livramento aquella em 2 de Setembro de 1880, de 200$000 e a ultima em 30 de Maio de 1881, de 100$000 ambas a 6 mezes precisos, com o premio de 1 % ao mez depois de seus vencimentos valor recebido para concerto do sitio de Joaquim José Martins contra quem foram saccadas as mesmas lettras que as acceitou para o que requer a V. S. que tomado por termo o protesto seja elle entimado aos supplicados que se acham nesta cidade.

Pede a V. S. lhe defira E. R. M. Recife, 21 de Janeiro de 1886.—José Theodoro Gomes, procurador (sellado legalmente).

Segundo continha em dita petição na qual proferi o despacho do theor seguinte:

Distribuida.—Como requer.—Recife 21 de Janeiro de 1886—Montenegro.

Em virtude deste meu de despacho o respectivo distribuidor a quem foi a mesma petição presente a distribuio ao escrivão do primeiro officio que lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 21 de Janeiro de 1886, nesta cidade do Recife em meu cartorio compareceu o supplicante José Antonio de Araujo Livramento e disse ante mim e as testemunhas infra assignadas que reduzia a termo de protesto o conteudo constante de sua petição retro que fica fazendo parte integrante do presente afim de ser intimado aos supplicados para os devidos effeitos.

E de como assim o disse e protestou lavro este termo em que assigna com as testemunhas presentes depois de lido.

Eu Manoel Lopes de Carvalho Chaves, escrivão interino escrevi.—José Antonio de Araujo Livramento.—Ignacio Barroso de Mello.—Joaquim Cavalcante de Hollanda Albuquerque.

Segundo continha dito termo de protesto aqui fielmente copiado vendo-se em seguida as certidões do theor seguinte:

Certifico que sendo nesta cidade intimei o supplicado Affonso Octaviano Pinto Guimarães, por todo o conteudo nesta petição despacho e termo de protesto retro e supra do que ficou entendido. Recife, 27 Março de 1886. Em fé da verdade. O official do juizo Bernardino José Pereira Guerra.

Certifico que sendo nesta cidade intimei o supplicado Joaquim José Martins por todo conteudo na petição despacho e termo de protesto retro e supra do que ficou entendido. Em fé de verdade. Recife, 22 de Maio de 1886. O official do juizo Bernardino José Pereira Guerra.

Certifico que não intimei os supplicados Mamede & C. por não ser encontrado nenhum dos socios desta firma nesta cidade por se acharem ausentes desta provincia em lugar incerto e não sabido.

E para constar passo a presente certidão. Recife, 22 de Maio de 1886. Em fé de verdade. O official do juizo Bernardino José Pereira Guerra.

Nada mais se continha em ditas certidões aqui mui bem e fielmente copiadas, me dirigindo ainda o supplicante a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio. Diz o supplicante José Antonio de Araujo Livramento que tendo se ausentado desta cidade a firma commercial Mamede & C. para lugar incerto e não sabido quer por isto o supplicante provar o deduzido e que provado quanto basta se digne V. S. mandar passar carta de editos com o praso de trinta dias para ser a mesma firma citada para todo o conteudo na petição e protesto retro. Pede a V. S. lhe defira. E. R. M. Recife, 12 de Junho de 1886.—José Theodoro Gomes, procurador (sellado com uma estampilha de 200 réis devidamente inutilisada.)

Em cuja petição proferi o despacho do theor seguinte:—Sim—Recife, 19 de Setembro de 1886.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o supplicante no dia e hora pelo escrivão designados produzio a justificação do estylo fazendo-me em seguida os autos conclusos e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Sentença—Julgando justificado o deduzido na petição de folhas mando que se faça a intimação na forma requerida custas ex-causa. Recife, 10 de Novembro de 1887.—Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude desta minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital por cujo theor chamo cito, e hei por intimado os justificados Mamede & C. do protesto para interrupção da prescripção das lettras de seu acceite aqui transcriptas para que no prazo de 30 dias contados da data da publicação deste compareçam ante este juizo afim de allegarem o que for a bem de seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume do que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 dias do mez de Dezembro de 1887.

Eu José Franklin de Alencar Lima, subscrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, Commendador da Imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio d'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que por parte de Francisco Xavier Ferreira me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio. — Francisco Xavier Ferreira, negociante estabelecido nesta praça, quer protestar como protesta interromper de novo a prescripção da primeira das duas lettras juntas, saccada nesta praça a 8 de Janeiro de 1878 a 3 mezes precisos da quantia de 784$900, com os juros de um e meio por cento ao mez, pelo supplicante contra Antonio Magalhães, que aceitou a dita lettra naquella mesma data, sendo a sua prescripção interrompida em 9 de Fevereiro de 1883; a outra saccada tambem nesta praça em 15 de Junho de 1882, a seis mezes precisos, da quantia de 490$, com os juros de um e meio por cento, por Francisco Soares Quintas contra Cruz & Gonçalves, que naquella mesma data aceitaram a dita lettra, que por endosso do saccador hoje pertence ao supplicante, e requer que tomado por termo o seu protesto seja elle intimado aos supplicados.

Pede a V. Exc. lhe defira.—E. R. M.

Recife, 7 de Dezembro de 1887. — Francisco Xavier Ferreira.

Estava devidamente sellada.

Segundo se continha e declarava em dita petição na qual dei o despacho do theor seguinte:

Distribuida. Sim. Recife, 7 de Dezembro de 1887.—Montenegro.

Em virtude deste meu despacho foi a mesma petição apresentada ao respectivo distribuidor que a distribuio ao escrivão do primeiro officio, que fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte:

Aos 7 dias de Dezembro de 1887, nesta cidade do Recife, em meu cartorio, compareceu o supplicante Francisco Xavier Ferreira, que ante mim e as testemunhas infra assignadas disse que reduzia a termo de protesto, para interrupção de prescripção, o conteudo de sua petição retro, que fica fazendo parte integrante do presente, afim de ser intimado aos supplicados para os devidos effeitos.

E de como assim o disse e protestou, lavro este termo em que me assigno com as testemunhas depois de de lido.

Eu, Manoel Lopes de Carvalho Chaves, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, o fiz lavrar e subscrevo.—Francisco Xavier Fereira Antonio Agostinho dos Santos, Manoel Leitão de Azevedo.

Cujo termo de protesto acima transcripto foi intimado aos supplicados seguintes:

Certifico que sendo nesta cidade, intimei o supplicado Francisco Soares Quintas por todo o conteudo nesta petição, despacho retro e termo do protesto supra, do que ficou inteirado.

Freguezia de Santo Antonio do Recife, 9 de Dezembro de 1888. Em fé de verdade—O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra

Certifico que logo intimei os supplicados Cruz & Gonçalves na pessoa do socio José Antonio Pires da Cruz por todo conteudo na petição e despacho retro e termo de protesto supra, do que ficou sciente.

Recife, 9 de Dezembro de 1887. Em fé de verdade—O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra.

Certifico que não intimei o supplicado Antonio Magalhães pelo contendo da petição, despacho e termo de protesto retro, por me ser informado achar-se elle ausente desta provincia, em lugar incerto e não sabido; e para constar passo o presente.

Recife, 9 de Dezembro de 1887. E a fé de verdade. — O official do juizo, Bernardino José Pereira Guerra.

Era o que continham ditas certidões aqui mui bem e fielmente copiadas, depois do que me foi ainda pelo supplicante dirigida a replica do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio.—Diz Francisco Xavier Ferreira, que constando da certidão retro achar-se ausente desta provincia Antonio Magalhães e em lugar incerto e não sabido, quer por isso o supplicante provar a ausencia do mesmo supplicado, afim de ser elle citado por todo o conteudo na petição, despacho e termo de protesto retro, pelo que pede a V. S. deferimento. — E R. M. — José Theodoro Gomes, procurador.

Em cuja replica foi proferido o despacho do theor seguinte:

Como pede, designando a escrivão dia.

Recife, 20 de Dezembro de 1887. — Montenegro.

Em virtude deste meu despacho o supplicante no dia e hora pelo escrivão designados produzio a justificação exigida pela lei e em seguida o mesmo escrivão me fez os autos conclusos sellados e preparados e nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Vistos. Julgo procedente a justificação e mando que o justificado seja citado por editaes como se pede no replica de folhas 2 verso. Custas ex-causa.

Recife. 26 de Dezembro de 1887. — Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Em virtude desta minha sentença o respectivo escrivão fez passar o presente edital, por cujo theor chamo, cito e hei por intimado o justificado Antonio Magalhães do protesto para interrupção da prescripção da letra de seu aceite para que no prazo de 30 dias, contados da data da publicação do presente, compareça ante este juizo afim de allegar o que for a bem de seu direito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado pela imprensa, e outro de igual theor affixado no lugar do costume, de que se juntará certidão aos autos.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 dias de Dezembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1887.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, o subscrevi.

Thomas Garcez Paranhos Montenegro.

DECLARAÇÕES

Primeira praça

Por esta inspectoria se faz publico que ás 11 horas de 5 do corrente mez será vendida em praça, na porta desta repartição, uma caixa de marca Raphael, n. 121, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Desterro*, entrado em 17 do mez de Dezembro ultimo, contendo 109 kilogrammas, peso nos envoltorios, de annuncios impressos em mais de uma côr, abandonados aos direitos pelos negociantes Raphael Dias & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1888.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Terceira praça

Por esta inspectoria se faz publico que ás 11 horas do dia 5 do corrente mez, serão vendidas em praça, na porta desta repartição, as mercadorias seguintes:

Uma caixa marca FM de S&C n. 27, vinda de New York no vapor americano *Finance*, entrado em 11 de Julho do anno passado, contendo 82 kilos de prospectos de mais de uma côr, abandonados aos direitos por Francisco Manoel da Silva & Companhia.

Duas ditas, marca diamante G&P no centro ns. 1 e 2, vindas de Liverpool no vapor inglez *Merchant*, entrado em 11 de Agosto idem, contendo 132 kilos de quadros annuncios de duas cores, em papellão; 330 kilos de cartazes annuncios de uma côr; 17 kilos de quadros de amostras, guarnecidos de madeira dourada e com vidros; 230 kilos de quadros annuncios de mais de uma côr, abandonados aos direitos por Guimarães & Perman.

Seis ditas, marca PC&C, vindas de New York no vapor inglez *Portuense*, entrado em 26 de Novembro idem, contendo 55 kilos de cartazes de uma côr e 335 kilos de ditos de duas cores, abandonados aos direitos por Fonseca Irmãos & C.

16 ditas, marca HF&C, ns. 1201/1216, idem idem idem, contendo 800 kilos de folhinhas de uma côr, abandonadas aos direitos por Henry Forster & Companhia.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 2 de Janeiro de 1887.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

Recife Drainage

A companhia faz publico, para conhecimento dos interessados, que collocou no mez de Dezembro proximo passado, os apparelhos abaixo declarados:

Recife

Travessa do Apollo n. 1, apparelho n. 8,040 casa terrea.

Idem idem n. 3, apparelho n. 8,041, casa terrea

Idem idem n. 5, apparelho n. 8,042, casa terrea.

Rua do Amorim n. 44, apparelho n. 8,039, loja.

Rua do Bom Jesus n. 31, apparelho n. 8,043, loja.

Boa-Vista

Rua do Capibaribe n. 36, apparelho n. 10,967, casa terrea.

Recife, 2 de Janeiro de 1888.

J. F. Mackintosh,
Gerente.

Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes

De ordem do irmão director, convido a todos os irmãos que se acham no gozo de seus direitos a reunirem-se em nossa séde quinta feira 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde afim de ter lugar a assembléa geral do mez proximo passado, que deixou de funccionar por falta de numero, devendo esta ter lugar com o numero que comparecer.

Secretaria da Imperial Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, em 3 de Janeiro de 1888. — O 1 secretario,

Paterniano Barroso

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 4 do corrente mez pagam-se as classes seguintes:

Instrucção publica, bibliotheca, casa de detenção e coadjutores, com relação ao mez de Dezembro ultimo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 3 de Janeiro de 1888.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

DIVIDENDO

No dia 9 do corrente começará a ser feito no escriptorio da companhia, a distribuição do 26 dividendo a razão de 8 %, como nos annos anteriores; para esse fim será encontrado o Sr. thesoureiro das dez horas ao meio dia dos dias uteis; e assim até o dia 17, sendo d'ahi em diante o pagamento feito nas terças e sabbados as mesmas horas. Igualmente serão pagos os juros das acções preferenciaes e das *debentures*, devendo estas ser apresentadas na occasião.

Escriptorio da companhia, 3 de Janeiro de 1888.

O gerente.
A. Pereira Simões.

Thesouraria de Fazenda

Nesta estação e na secção da pagadoria, pagam-se hoje as seguintes folhas:

Alfandega, juizo dos feitos, aposentados, obras publicas e saúde do Porto.

Pagadoria da Thesouraria de Fazenda, 2 de Janeiro de 1888.

O escrivão
Heliodoro C. de Oliveira Coragem

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que fica marcado o praso de seis mezes, contados da data deste para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, que se acha vago por ter passado a cathedratico o Dr. Tobias Barreto de Menezes

Pelo que todos os pretendentes ao referido lugar poderão apresentar-se desde já nesta secretaria para assignar seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 leguas desta cidade ou tiverem justo impedimento.

Devem, outrosim, apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro e que estão no gozo de seus direitos civis e politicos; isto é folha corrida no lugar de seus domicilios e mais o diploma de doutor ou bacharel por uma das Faculdades de direito do imperio ou publica fórma justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação ou como provas de serviços prestados ao Estado, á humanidade ou á sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os arts. 36 e 37 do decreto n. 1286 de 28 de Abril de 1854 e 111 e seguintes do de n. 1568 de 21 de Fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino affixar o presente, que será publicado nas folhas desta cidade e nas da Côrte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 2 de Janeiro de 1888.

O secretario,
José Honorio B de Menezes.

Atheneu Brasileiro

As aulas deste estabelecimento de instrucção primaria e secundaria abrir-se-hão no dia 15 de Janeiro.—O director.

José Marques Acaná Ribeiro.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 12,000:000$

A caixa filial d'este banco funcciona á rua do Commercio n. 40, saces. á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres	s/—N. M. Rothschild & Sons.
Paris	» De Rothschild & Frères.
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Meio	» Deutsche Bank.
Antuerpia	» Banque d'Anvers
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	» Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades da Hespanha, Ilhas Canarias	» Banco Hypotecario de España e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	» Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	» English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	» G. Amsinck & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

DIVERTIMEMTO AO AR LIVRE EM OLINDA

No dia de Reis á tarde

Inauguração do Pavilhão

(Vide o programma).

THEATRO SANTA ISABEL

EMPREZA ARTISTICA

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELLA E BAILE

—):o:(—

5.ª Recita de assignatura

GRANDE NOVIDADE

Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1888

1.º—Estréa da divertida zarzuella em 1 acto:

EL SUCERO DEL ALBA

2.º—Estrea da zarzuella comico-bufa em 2 actos:

EL PROCESO DEL CAN-CAN

Toman parte en esta zarzuela, las Sras. Ols, Camps, Martinez, Sacanelles, Ruiz y Caballero y los Srs. Garrido, Ramos, Cardona, Rousset y coro gral.

Contiene ademas esta zarzuela 5 numeros de baile, que serán ejecutados por la 1.ª pareja y cuerpo de baile.

Preços e horas do costume.

—):o:(—

Haverá trens para Apipucos e Olinda em todos os espectaculos.

Vejam-se os programmas

ILEGÍVEL

MARITIMOS

Companhia Bahiana de navegação a Vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Villa Nova, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia
O VAPOR
Principe do Grão-Pará
Commandante J. F. Teixeira

Segue impreterivelmente para os portos acima no dia 4 de Janeiro, as 4 horas da tarde. Recebe carga unicamente até ao 1|2 dia do dia 4.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se na agencia

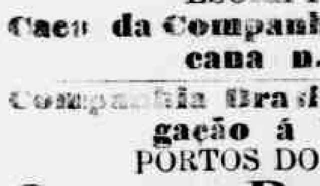
PORTOS DO NORTE
Macáo e Mossoró
O VAPOR
Marinho Visconde
Commandante Pereira

Este vapor sahirá para os portos acima indicados no dia 7 de Janeiro, impreterivelmente, ás 2 horas da tarde. Recebe carga unicamente até as 11 da manhã do referido dia 7.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, trata-se na
AGENCIA
7—Rua do Vigario—7
Domingos Alves Matheus

Vapores nacionaes
EMPREZA NORTE E SUL
Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre
O vapor Arlindo

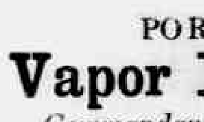
Espera-se no dia 4 de Janeiro dos portos acima e seguirá depois da demora do costume para os mesmos portos acima indicados.
Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos : a tratar com
PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6—RUA DO COMMERCIO N. 6
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
Fernando de Noronha
O vapor Giquiá
Comandante Lobo



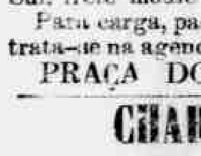
Segue no dia 10 de Janeiro pelas 12 horas da manhã.
Recebe carga até o dia 9.
Passageiros até as 10 horas da manhã do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE
O vapor Pernambuco
Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolito Duarte



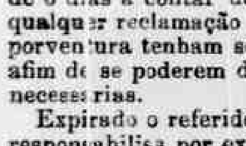
E' esperado dos portos do sul até o dia 6 de Janeiro, e seguirá depois da demora indispensavel, para os portos do norte até Manáos.
Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

PORTOS DO SUL
Vapor Espirito-Santo
Commandante o 1º tenente Carlos Antonio Gomes



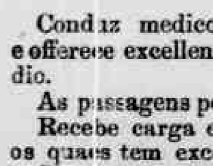
E' esperado dos portos do norte até o dia 5 de Janeiro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.
Recebe tambem carga para Santos, Santa Catharina, Pelotas, Porto Alegre e Rio Grande do Sul, frete modico.
Para carga, passgens, encommendas e valores trata-se na agencia
PRAÇA DO CORPO SANTO N 9

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação a Vapor
Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
O vapor Ville de Montevidéo
Commandante Viel



Espera-se da Europa no dia 6 de Janeiro seguindo depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar se dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concerneute a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o

O vapor Ville de Pernambuco
Commandente Chancerel



Espera-se dos portos do sul no dia 10 de Janeiro seguindo depois de indispensavel demora o **HAVRE**, tocando em **LISBOA**.
O VAPOR ENTRARA' DENTRO DO PORTO
Conduz medico a bordo, é de marcha rapida e offerece excellentes commodos e optimo passadio.
As passagens poderão ser **tomadas de antemão**.
Recebe carga encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accommodações.
Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete: trata-se com o
AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Lisboa e Porto
Para os portos acima segue com brevidade a barca portugueza *Novo Silencio*, para onde recebe carga : a tratar com Baltar Oliveira & C., rua do Vigario n. 1, 1º andar.

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
O paquete Trent

E' esperado da Europa no dia 9 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

O paquete Mondego

É esperado do sul até o dia 14 do corrente e seguirá depois da demora necessaria para
S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton
Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.
Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os
AGENTES
Amorim Irmãos & C.
N. 3—RUA DO BOM JESUS N. 3

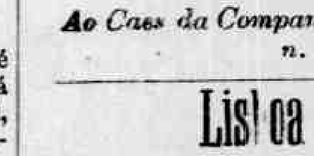
COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo e Aracajú
O vapor Mandahu
Commandante Albuquerque

Segue no dia 10 de Janeiro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 9
Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.
ESCRIPTORIO
Caes da Companhia Pernambucana n. 12

United States & Brasil M. S. S. C.
O vapor Advance

Espera-se de New-York-News, até o dia 4 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para
Bahia, Rio de Janeiro e Santos
Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os
AGENTES
Henry Forster & C.
N 8—RUA DO COMMERCIO—N. 8
1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação Costeira por Vapor
PORTOS DO NORTE
Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camossim e Maranhão
O vapor Jaguaribe
Commandante Costa



Segue no dia 9 de Janeiro ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 7.
Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 9.
ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Lisboa e Porto
A barca portugueza *Quiteria* recebe carga a frete ; a tratar com Amorim Irmãos & C.

LEILÕES

Leilão
De um cofre prova de fogo e grande quantidade de moveis que pertenceram ao espolio de João J. Gomes de Souza, a saber : guarda-vestidos, guarda-louças, commodas, camas franceza, marquezões, berços, caminhas para crianças, mesas elasticas, sofás, cadeiras de braço, de balanço, de guarnição, de junco, pão carga e amarello, estantes, consolos, mesas redondas, banquinhas, cabides, etagers e outros moveis que serão vendidos pelo agente Britto.
Quarta-feira, 4 de Janeiro
A's 10 1/2 horas
Rua Estreita do Rosario n. 29

Agente Pestana
Importante leilão de predios pertencentes ao inventario do finado commendador Candido Alberto Sodré da Motta.
QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO
A's 12 horas em ponto
Na agencia á rua do Vigario Tenorio n. 12
Um sobrado de 1 andar e sotão á rua do Rosario da Bôa-Vista n. 27 ; um dito de 2 andares e sotão á rua Estreita do Rosario n. 11 ; uma importante casa assobradada sita á rua da Detenção n. 17.
O agente Pestana autorisado por mandado e assistencia do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes e a requerimento do Sr. João Victor Alves Matheus, venderá os predios acima mencionados que, pelo seu estado de conservação e bons rendimentos chamam attenção dos Srs. compradores, os quaes poderão desde já examinal-os.

Leilão
Da armação, mercadorias e utensilios da bem afreguezada taverna sita á rua de Thomaz de Souza, antigo becco da Lingoêta n. 2.
Quarta feira, 4 do corrente
A's 11 horas
O agente Gusmão, autorisado fará leilão da armação, mercadorias e utensilios da taverna acima declarado.
Em um ou mais lotes a vontade dos compradores.
Garante-se as chaves da casa.

2. Leilão
De uma casa terrea á rua dos Pescadores n. 19.
O agente Britto, a mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e á requerimento de Fortunato Ribeiro Guimarães e outros, levará a leilão a casa terrea sita á rua dos Pescadores n. 19, servindo de base a offerta de 1:200$000.
Quarta feira 4 do corrente
A's 11 horas
Rua estreita do Rosario n. 29

Leilão
DE
MOVEIS
Constando de uma mobilia de jacarandá com consolos e jardineira de tampo de pedra, 1 lustro de crystal para kerosene, 1 espelho, 2 pares de jarros de metal, 1 lanterna para estudo, diversos quadros, 2 pares de jarros, 1 tapete para sofá, 2 ditos para portas, 1 cama franceza, 1 toillet de amarello, 1 commoda, 1 grande cabide de parede, marquezões, colxões, travesseiros, 1 berço, 2 apparadores de amarello, 1 guarda-louça, 1 mesa elastica de 3 taboas, 1 sofá, cadeiras avulsas para sala de jantar, lavatorios, bacias, cadeiras de balanço e outros muitos moveis que serão vendidos—ao correr do martelo.
Quarta-feira, 4 de Janeiro
A's 11 horas
Na casa da rua de Paulino Camara n. 11
O agente MARTINS fará leilão por conta de uma familia que se retirou para fóra da cidade de todos os moveis e mais objectos existentes em dita casa.

Leilão
Da armação envidraçada, generos e utencilios da taverna da esquina da rua de Santa Thereza n. 39, em um ou mais lotes, garantindo-se a casa ao comprador da armação.
Quinta-feira, 5 do corrente
A's 11 horas
O agente Martins fará leilão da taverna acima, a qual se acha muito bem localisada e propria para qualquer principiante, por não ser preciso grande capital.

Leilão
Agente Britto
De uma chacara com todas as obras e materiaes existentes na mesma, sita no Manguinho, pertencente ao espolio do finado Dr. Manoel F. Teixeira.
O agente acima a mandado do Illm. Exm. Sr Dr. juiz de direito da provedoria e a requerimento do inventariante o Illm. Dr. João F. Teixeira, levará a leilão a referida chacara, o qual terá lugar
Quinta feira 5 de Janeiro
A's 11 horas
No armazem á rua Bom Jesus n. 45

AVISOS DIVERSOS

— [illegible] casas a 8$000 no becco dos C[illegible] nos [illegible] S. Gonçallo : a tratar na rua do Imperatriz n. 56.

AMA — Na rua de Santo Amaro n. 18, 1.º andar, precisa-se de uma para comprar e cosinhar, para uma só pessoa.

AMA — Na rua Augusta n. 280, precisa-se de uma que saiba bem cosinhar.

— Aluga-se a casa n. 10-C da Ilha do Retiro (Passagem da Magdalena), com banho salgado na frente, tendo 6 quartos, 2 salas, quintal fechado agua de Beberibe e um viveiro no fundo, ficando perto da linha dos bonds ; a tratar na rua das Trincheiras n 17, loja.

— Precisa-se de uma ama para andar com uma criança, lavar e engommar alguma roupa ; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— AMA — Precisa-se de uma para cosinha e outros serviços ; na rua do Cabugá n. 2-C.

— Vende-se a taverna á rua do General Seara n. 31, propria para principiante, pois tem poucos fundos, e o motivo da venda se dirá ao comprador ; a tratar na mesma.

— Aluga-se uma boa casa bem limpa, sita á rua Direita dos Afogados : a tratar com o Sr. José Carlos de Sá, na rua estreita do Rosario n. 14, cartorio.

— A' rua da Aurora n. 34, precisa-se de uma boa cosinheira.

— Precisa-se de uma ama tão somente para cosinha, para casa de familia ; na rua Duque de Caxias n. 39, 2º andar.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 13 á rua de Padre Muniz ; a casa terrea n 40 á rua de D. José de Mello, caiadas e pintadas, tem agua ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 16.

— Precisa-se de uma perfeita cosinheira e de boa conducta ; na rua da Matriz da Boa-Vista numero 8.

— Quem quizer educar meninas, tanto em lettras como em trabalhos, dirija-se á rua de Visconde de Itaporica, antiga rua do Apollo n. 4, 1º andar.

— Precisa-se de uma cosinheira ; a tratar na rua Nova n. 39, 1º andar.

Cosinheira
Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de pequena familia : na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Para familia
Aluga-se dous quartos da casa n. 15 á rua de Santa Rita. Na mesma precisa-se de uma mulher de meia idade para fazer alguns pequenos serviços para duas pessoas, e de um menino que seja fiel para mandados, paga se bem.

CASA
Aluga-se o 2º andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua ; as chaves para correr, no andar terreo

Oleo Florèa
O melhor para o cabello
Oleo Florèa

Semente de carrapato
Compra-se semente de carrapato ; na rua do Hospicio n. 79.

Caixeiro
Precisa se de um caixeiro de menor idade, para molhados ; a tratar com Lopes Albeiro & C. á rua larga do Rosario n. 38.

XAROPE FERRUGINOSO
do Dr DUSOURD
Approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Em um Relatorio feito á Academia de Medicina de Paris, os Professores HENRY e GUÉNEAU DE MUSSY affirmarão que « *este Xarope offerecendo « todas as vantagens na pratica « medica, era promptamente absor- « vido e assimilado á economia* ». Elle não produz a menor irritação dos orgãos gastro-intestinaes e dentro de pouco tempo restitue as forças das pessoas enfraquecidas por **perdas de sangue, privações, excessos** de qualquer genero, ou **longas molestias**. Cura rapidamente a **chlorose**, ou fraqueza geral, as **côres pallidas**, a **anemia** e certas **perdas**; restabelece o **fluxo menstrual** e torna regular o seu apparecimento. Combate igualmente os accidentes nervosos a que são frequentemente sujeitas as senhoras e as moças mesmo solteiras.
Deposito em PARIS: 8, Rue Vivienne.

Criado
Na rua da Peaba n. 2, 1º andar, ha um excellente criado para alugar.

Soccorro a velha
A moradora do becco do Bernardo n 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

Professora
Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias : portuguez, francez, musica e piano : a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

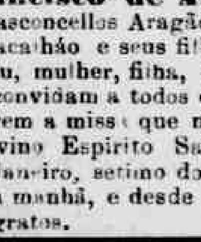
RETRATOS
SUPERIORES AOS AMERICANOS
Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.
PHOTOGRAPHIA MODERNA
DE
HERMINA COSTA
3 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 3

CHEGARAM OS CELEBRES
CANARIOS
d'Allemanha
DE
CARLOS BRANDMULLER
DO
HARZ
DEPOSITO

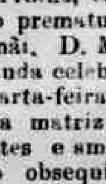
Rua do Imperador n. 22, armazem de moveis

Diligencia
Parte de Olinda todos os sabbados ás 5 horas da tarde até Itabayana, e volta nas terças-feiras e vende-se passagem para Iguarassú, Goyanna: Itambé e Itabayana, na loja dos Srs. Agostinho Santos & C., á rua Primeiro de Março n. 1.

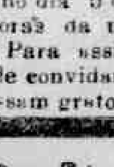
MEDALHAS de OURO e de PRATA
Diplomas de Honra nas Exposições
Paris : 1865, 1879, 1885, 1886, 1887
CURA
DAS
Incontinencias de Urina
COM AS
GRAGÊAS GRIMAUD
de Poitiers
Ferro-Ergotadas
Approvadas por diversas Sociedades de Medicina de França e do Estrangeiro.
Empregadas ha mais de 30 annos nos Hospitaes, Asylos, Colonias penitenciarias, sempre com feliz exito, nas *Affecções Chloroticas* e *Anemicas* de toda especie.
Pállidas côres.
NOVA MEDICAÇÃO PRECIOSA E UNICA
PARA CURAR
INCONTINENCIAS DE URINA
Venda em Grosso na Casa de **GRIMAUD FILS**
3, rua Ribera, Paris-Auteuil.
Em *Pernambuco* : **FRANco M. da SILVA & Cia.**
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS



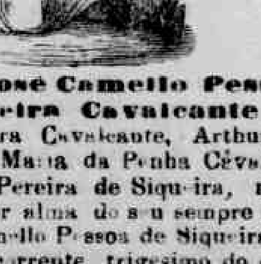
Antonio Francisco de Abreu
Isbel de Abreu Vasconcellos Aragão, Olympia de Abreu Marques Bacaháo e seus filhos e Ortulano Ribeiro de Abreu, mulher, filha, netos e sobrinho do fallecido, convidam a todos os parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar na matriz do Divino Espirito Santo em Páo d'Alho, no dia 5 de Janeiro, setimo do seu passamento, ás 7 horas da manhã, e desde já se confessam summamente gratos.



D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho
Thomaz Ferreira de Carvalho, em commemoração ao 1º anniversario do prematuro passamento de sua muito prezada mãi, D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho, manda celebrar uma missa por sua alma no dia quarta-feira 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista.
Pede a todos os parentes e amigos seus e da virtuosa finada o caridoso obsequio de assistirem a esse acto de religião, e protesta-lhes desde já seu profundo e eterno reconhecimento.



Roberto Vieira da Silva
Alguns amigos de Roberto Vieira da Silva mandam celebrar missas no dia 5 do corrente, na igreja do Paraizo, ás 7 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento. Para assistirem a este acto de religião e caridade convidam aos parentes e mais amigos e se confessam gratos.



Bacharel José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante
Nestor de Siqueira Cavalcante, Arthur de Siqueira Cavalcante, Maria da Penha Cavalcante e Clementina Eliza Pereira de Siqueira, mandam resar uma missa por alma do seu sempre lembrado irmão, José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcante, no dia 7 do corrente, trigesimo do seu passamento, na capella do engenho Arripibú, e para este acto convidam aos seus parentes e amigos, ficando desde já agradecidos.

Tenente João Bernardo do Rego
Augusto Fernando do Rego, José Pedro do Rego e Carlos Silvino do Rego (ausentes), tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu presado irmão João Bernardo do Rego, mandam resar missas na matriz de Santo Antonio, ás 8 horas da manhã de quinta-feira 5 do corrente, e para esse acto convidam os seus parentes e amigos.

Aluga-se barato
Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Rua do Bom Jesus n. 47, 3.º andar.
Rua Visconde Itaparica n. 43, 2.º andar.
Visconde de Goyanna n. 107.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Cosinheira
Precisa-se de uma cosinheira ; na rua da Aurora n. 109.

Aluga-se
ou vende-se a casa sita em Cruz de Almas (Parnameirim) n. 10, confronte a casa do fallecido Dr. Leal, acha-se limpa e tem commodos para grande familia : a tratar na rua do Apollo n. 30, primeiro andar.

Aluga-se
duas boas casas com commodos sufficientes para familias, com agua e gaz, á rua da Conquista n. 21 e Caminho Novo n. 58 ; a tratar no Caminho Novo n. 91, padaria, ou á rua Marquez de Olinda numero 60.

Ama
Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia : na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama
Precisa-se de uma ama para cozinhar, mas que entenda do seu officio. Deve trazer a sua caderneta de matricula No 3.º andar do predio n. 42. da rua Duque de Caxias, por cima da typographia deste *Diario*.

Ama
Na rua do Cotovello n. 46, precisa-se de uma ama para todo serviço de casa de familia.

Ama
Precisa-se de uma ama para todo serviço ; na na Duque de Caxias n. 37, 2º andar.

AMA
Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para duas pessoas sem filhos, e que durma em casa ; na rua da Conquista n. 29, ou na rua do Amorim n. 56.

AMA
Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar bem e fazer outros serviços, e que resida em casa ; a tratar na rua do Progresso n. 7.

Amas
Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommado liso, e serviço interno em casa de familia ; na rua Duque de Caxias n. 44, loja de fazendas.

Ama e feitor
Precisa-se destes dous empregados, em Agua Fria de Beberibe ; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Ama de leite
Precisa-se de uma ama de leite ; na rua Bella n. 43.

AMA
Precisa-se de uma ama para lavar e engommar na rua do Hospicio n. 3.

AMAS
Precisa-se de duas amas, uma que seja boa cozinheira e outra para serviço interno e andar com crianças ; a tratar na rua Barão da Victoria n. 46, loja.

Amas
Precisa-se de duas amas que saibam engommar bem roupa de homem e senhora, e uma para serviço de casa ; na Ponte de Uchôa, em frente a estação, sitio de Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

Cosinheira
Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa ; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

Criado
Precisa-se de um criado ; na rua de Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

Semente de carrapato
Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

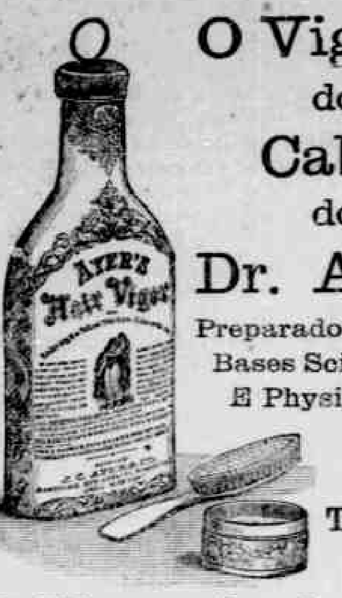
Ao commercio
Os abaixo assignados, estabelecidos com mercearia á rua do Visconde de Inhaúma n. 55, sob a firma de Dias, Guimarães & C., declaram ao commercio que desta data em diante gyrará seu estabelecimento sob a firma de Guimarães, Lima & Companhia. Recife, 2 de Janeiro de 1888.
Ernesto da Silva Araujo Guimarães.
Albino José de Andrade Lima.

Desappareceu
da rua da Concordia n. 225 uma cachorrinha do reino, branca e com manchas amarellas : quem a encontrar e a quizer restituir a seu dono, será gratificado.

Muita attenção
Na rua Sete de Setembro (outr'ora becco dos Ferreiros) n. 6, faz-se plissés e recorta-se babados largos e estreitos.

Engenhos centraes
Consta-nos que as fabricas centraes de Firmeza, Cuyambuca e Bom Gosto, estão moendo cannas velhas já avaliadas na questão dos agricultores. Será isto exacto ?
Uns credores.

Cautelas do Monte Soccorro
Compra-se cautelas do Monte Soccorro : na rua Marcilio Dias n. 26, das 7 ás 2 da tarde.



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.
Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello
Do Dr. Ayer.
Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao **cabello grisalho** ou branco uma rica **côr natural**, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.
Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como **Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras** o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.
PREPARADO PELO
DR. J. C. AYER E CA.,
Lowell, Mass., E. U. A.
A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Augusto Marques
estabelecido á rua do Imperador n. 18, vem avisar aos Illms. senhores desta cidade que encarrega-se de fazer os trabalhos seguintes :
Encanamentos para agua e gaz, deposito para agua, banheiros, chuviscos, bombas de todos os systemas, torneiras de todos os tamanhos valvulas, bacia de repucho, obras de ferro, cobre, zinco e chumbo, bronze, etc., etc.
Promette promptidão em seus trabalhos, assim como modicidade em seus preços.
18—Rua do Imperador—18

Empreza geral de Mudança
Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo ; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24

Compra-se
um cabriolet ; na rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Aviso
Noronha & C. avisam aos seus freguezes e amigos que mudaram a sua alfaiataria do n. 31 para o n. 11 á rua da Imperatriz, sonde poderão encontrar um moderno e variado sortimento de boas casacas, e que com elegancia e capricho continuam a executar qualquer roupa concernente a esta arte.

VENDAS

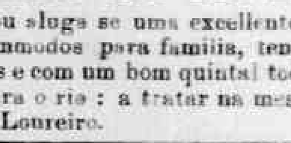
— Vende-se uma armação para taverna, com suas pertenças, na estrada de Luiz do Rego ; a tratar na refinação da rua do Lima, em Santo Amaro.

Vinhos da Garrafeira
Finos
Carcavellos.
Madeira.
Moscatel.
Uva Bastarda e de Passas.
PARA MESA
Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.
Na mercearia de Manoel Correia & C.
Praça do Conde d'Eu n. 15

Venda de sitio
Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca ; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Livramento & C.
vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade ; no caes do Apollo n. 45.

Boa casa
Vende-se a melhor casa que ha em Marayal, propria para negocio e morada, na rua da Paz n. 19 ; a tratar na rua estreita do Rosario n. 9, junto a igreja.



Vende-se um coupé de luxo : a tratar na cocheira do Deodato á rua da Imperatriz n. 45.

Boa casa no Monteiro
Vende-se ou aluga se uma excellente casa com bastantes commodos para familia, tendo agua e gaz encanados e com um bom quintal todo murado, com sahida para o rio : a tratar na mesma, junto a casa do Dr. Loureiro.

Ovas de camorim-pim
Ultimas chegadas, tem para vender Ramos Ferreira & C., á rua Marquez de Olinda n. 50.

Vende-se
um bom e bonito cavallo russo ; a tratar na rua larga do Rosario n. 22, 1º andar.

Doce secco de cajú
Tem para vender em latas ; na rua do Bom Jesus n. 35, armazem.

Superior carne do sertão
Vende-se na praça do Conde d'Eu n. 8, estabelecimento de Luiz José Salgado & C.

Piano forte
Vende-se um piano forte, de tres cordas ; a tratar no pateo do Terço n. 39.

Condelaria pernambucana
Vende-se os animaes desta condelaria, devendo os senhores pretendentes apresentarem suas propostas em carta fechada, a rua do Imperador n. 83, 1º andar, até o dia 9 do corrente, ás 4 horas da tarde. Os animaes acham se nas cocheiras do Prado Pernambucano para serem vistos e examinados pelos senhores pretendentes, onde receberão as informações que necessitarem.
— Vende-se o armazem da rua de Pedro Affonso n. 50 ; trata-se na rua do Hospicio n. 47.

ILEGÍVEL

FERRO BRAVAIS

combate com efficacia

ANEMIA, CHLOROSIS, CORES PALLIDAS

Acconselhado com optimo exito ás pessôas fracas e adoentadas predispostas ao empobrecimento do sangue. Tome-se com dose de oito a doze gottas á cada refeição. — **Numerosas imitações. — Exigir a firma R. BRAVAIS, imprimida vermelha. — Deposito na mór parte das Pharmacias.**

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante se a mais attenciosa e consciencioza execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Tolú

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhoşa nas molestias dos orgães respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

Essencia depurativa. Formula do distincto clinico Dr. Ramos.

Depurativo por excellencia para todas as molestias que tem a origem na impureza do sangue.

Syphilis, darthros. ulceras, erupções herpeticas, etc., etc.

—:o:—

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copias.

AGUA
DE
MELISSA dos CARMELITAS
BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

PARIS — *14, Rua de l'Abbaye, 14* — PARIS

CONTRA:

Apoplexia | Flatos
Cholera | Colicas
Enjôo do mar | Indigestões
Febre amarella, etc.

Ler o prospecto no qual vai envolvido cada vidro.

Deve-se exigir o letreiro branco e preto, em todos os vidros, seja qual fôr o tamanho.

DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS DO *Universo*.

EAU DES CARMES TRANSFÉRÉE 14 RUE DE L'ABBAYE PARIS RUE TARANNE N.º 14

Desconfiar AS **FALSIFICAÇÕES** e Exigir a Assignatura de *Boyer*

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

Molestias da Garganta

PASTILHAS DE PALANGIÉ

de Chlorato de Potassa e Alcatrão

Approvadas pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

Para as enfermidades da bocca, *inflammaçao da garganta, aphtas, ulceração das gengivas, seccúra da lingua e do paladar, rouquidão, inchação das amygdalas, etc.*, não ha remedio mais efficaz e rapido do que o chlorato de potassa. Si se lhe junta o alcatrão cujas propriedades balsamicas e purificantes são universalmente reconhecidas, accelera-se a cura destas pequenas enfermidades e evita-se sua repetição, dando ao mesmo tempo maior força aos orgãos.

As Pastilhas de Palangié se dissolvem lentamente na bocca e obrão como gargarejo; passão, depois para o estomago e dalli para o sangue que se purifica sob a benefica influencia do alcatrão.

Estas pastilhas são muito usadas pelos Cantores. Advogados, Prégadores e todas as pessoas que são obrigadas á fallar em publico.

Deposito em Paris, 8, Rua Vivienne, e em todas as Pharmacias.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

GRANDES NOVIDADES PARA FESTA

Sedas de listras, padrões modernos, a 1$600 o covado.
Setins de côres a 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Seda romana de listrinha, lindos padrões, a 560 rs. o covado.
Setim alsaciano de listra e quadro, lindos desenhos, a 320 e 400 rs. o covado.
Setinetas lavradas a 240, 320 e 400 rs. o covado.
Esplendido sortimento de metins de flores, listras e quadros a 360 e 400 rs. o covado.
Cretones finos, lindos padrões, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado.
Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.
Renda da China, fazenda muito bôa, a 200 rs. o covado.
Merinó, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.
Cachemira acolchoada para vestidos, lindas côres, a 500 rs. o covado.
Dita broché, ultima moda, a 1$500 o covado.
Lã de flôres, quadros e listras, a 320, 400, 500 e 600 rs. o covado.
Merinó preto, completo sortimento, a 600, 800, 1$000, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Dito acetinado a 1$400, 1$500 e 1$600 o covado.
Guarnições de veludilho bordados a vidrilho para enfeites de vestidos a 6$000 uma.
Lindo sortimento de tapetes, para sofá, cama e portas, por baratissimo preço.
Cortinados bordados a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 o par.
Ditos de crochet, completos, a 45$000.
Lindas guarnições de crochet para cadeira e sophá a 6$000, 8$000 e 10$000.
Colchas de côres, completo sortimento, a 2$000, 3$000, 4$000 e 5$000.
Ditas de crochet muito grandes a 6$000 e 8$000 uma.
Lindo sortimento de leques com lindas paisagens e bordados, de papel, setineta, transparente e com fios dourados, a 500, 1$000, 2$000, 2$500 e 3$000.
Completo sortimento de fixús, chales, camisas bordadas para senhora, velbutinas de todas as côres, lisas e lavradas e muitos outros objectos, que pedimos as Exmas. familias e ao respeitavel publico para virem apreciar.

Henrique da Silva Moreira

Molestias das Creanças

XAROPE DE RABAO IODADO

de GRIMAULT e Cª, Pharmaceuticos

Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Este Xarope que, pela sua reconhecida efficacia, figura na Pharmacopéa franceza *(Edição de 1884)*, goza da melhor reputação entre os medicos de todos os paizes. Substitúe o oleo de figado de bacalháo pela intelligente combinação intima do iodo com o succo de plantas antiscorbuticas, como o agrião, o rabão e a cochlearia, bem conhecidas na medicação dos adultos e das creanças pelo iodo e o enxofre que ellas contém. Este xarope convém ás creanças pallidas, fracas, sem appetite, predispostas a certas molestias, como a ozagra, as crostas de leite, o engorgitamento das glandulas do pescoço, que desapparecem debaixo da sua acção.

Essensialmente depurativo e inoffensivo, não é caustico como o iodureto de potassio e o iodureto de ferro, mas como estes é empregado para fortificar os temperamentos debeis e para combater a tisica, as tosses catarrhaes, o infarte das glandulas, os máos humores, as molestias da pelle e todas as que são devidas a um vicio do sangue.

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

CHINELO TURCO

Loja de calçados estrangeiros

DE

THOMAZ DE CARVALHO & C.

10—Rua do Barão da Victoria—10

Ha constantemente neste conhecido estabelecimento o mais completo sortimento de calçados estrangeiros para homens, senhoras e meninos.

Chegadas pelos ultimos vapores da Europa, retiramos da Alfandega diversas caixas com calçados inglezes, suissos, francezes, allemães e austriacos expressamente trabalhados para nossa casa pelos principaes fabricantes desses paizes.

O que ha de mais moderno, mais lindo, o mais commodo em fórmas; a superioridade do material, reunida ao mais perfeito e esmerado trabalho; o asseiamento da belleza á conveniencia, e da elegancia á solidez; e tudo formando um conjuncto de utilidade e phantasia, dão ao calçado desses fabricantes todo primor de que merecidamente gozam.

A variedade dos gostos, diversidade dos cabedaes, infinidade de côres, e de numeros, desde o mais confortavel ao mais elegante calçado, dão ao explendido sortimento que temos em exposição um tom de phantastico que só a vista póde convencer de sua realidade.

Solicitamos das Exmas. familias, do illustre corpo academico, de todas as classes sociaes, e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, certos de que a mais rigorosa exigencia sahirá plenamente satisfeita.

Telephone n. 328

SAUDE PARA TODOS.

UNGUENTO HOLLOWAY

O Unguento de Holloway é um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas chagas e ulceras. E famoso para a gota e o rheumatismo e para todas as enfermidades de peito não se reconhece egual

Para os males de garganta, bronchites resfriamentos e tosses.

Tumores nas glandulas e todas as molestias da pelle não teem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas sómente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, **78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,** E vendemse em todas as pharmacias do universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote, se não teem a direcção, 533, Oxford Street, são falsificações.

Loteria da Provincia

Na respectiva thesouraria a rua Barão da Victoria n. 14 se acha á venda os bilhetes do 1.º sorteio da 11.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia, e pelo novo plano abaixo declarado cuja extracção será hoje, 4 de Janeiro impreterivelmente, no consistorio da igreja de Nosso Senhora da Conceição dos Militares ao meio dia.

PLANO

1 premio de	. . . . . .		100:000$000
1 » »	. . . . . .		10:000$000
1 » »	. . . . . .		2:500$000
2 premios »	. . . .	1:000$000	2:000$000
5 » »	. . . .	500$000	2:500$000
10 » »	. . . .	250$000	2:500$000
50 » »	. . . .	75$000	
	para as duas lettras finaes do 1.º premio		3:750$000
50 » »	. . . .	75$000	
	para as duas lettras finaes do 2.º premio		3.750$000
450 » »	. . . .	50$000	
	para o final do 1.º premio, exceptuando os premiados com 75$000		22:500$000
2 approximações de	. . . .	250$000	
	para o 1.º premio		500$000
2 » de	. . . .	156$250	
	para o 2.º premio		312$500

Esta loteria é composta de 5:000 bilhetes a 50$000 divididos em quinquagesimos de 1$000 cada um, e extrahida em 25 séries.

FERRO GIRARD

Approvado pela Academia de Medicina de Pariz.
Approvado pela Juncta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor **Hérard** encarregado do Relatorio á Academia demonstrou « *que é facilmente acceito pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloro-anemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a qual combate, e elevando-se a dóse, obtêm-se dejecções numerosas.* »

O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, caimbras de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.

Deposito em Pariz, 8, rua Vivienne e nas principaes Drogarias e Pharmacias

PHARMACIA AMERICANA
DE
A. M. VERAS & Cia.

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade d'este estabelecimento

Elixir e linimento de Janaguba
Contra o rheumatismo.

Elixir dentifricio
Contra carie e amolecimento dos dentes.

Elixir carminativo e tonico
Contra dyspepsia, indigestão e dôres de cabeça

Vinho, elixir, xarope e pilulas de jurubeba
Contra as molestias de figado e anemia.

Para photographia e homœopathia:
Alcool de 40º desinfectado e chimicamente puro.

A PHARMACIA AMERICANA tem uma secção homœopathica onde se encontra, além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahnemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos e côres, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e estrangeiras, etc.

Recebe medicamentos directamente de todos os fabricantes da Europa e America.

ELIXIR ANTINERVOSO POLYBROMURADO

de **BAUDRY**, *Pharmaceutico de 1ª Classe.*

Este Elixir, que contém em sua composição os bromuretos de potassio, de sodio e de ammonia, perfeitamente combinados, é de um sabor agradavel e sempre tomado com prazer, mesmo pelas pessôas, que tenhão um estomago delicado. Numerosas experiencias vierão confirmar a sua immensa efficacia contra a **Insomnia, as Enxaquecas**, a **Agitação durante a noite**, e as **Palpitações**, calmando immediatamente a excitabilidade nervosa. Administra-se tambem com grande vantagem nas convulsões das creanças e as senhoras que soffrem de espasmos, desmaios e attaques de nervos. Empregado convenientemente, este Elixir é um auxiliar poderoso da medicina contra o hysterismo, a epilepsia e a dansa de São Guido. A dose é de 2 até 4 colheres por dia, pela manhã e á tarde.

Deposito: Em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Fazendas com 40 °|o de abate

JUNTO AO LOUVRE

NANSUC de lindos padrões, a 160, 120 e 200 rs., o covado.
GAZES arrendada imitação de seda, a 600 e 700 rs., o covado.
ATOALHADO adamascado padrões novos, a 1$200 e 1$400, o metro.
FUSTÕES brancos, padrões inteiramente novos a 400, 500, e 600 rs. o covado.
LÃNS de quadro, imitação, a 100 e 120 rs. o covado.
CORTES de setineta com um pequeno toque a 6$500.
LINONS lisos, o que ha de lindo, 240 rs. o covado.
TOALHAS felpudas para banho, 1$500, uma.
CHAMBRES, grande sortimento, a 4$000 5$000 e 6$000, um.
CORTES de coletes de fustão, a 2$000, 2$500 e 3$000, um.
BRIM pardo para roupa de criança a 320 rs. o covado.
GUARNIÇÃO de crochet, 7$000, uma.
TOALHAS felpudas, para rosto, a 3$500 e 5$000, a duzia.
FICHUS de côres, imitação de seda, a 2$000, um.
SARGELIM de côres, a 240 rs. o covado, qualidade melhor.
MERINOS pretos e de côres, a 800 rs. o covado.
BRAMANTE de algodão de 4 larguras, a 800 rs. o metro.
DITO de linho de 4 larguras, a 1$800, o metro.
ATOALHADO trançado de 2 larguras, a 1$000, o metro.
GUARDA-PÓ para homem a 4$500, 5$000 e 6$000, um
GUARDA-PÓ para senhora, de 8$000 e 9$000, um.
VELBOTINAS de todas as côres a 900 e 1$000 o covado.
SETIM Macáo de côres, a 900 e 1$000, o covado.
CHEVIOTS preto e azul a 3$000, 3$500 e 4$000, o covado.
ZEPHIRES de lindos padrões, a 200 e 240 rs. o covado.
MADAPOLAO americano com 24 jardas, a 6$000, a peça.
PANNO da Costa de listra e de quadro a 1$000 e 1$200, o covado.
CRETONES para cobertas, padrões novos, a 260 rs. o covado.
SETIM branco muito fino a 1$200, o covado.
POPELINAS brancas, para noiva, a 800 rs., o covado.
LEQUES de setim branco, a 6$000, um.
LUVAS de seda lisas e bordadas, a 2$000,
LENÇOS brancos de algodão e de linho, de 1$200 até 6$000, a duzia.
ESPARTILHOS de 5$000, 6$000 e 7$000, um.
CASIMIRA pretas e de côres, a 2$000, o covado
BOLÇAS para viagem, a 10$000 e 12$000, uma.
GRANDE variedade em bordado e entremeios
EXTRACTOS de differentes qualidades.
BRIM branco de linho, a 2$000, a vara.
CAMBRAIAS bordadas, brancas e de côres, a 6$000 a peça
COMPLETO sortimento de camisas, colarinhos, punhos e gravatas, todos por preço commodo
SEROULAS de bramante, 15$000, a duzia.

PARA BANHOS DO MAR

COSTUMES para banhos do mar, para senhoras, a 10$000.
DITOS dito dito, para homens a 8$000.
DITOS dito para meninos a 5$000.
SAPATOS para o mesmo fim (todos os numeros.

NA RUA 1.º DE MARÇO N. 20

CASA
DE
AMARAL & C.

Telephone n. 158

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS — 7, Boulevard Denain 7 — PARIS

ILEGÍVEL

LITTERATURA

O JOGO

POR

JULES DE GASTYNE

—

Prologo

II

Tinha a maior estima por Mauricio, cuja franqueza e lealdade conhecia, e cuja grande alma tinha podido apreciar, ouvindo as suas aspirações e os seus projectos de futuro. Teria prazer e orgulho pelo contrario, em ver sua filha pelo braço do mancebo. Sabendo que os dous jovens se amavam, só teria alegria, se um pensamento intimo a respeito do duque não lhe fallasse ao coração... não ignorava que o duque tinha tido uma mocidade das mais tempestuosas.

Foi mesmo um dos seus caprichos de fidalgo que cortou a vida do coronel, que fez no coração a primeira ferida, e levou desesperado, desejando a morte, para fóra da terra em que nascera, onde tinha familia que o amava, para o fazer abraçar a carreira militar.

Não estava arrependido, é verdade, e mais tarde havia perdoado ao seu rival, quando o encontrou em Pariz, quinze annos depois, fazendo parte do mesmo club que elle. A ferida tinha cicatrizado havia muito tempo, mas ainda assim não podia esquecer que o primogento dos Morlac tinha sahido uma noite do castello, depois de uma scena terrivel, levando na fronte a maldição paterna... Depois, que havia elle feito? Passou para o estrangeiro, levando comsigo a desgraçada que tinha perdido. Que fim tinha a infeliz levado? O coronel lembrava-se de que a tinha amado, que por ella bateu o seu coração pela primeira vez, e receiava que o duque tivesse deixado a desgraçada sem recursos. Nunca se animou a interrogal-o a esse respeito, nem o Sr. de Morlac lhe fallou nunca de Luiza Poitevin...

Era este o nome da ex-noiva de Boislaurier.

O coronel julgava pois o duque, apezar das suas apparencias de fidalgo como elle era realmente, orgulhoso, egoista e avarento. Não lhe perdoava tambem o casamento indigno da sua posição e da sua riqueza, casamento que só o amor do dinheiro podia, não justificar, mas explicar.

Mas todas estas queixas eram pessoalmente do duque. Seria justo fazer dellas responsavel Mauricio, que parecia não partilhar, nem as idéas, nem o caracter de seu pai?

O coronel tinha o espirito muito recto para pensar assim. Não tinha portanto achado a menor objecção a fazer a sua filha. Amava o filho do duque? Só havia que louval-a pelo seu bom gosto. Onde encontraria mancebo mais digno de ser amado? Mauricio amava sua filha? Não era o coronel que a o podia censurar por isso. Havia na terra um anjo que merecesse como Branca ser adorada?

Quanto ao physico, Mauricio de Morlac era um rapaz esbelto, elegante, de rosto alegre, como quem não conhece o infortunio. De feições regulares e bonitas, olhos grandes, francamente brilhantes, labio sombreado por um pequeno bigode. Vestia sobrecasaca, um ramo ao peito, gravata escura com uma grande perola. Estava realmente encantador.

Desde que entrara no salão, não tirou os olhos da porta por onde ella devia apparecer. Todo o corpo lhe tremia de impaciencia. O coração batia-lhe com força.

Quando a porta se agitou, poz-se de pé de um salto, e inclinou-se com a face radiante.

Branca fez-se pallida.

O coronel estendeu francamente a mão ao mancebo.

— Chega a proposito, Sr. de Morlac. Vai tomar café comnosco.

— Com muito prazer, meu coronel.

Boislaurier voltou-se para sua filha, que não achava posição, pois que perdia na presença do Mauricio todo o desembaraço que tinha quando estava só com seu pai.

— Manda servir, filhinha.

Depois indicou uma cadeira ao mancebo e sentou-se perto delle.

— Então, começou elle, com o seu riso franco, batemos os Srs. Inglezes?

Mauricio teve um sobresalto. Estava longe dos Inglezes e do Grande Premio

— Ah! é verdade... respondeu elle entretanto. Por focinho parece.

— Não! Por mais de pescoço... Assisti á corrida.

— Não sustento o contrario.

— Interessa-lhe pouco?

— Pelo contrario... tenho sempre prazer, quando o nosso paiz alcança alguma vantagem, por mais pequena que seja.

— Tem razão, meu amigo, toda a razão... Um charuto?

— Não obrigado, coronel. Basta-me um cigarro.

— Aqui os tem, excellentes excellente.

Emquanto fallava, Mauricio seguia os movimentos de Branca; que, ajudada pelo criado, preparava as chicaras de café, com um rubor timida no rosto e a alegria no coração.

Não podia desviar o olhar, e todas a sua alma voava para ella e pousava em todos os lugares em que ella collocava os dedos abençoados.

Quando a moça levou-lhe a chicara fui megante, estavam ambos tão commovidos, que a chicara quasi lhe cahio das mãos.

Tremiam ambos.

— O caso é serio, disse comsigo o coronel, que os observava, e agora só uma terrivel catastrophe podia separal-os um do outro.

O pobre coronel estava longe de suppor que naquelle mesmo momento a desgraça accumulava-se como uma nuvem ameaçadora sobre a cabeça dos dous jovens, e a catastrophe ameaçava com uma tromba mais terrivel, mais implacavel que tudo quanto se podia imaginar.

A's onze horas, no momento em que Mauricio de Morlac se dispunha a subir, o coronel disse-lhe:

— Vou sahir comsigo, Mauricio. Vou dar uma volta pelo club, antes de me deitar. Deve haver lá grande animação esta noite.

— Lá encontrará sem duvida meu pai.

Branca tinha se approyimado.

— Não venha tarde, meu pai, disse ella, com uma voz meiga.

— Não, não...

— Espero-o.

— Daqui a uma hora estarei de volta.

— Vou ler emquanto espero.

Boislaurier chamou o criado para pedir a bengala e o chapéo.

A moça dirigio para o seu namorado um dedo ameaçador.

— Quanto o senhor... começou ella.

— Oh! eu vou para casa pensar em si.

Um sorriso angelico illuminou o rosto de Branca.

Estendeu ao moço a mão delicada.

— Então até breve, Sr. de Morlac.

O filho do duque, louco de alegria, depositou um beijo nos dedos assetinados, cujo contacto lhe queimou os labios.

O coronel, que estava prompto, deu-lhe o braço e levou-o.

Mauricio de Morlac só deixou Boislaurier á porta do club, fallando-lhe de sua sua filha com o amor e o enthusiasmo que o amor dá á sua idade.

Era mais de meia noite quando apertaram as mãos despedindo-se.

— Então, o coronel, murmurou o mancebo, não se oppõe?

— Estimo, pelo contrario, visto ser do seu agrado.

— Visto ser do meu agrado! exclamou Mauricio. Mas eu estou doudo!... Se fosse preciso... Amanhã mesmo fallarei a meu pai.

Separaram-se.

Boislaurier subiu a escada que levava do club, emquanto Mauricio, louco de alegria, abria passagem atravez da multidão que enchia o boulevard.

Fazia uma noite deliciosa.

A grande arteria parisiense estava inda inundada de luzes, vibrante de animação e de vida, com os seus grupos ás portas dos cafés os seus grupos endomingados, subindo e descendo, com os braços carregados de flores, voltando para casa depois de um dia passado no campo.

Mas o mancebo não via nada, a nada prestava attenção... caminhando deslumbrado com o seu sonho estrellado, segundo a expressão radiosa do maior dos nossos poetas.

Logo que o coronel chegou á entrada do primeiro salão, vio que alguma cousa extraordinaria se havia passado.

O club estava cheio de gente.

Tinham-se formado grupos numerosos, que fallavam com animação.

Com a presença de Boislaurier o diapasão do discussão baixou.

Apontavam para elle directamente, cochichavam, trocavam olhares.

O pai de Branca, que caminhava sorrindo e com a mão francamente estendida, como de costume, parou, e lançou um olhar muito admirado em torno de si.

Alguns amigos vieram apertar lhe a mão com uma certa solemnidade.

Já não fallavam e olhavam para elle com um ar singular.

Que significava aquillo?

O coronel, ligeiramente assustado, ia pedir explicações, quando o nome do duque de Morlac veio ferir-lhe os ouvidos

— E' verdade, disse uma voz que sabia de um grupo formado no vão de uma janella, paramim não resta duvida que o Sr. de Morlac é um velhaco!

Boislaurier fez-se pallido e dirigio se para o grupo:

— Quem, meus senhores, se atreve a fallar assim do Duque de Morlac, meu amigo?

Um homem, livido de colera, com os olhos chammejantes, apresentou-se.

— Eu, coronel, disse elle com voz firme.

— Pois mentio, disse Boislaurier fóra de si.

E levantou a mão. Mas correram para segural-o.

— Perdão, coronel, disse um amigo de Boislaurier; mas ignora, sem duvida, o que se passou.

— Que foi? gaguejou o official atordoado.

— O Sr. de Morlac foi sorprendido aqui roubando ao jogo.

Boislaurier cambaleou, como se tivesse recebido uma bordoada.

— O Duque... roubando... aqui?! balbuciou elle.

Pensou immediatamente em Branca e Mauricio.

— Desgraçados! disse elle comsigo.

Depois, por entre a balburdia geral, rebateu se violentamente, como se fosse victima de um horrivel pesadello.

— Não é possivel! exclamava elle.

— O Duque de Morlac tem-me roubado cincoenta mil francos n'estes ultimos oito dias, disse o primeiro accusador. Nunca perdi esta quantia com esta persistencia.

— As cartas apanhadas nas mãos do Duque estão marcadas, disse um outro membro. Quer convencer-se?

Deram o baralho ao coronel.

Boislaurier, com a testa alagada de suor, tremulo, abria os olhos aterrado.

— Ha aqui, murmurou, elle, algum horrivel quivoco; não posso acreditar.

Depois encarando aquelles que o cercavam:

— Concedam-me uma hora, meus senhores, é o tempo necessario para ver o Duque, antes de o condemnar completamente.

— Pois não, coronel. De resto, vai abrir-se um inquerito sério. Se o Duque é realmente culpado, será executado sem piedade.

— Serei o primeiro a votar contra elle, disse Boislaurier.

Depois, voltando-se para o clubman a quem tinha desmentido:

— Peço-lhe, senhor que considero as minhas palavras como não proferidas; ignorava.

O fidalgo estendeu-lhe a mão.

— Já as esqueci, coronel.

O pai de Branca precipitou-se para fóra do club, terrificado. Seria verdade? Que futuro para Branca e para Mauricio, cujos corações iam ser tão prematuramente despedaçados!

III

Durante o curto trajecto que fez do club ao palacio do Duque de Morlac, o coronel Boislaurier tinha duvidas terriveis.

Quanto mais reflectia, mais se abalava a sua fé na innocencia de Morlac.

Recordava-se da infancia do Duque, da scena que os collocara em presença um do outro pela primeira vez; depois uma outra historia terrivel, que se tinha passado no castello entre o Duque e seu irmão, da qual tinham fallado meias palavras, e depois da qual João de Morlac teve de fugir, tendo sobre a cabeça o peso esmagador da maldição paterna.

Depois, é verdade que o primogenito dos Morlac parecera corrigir-se. O coronel, esquecendo os antigos peccados, tinha renovado com elle commercio de amisade. Nada tinha encontrado a censurar na conducta do fidalgo. João continuava a ser jogador e libertino, mas isso só dizia respeito a elle proprio. Sua honra ficara intacta.

Mas que tinha feito da moça que ambos tinham amado, quando elle, futuro coronel, era apenas o filho de um rendeiro, e o herdeiro de Morlac era já um fidalgo?

Para onde teria elle levado a infeliz? onde a deixaria? Boislaurier recordava-se que ella tinha sahido de Véreneuil gravida. O que seria feito da criança?

Ficara-lhe uma prevenção de animo para com o Duque. Para um coração leal, não valia grande cousa um homem capaz de esquecer a mulher que amava e a criança nascida d'ella; mas Luiza Poitevin podia ter morrido, a criança não ter vivido.

Fosse como fosse, o coronel não podia responder pelo Duque com a segurança com que faria com relação a outros amigos seus, cujos nomes lhe acudiam aos labios.

Por esses teria posto a mão no fogo sem hesitar.

Em relação ao Sr. de Morlac teve um instante de indecisão.

Entretanto, era tão grave aquella accusação! Roubar ao jogo!

Nada é mais degradante, mais vil! Como um homem rico, considerado como o Duque, podia descer tão baixo?!

Apesar de tudo, havia momentos em que o coronel ainda tinha esperanças. Talvez se tivessem enganado. Depois, a estes lampejos consoladores, succediam-se prostrações de animo. Nem uma vez se havia levantado no club em favor do Duque. Boislaurier havia lido em todos os olhos a condemnação do desgraçado.

Foi com o espirito torturado por estes pensamentos contradictorios, que o coronel chegou afinal ao palacio da rua de Drouai. Todas as janellas, estavam fechadas; na casa reinavam trevas e silencio.

O coronel, impressionado por presentimento funebre, sentia o coração bater-lhe precipitadamente.. não se animava a ir mais adiante, e não se decidia a tocar a campainha.

O guarda portão parecia dormir.

Não se via a menor luz filtrar atravéz das aberturas do cubiculo que elle occupava á direita da porta de entrada.

Mauricio já teria entrado? já tinha visto seu pai? Saberia já? E sua filha quando soubesse?

O infeliz coronel sentia todo corpo cobrir-se-lhe de um suor frio, padecia tanto como o Duque.

Decidio-se afinal a tocar a campainha. Puxou o botão violentamente, com a mão febril.

A porta abrio-se.

— O Sr. Duque de Morlac? perguntou elle.

O guarda-portão pulou para fóra da cama. Olhava para o recem-chegado com um ar espantado.

— O Sr. Duque? disse elle.

— Sim; está em casa?

— Creio que já entrou, mas a esta hora...

— Preciso fallar-lhe immediatamente, disse imperiosamente o coronel.

O guarda-portão já estava quasi vestido.

Abrio a porta do cubiculo e olhou para o lado do palacio.

— Não vejo luz, disse elle. Os criados já estão deitados. O senhor talvez já esteja tambem.

— Acorde-o, disse Boislaurier. E' para uma cousa muito urgente.

— E quem hei de annunciar ao Sr. Duque?

— O coronel Boislaurier.

O porteiro decidio-se afinal a subir a escada, e voltou pouco depois com uma vela na mão.

— O Sr. Duque não está deitado. Está no seu gabinete.

O pai de Branca respirou e seguio o guarda-portão, o qual abrio uma porta que dava para o corredor, e afastou-se dizendo:

— Entre.

O coronel transpoz a porta do aposento.

O guarda-portão tinha-se retirado.

O Duque de Morlac, livido, com os olhos vermelhos, estava deitado em um canapé, abatido, entregue ao mais profundo desespero.

Ao ruido produzido pela chegada de Boislaurier e do criado, levantou-se vivamente.

— Ah! é o Sr. coronel? Não me abandonou então?

— Não, respondeu Boislaurier. Contaram-me e não acredito.

— Que eu seja culpado? Não sou. Pelo que tenho de mais caro no mundo, ignorava que aquellas cartas estivessem marcadas.

— Disse-o lá?

— Jurei, pela minha honra, que estava innocente, e não me acreditaram. Estou perdido, Boislaurier.

— Perdido? disse o coronel.

— Perdido sem esperança. Tudo é contra mim. Fui apanhado com as provas do delicto na mão.

— E quem poderia?

— Não sei.

— Que explicação encontra?

— Em vão torturo o espirito em procurar.

— Ha em tudo isto uma machinação monstruosa.

E' verdade. Foi a mim que quizeram perder.

Quem?

— Não sei.

— Tem inimigo encarniçado?

— Não conheço nenhum inimigo.

— Quem o denunciou?

— O olheiro.

— Conhece-o?

— De o ver lá... Nunca lhe tinha fallado.

— E' estrangeiro?

— Um americano chamado Williams Watson.

— Não julga que esse homem tivesse interesse?

— Que interesse poderia elle ter? De resto, não lhe notei nada de extraordinario. Fez o seu dever fleugmaticamente. Sentiu, sem duvida pegando nas cartas, que não eram iguaes ás outras, e disse o.

— Não suspeitou de nada?

— De nada. Estava tão longe de pensar... Um ladrão no nosso club, tão austero, tão rigido... E' a primeira vez que isso se vê. Que barulho não vai fazer! Não sobrevivo a isso, Boislaurier. Mas principalmente por meu filho, pelo meu pobre Mauricio. Que memoria, que nome vou deixar lhe!...

O duque soluçava.

O coronel procurava consolal-o.

— Ainda ha alguma esperança... Vou procurar esse homem, interrogal-o...

— Aquelle rapaz?

— Sim. E volto para o club, tornar-me fiador da sua honorabilidade. E ninguem, supponho, duvidará da minha palavra.

— Agradeço-lhe desde já, coronel, disse-o o duque, as suas boas disposições, os esforços que vai tentar, mas receio que tudo seja inutil. Tive na minha vida dous factos, que estou expiando. Duas maldições pesam sobre a minha cabeça... a de meu pai, e da minha amante e do seu filho.

— Luiza ainda vive? perguntou o coronel.

— Deixei-a viva e seu filho, o meu filho tambem.

Boislaurier ficou pensativo.

No fim de um instante apertou a mão do duque.

— Deixe-me fazer o que pretendo. Vou tiral-o desta situação.

— Deus o ouça! Mas já não tenho coragem.

O coronel desceu a escada, entrou para um carro, dirigiu-se para o club.

O que principalmente queria salvar, era o amor, a felicidade de sua filha e de Mauricio. As duas crianças estavam innocentes. Eram capazes de morrer com a separação, com o futuro despedaçado.

Os salões do club estavam ainda cheios de gente, quando o coronel entrou.

A directoria, de que Boislaurier fazia parte, tinha se reunido ás pressas, e tinha votado por unanimidade a expulsão do duque de Morlac, do club.

A' entrada do official, houve entre os socios um certa emoção. Sabiam todos, que elle tinha ido procurar o duque; por isso esperavam com uma especie de curiosidade impaciente o que ia dizer.

— Estimo, meus senhores, disse o coronel, vel-os aqui reunidos em grande numero. Por minha honra de soldado, eu Boislaurier, coronel, official da Legião de Honra, juro que o duque de Morlac não é culpado, e que foi victima de uma infame machinação.

A estas palavras seguiu-se profundo silencio.

Boislaurier era tão estimado no club, que ninguem se animou a formular uma duvida sobre o que elle asseverava; mas todos sabiam que era amigo do duque. Podia ter sido enganado, illudido pela sua amisade... o que tirava peso á sua affirmação, e esperava-se, com grande anciedade, que o presidente do club, que estava presente, se pronunciasse.

O presidente levantou-se afinal.

— Ninguem aqui, meu caro coronel, disse elle, se atreveria a duvidar da sua palavra; mas devo dizer-lhe que o inquerito summario a que se procedeu, prova á evidencia, para nós, a culpabilidade do Sr. de Morlac, e que estes senhores foram unanimes em votar pela sua expulsão. O duque de Morlac já não faz parte do nosso club.

— Pois bem, meus senhores, gritou bruscamente Boislaurier... juntem outro nome ao d'elle... Dou a minha demissão.

E o coronel, enterrando o chapéu na cabeça, atravessou os salões e sahiu de cabeça erguida, por entre uma emoção geral.

(Continua)

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUARTA PARTE

A NETA

(Continuação do n. 2)

VI

O Sr. Lionnet

— Oh! disse o Sr. Lionnet quasi suffocando.

— Pois bem, sim, senhor, senhor, sei que a menina Genoveva, que se mostrou um monstro de ingratidão para commigo, era sua amante!

Por muito odiosa que fosse a accusação lançada assim á face do marido, pareceu-lhe ao mesmo tão ridicula, tão estupida, tão burlesca que respondeu a ella, primeiro com uma gargalhada de riso secco, nervoso estridente. Mas a reacção fez-se logo.

O Sr. Lionnet fez se branco como um lençol, os olhos desmesuradamente abertos despediam raios, ao mesmo tempo um tremor nervoso sacudia lhe o corpo todo.

— Horror e infamia! exclamou elle.

O furor que tinha podido conter até então rebentou como um trovão.

Agarrou nos dous braços da mulher e como sem reparar torcia-lhe os pulsos, ella pôz-se a gritar a dôr.

— Cale se! cale-se! ordenou elle com voz rouca, terrivel, cale-se ou eu esmago-a como um animal feroz!

Assustada a Sra. Lionnet deixou de gritar.

E conservando-a sempre agarrada disse-lhe:

— A senhora é uma miseravel! o seu procedimento para com Genoveva foi sempre o de uma madrasta, de uma horrivel megera!

« O que acaba de dizer é infame! O odio e o ciume não podem fazer perdoar semelhantes desvios do pensamento e da palavra. A senhora não só faltou ao respeito que me deve, a senhora offendeu-me gravemente, ultrajou-me grosseiramente.

« A accusação que se atreveu a fazer contra mim e contra um pobre menina innocente é maior do que uma negra maldade, é, um crime a meus olhos. Se bem que não possa chegar nem a Genoveva, nem a mim, nem por isso é menos monstruosa.

« A senhora pretende que está no pleno gozo da sua razão, quando tudo quanto diz e quanto faz são actos de verdadeira demencia.

«Mas, desgraçada, se não é louca então o que é?.. Ah! o que é... é uma mulher má, é uma miseravel, é uma infame

« Quando a desposei, continuou o Sr. Lionnet, a senhora era pobre, vivia quasi na miseria. Apezar de certos boatos que corriam sobre a sua leviandade, não fiz caso disso, amava-a; e é porque a amava que lhe dei o meu nome e a associei á minha fortuna; é verdade, amava-a tanto quanto uma mulher póde desejar ser amada, e amei assim até o dia em que, cessando a senhora de ter para mim toda a affeição que me devia, descobri, com magoa, que já não era digna da affeição que lhe havia dedicado. Depois a senhora accumulou, como de proposito, tudo quanto podia afastar-me de si, e hoje, hoje, que fez transbordar o copo, é desprezo e repugnancia o que a senhora me inspira. Neste momento, quer que lhe diga, causa-me horror.

A mulher estava curvada, esmagada com o olhar implacavel do marido.

Depois de uma pequena pausa, continuou:

— Volto á sua tola e estupida accusação. Calculo, tremendo, a attitude que a senhora tomou diante de Genoveva nessa scena espantosa que precedeu á sua partida, porque sei do que é capaz o seu odio feroz. Mas, vejamos, esqueceu por tal modo todo o sentimento de orgulho e de dignidade para lhe lançar em rosto que eu era seu amante, como acaba de lançar no meu que ella era minha amasia?

A Sra. Lionnet ficou calada e tentou soltar os pulsos das mãos de ferro que os apertava.

— Então, disse o marido, não responde?

— Não tenho que responder.

— Pois seja, sei como hei de interpretar o seu silencio. Nada a deteve, não recuou diante de nenhuma infamia. Pois bem, a senhora vai pôr-se de joelhos e pedir perdão a Deus, a Genoveva e ao seu marido da sua monstruosa accusação.

A Sra. Lionnet endireitou o corpo, tendo no olhar lampejos ferozes, em lugar de obedecer procurou soltar se.

— De joelhos, de joelhos, ordenou o marido.

A sua voz era imperiosa, ameaçadora.

— Não, não, respondeu a mulher debatendo-se.

— Ainda uma vez, de joelhos, exclamou o Sr. Lionnet, com violencia.

— Não, não quero!

A mulher revoltava-se, resistia.

— Ah! miseravel! exclamou elle por entre os dentes cerrados.

Ao mesmo tempo retezando os braços e apertando-a com mais força sacudio a com extrema violencia.

A mulher lutou por instantes, depois acabou por cahir de joelhos

— Ora ahi está de joelhos, agora peça perdão! exclamou o Sr. Lionnet.

— Não, respondeu ella, rangendo os dentes.

E quiz levantar-se.

Mas as mãos do Sr. Lionnet carregaram-lhe pesadamente nos hombros e paralysaram-lhe os movimentos.

Então a mulher cahio como uma massa de chumbo e rolou no tapete com contorsões e gritos de epileptica, fingindo uma crise nervosa, sem saber mesmo o effeito que produziria com isso.

VII

A casa de luto

A pequena comedia da Sra. Lionnet não teve o exito que ella esperava e os seus tremores convulsos, os suspiros, os gemidos, os rugidos, os espasmos, os movimentos de colera agonisante não produziram o effeito terrivel que ella suppunha.

Sem se commover, friamente, o Sr. Lionnet vio-a por momentos estirar-se e estorcer-se, depois vendo que aquillo ameaçava durar, encolheu os hombros e puxou com força a campainha.

A criada appareceu logo.

Vendo a ama naquelle estado deu um grito de susto e precipitou-se para a soccorrer.

Mas o Sr. Lionnet deteve-a collocando-se diante della.

— Deixe a senhora, disse-lhe elle, não precisa dos seus cuidados; de mais não se assuste, é um ligeiro ataque que se cura depressa com uma ducha d'agua fria; vai me buscar um balde cheio d'agua.

A Sra. Lionnet ouvio-o e teve medo da inundação, porque levantando-se immediata gritou com voz arquejante:

— Não, não, é inutil, o ataque passou, sinto-me melhor.

Sempre frio e sereno na apparencia, o marido disse á criada:

— Ouvio, já não precisamos dos seus serviços, póde retirar-se.

A criada sahio immediatamente.

O Sr. Lionnet ajudou a mulher não a levantar-se, mas a tornar a pôr-se de joelhos.

Esta olhava agora para aquelle homem com indizivel terror.

E' porque aquelle homem habitualmente meigo e bondoso, tinha-se tornado terrivel: a mulher tinha martyrisado Genoveva e elle era capaz tambem de martyrisar a mulher.

— Peça perdão, ordenou elle.

— Sim, peço perdão, perdão!

— Diga que lamenta os seus máos pensamentos, as suas abominaveis palavras.

— Lamento, lamento!

— Diga que se arrepende.

— Arrependo-me.

— Bem, por agora não exijo outra cousa da senhora; levante-se.

A mulher levantou-se com difficuldade; tremia como uma folha.

— Esse terrivel ataque de nervos pôl-a em estado lastimoso, disse o marido com ironia; quasi que não se póde ter em pé, sente-se ahi nessa cadeira.

A mulher obedeceu, deixando-se cahir em cima de uma cadeira; já não tinha senão movimentos automaticos.

— A senhora pedio perdão, continuou o Sr. Lionnet, e disse que se arrependia, mas esse arrependimento será sincero? Não o creio. Porque não é voluntariamente, como eu quizera, mas cedendo á força que a senhora pedio perdão. Comtudo, perdôo-lhe de me haver, cruel e odiosamente, ultrajado, que Deus lhe perdôe tambem. Mas Genoveva já não está aqui para lhe perdoar todo o mal que lhe causou, e é sobretudo o seu perdão que lhe é necessario para que possa entrar em paz comsigo mesma; esse perdão, minha senhora, ha de esperal-o e desejal-o, porque o castigo que tenho a infligir lhe não terá fim senão no dia em que, de joelhos, diante dessa menina que insultou e expulsou, ella lhe disser: —«perdôo-lhe!»

A mulher curvou a cabeça, sentindo que lhe era impossivel lutar contra a irritação do marido.

— Quero que se arrependa sinceramente e que tenha remorsos, continuou o Sr. Lionnet, a senhora foi sem piedade para Genoveva, eu serei sem indulgencia para a senhora. Terá tambem que responder pelo seu procedimento diante da opinião do mundo, que não é a victima, mas o carrasco que elle ha de condemnar.

Depois de uma pausa, continuou:

— Genoveva já não está aqui! Onde está a pobre menina? Já não a podia ver diante de si e quiz desembaraçar-se della por todo o preço. Mas, não comprehendeu no seu odio que a felicidade e a paz tinham sahido com ella para sempre desta casa. No dia em que adoptámos Genoveva, e, innocente das desgraças de seus pais, fizemos uma boa acção, agradavel a Deus, porque durante annos a menina foi o bom anjo da nossa casa, parece-me que não foi extranha ao bom exito de todas as minhas emprezas e que se ella não tivesse estado aqui eu não teria feito uma fortuna tão brilhante; emfim, não ha uma data feliz da minha carreira em que a influencia de Genoveva não se tenha feito sentir. Se eu fosse supersticioso, acreditaria que as mais terriveis desgraças vêm desabar sobre a minha casa e sobre mim; mas, digo-lhe, a sahida de Genoveva causada pela senhora, fez no meu coração uma chaga que já mais cicatrisará. Regozije-se agora do que fez.

A Sra. Lionnet escutava acabrunhada e toda tremula.

— Naturalmente, continuou o marido com azedume, deve ter sentido uma horrivel alegria, pensando que a infeliz menina errava como fugitiva nos detalos da grande cidade, que a achariam tranzida de frio, morrendo de fome em uma praça publica, ou talvez mesmo que presa como vagabunda e lançada em uma prisão, ou finalmente que o desespero a levaria a procurar na morte o fim dos seus soffrimentos. E' porque, com effeito, tudo isso é possivel. Vê, senhora, vê que terrivel responsabilidade assumio?

De novo os olhos carregaram-se-lhe de relampagos e a voz tremeu lhe de colera.

A Sra. Lionnet deixou escapar um gemido surdo.

Era o principio dos remorsos?

— Agora, continuou o Sr. Lionnet mais calmo, mas não menos grave e severo, resta-me fallar lhe do castigo, que me apraz infligir-lhe, que mereceu e que não cessará senão no dia em que tiver obtido o perdão de Genoveva. Ah! ore pela sua victima, minha senhora, peça a Deus que não lhe aconteça alguma desgraça, que lhe conceda a vida, porque de outro modo a sua punição será sem fim. Escute-me, pois, minha senhora, e escute-me bem; se eu não consultasse senão á minha indignação, e se cedesse aos impulsos da minha colera, dir-lhe hia o que a senhora disse a Genoveva: não posso mais vêl-a diante dos meus olhos, desembaraçava me da sua presença, mandava a viver como quizesse e como lhe agradasse, comtanto que fosse muito longe de mim, e encarregava o meu tabellião de lhe dar uma pensão. E accrescentava: vá para longe da minha casa, de onde afastou para sempre a felicidade, vá dar satisfação ás suas más paixões! Nada ha mais de commum entre nós, a senhora fica sendo para mim uma estranha, o esposo repudia a mulher que o ferio mortalmente no coração. Eis o que poderia e o que teria direito de lhe dizer. Não lh'o digo porque, por muito culpada que seja a senhora, é mãi de meu filho; porque aprecio a honra de meu nome, e não quero fazer cahir sobre a senhora o opprobrio da sociedade, porque, finalmente, não quero um escandalo, que nos entregaria ás interpretações malevolas e que nos tornaria pasto da curiosidade publica. Não se exhibem as dôres e as chagas em pleno dia, occultam-se. Não, não a expulsarei, como a senhora expulsou a Genoveva, mas para o futuro não haverá entre nós senão relações apparentes. Aos olhos da sociedade será sempre a Sra. Lionnet, aos olhos da sociedade somente, porque não posso ver na senhora minha mulher. Não tenho mais para a senhora sentimentos de estima nem sentimentos de affeição, alienou-os de mim por longo tempo, talvez para sempre.

A desgraçada nem tentou replicar, estava esmagada.

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42,

ILEGÍVEL